Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 680
Fevereiro 1985
Sexta-feira

8

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

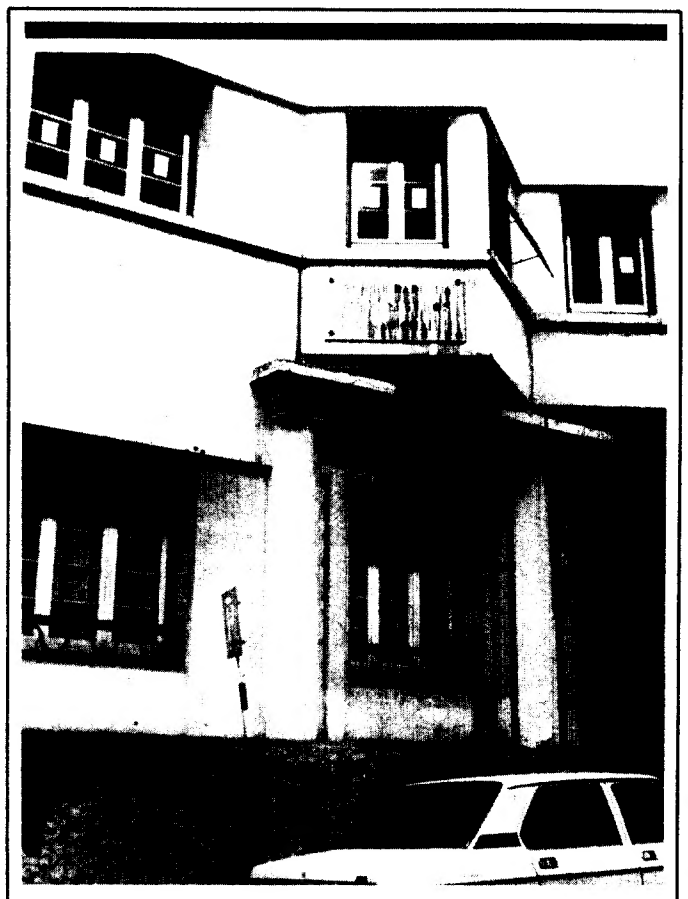
Broncopneumonia aos 84 anos

Morre José Gomes Ferreira

Esta madrugada, pelas 2 e 30, morreu o poeta José Gomes Ferreira, vitimado por uma broncopneumonia. O seu funeral efectua-se amanhã da sua residência para o cemitério do Lumiar, a hora ainda a fixar. Poeta verdadeiramente militante (os seus versos eram instrumentos para a transformação do mundo), José Gomes Ferreira, filiado no PCP, sacudiu a opressão com poemas (convertidos em canções por Lopes Graça), que nunca mais saíram da nossa memória. Por exemplo: «Havemos de chegar ao fim da estrada / ao sol desta canção...» Outro escritor também nos deixou: Nuno Bragança. Um dia, enfim, de luto para as letras portuguesas.

Pág. 20

O poeta entre os trabalhadores: «Nunca ouvi um alentejano cantar sozinho»



Oito assoalhadas 40 contos!

"Escritos" em Lisboa

Um achado: um achado encontrar, hoje em dia, uma casa em Lisboa para alugar. Mas ela, pelo menos uma, existe. Fica no n.º 3 da Rua Almeida Brandão, à Calçada da Estrela, é propriedade da Companhia de Seguros Tranquilidade e tem escritos. Trata-se de um 1.º andar, pouco acima do edifício da Assembleia da República, a escassos metros do prédio do Secretariado para a Integração Europeia, com oito assoalhadas. A porteira do prédio está lá para mostrar a casa. Chegar, vê-la e negociar a renda não é o processo para com ela ficar. As normas para a alugar são diferentes: os candidatos devem enviar num envelope fechado a sua proposta para a Secção de Gestão de Imóveis daquela companhia seguradora, na Av. Álvares Cabral, n.º 41-1.º, em Lisboa. Uma advertência: o preço-base da proposta é de 40 contos. Por mais dez, vinte mil escudos, a casa será arrendada, apurou o «DL» no local. Além dos escritos em duas das janelas, no rés-do-chão há esta indicação: «Arrenda-se para habitação. Mostra porteira».

Partidários do ex-líder do PSD batem-se por isso

Mota Pinto no Governo Leonardo no partido

● Salgueiro e Rebelo de Sousa: "é inaceitável"

Os apoiantes do líder demissionário do PSD, Carlos Mota Pinto, preparam uma ofensiva destinada a impor ao Conselho Nacional de amanhã a solução «Leonardo Ribeiro de Almeida na liderança de uma comissão de gestão e continuação de Mota Pinto no Governo». A solução, prevista para durar até ao próximo Congresso do PSD, é desde já considerada como «inaceitável» pelas sensibilidades lideradas por João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa. Embora estes dois dirigentes se afirmem dispostos a contribuir por todos os meios para a «unidade do partido», nenhum deles vê em Leonardo Ribeiro de Almeida, afecto à ala Mota Pinto, o homem «consensual» capaz de gerir com «isenção» os destinos do PSD. Entretanto, Eurico de Melo ameaça, do Norte, com a convocação de um Congresso extraordinário caso o Conselho Nacional de amanhã e depois «não deliberar normalmente convocar o Congresso». Eurico de Melo apoia a sua ameaça com a notícia de que «já está praticamente concluída a recolha de assinaturas com vista à convocação de um Congresso extraordinário».

Pág. 5

Foto de Rui Pacheco

Manuel da Fonseca foi a Belém acompanhado de Rocha Silva e do prof. Carlos George

Manuel da Fonseca: Ordem de Santiago

A Ordem Militar de Santiago de Espada foi ontem atribuída, em Belém, pelo Presidente da República, ao escritor alentejano Manuel da Fonseca. Ao usar da palavra, o general Ramalho Eanes elogiou a «entrega» e «lealdade ao povo» manifestada pelo autor de «A Seara de Vento», através de uma obra literária quase toda ela produzida «durante um regime que compreensivelmente receava a literatura como potencial oposicionista». Na mesma altura, o Presidente da República condecorou o médico Carlos Henrique George e o economista Rocha Silva, respectivamente com os graus de comendador da Ordem do Infante D. Henrique e da Liberdade.

Pág. 7

Se os jovens pudessem...

Luís Lima, 20 anos, estudante

"O direito é aproveitado para fins políticos"

– O que estuda?

– Estou no 2.º ano de Direito.

– Quais as perspectivas de emprego?

– Se fosse há alguns anos atrás talvez tivesse algumas, mas hoje em dia são bastante reduzidas.

– Com que problemas se debate o ensino de Direito?

– Há vários, mas o principal é o desfasamento que existe entre o mundo real e o mundo do Direito, muitas vezes o Direito é aproveitado para fins políticos. Hoje em dia, na minha opinião, o Direito exprime normas de conduta que desrespeitam a vivência natural da sociedade.

– Em sua opinião porque é que isso acontece?

– Porque cada vez há mais tendência para prevalecer a lei do mais forte, e o Direito é moldado nesssa perspectiva.

– Como se poderia resolver esse problema?

– Evitando toda a série de burocracias que a nossa sociedade criou. Há uma grande tendência para complicar tudo.

– Tendência de todos os portugueses ou só de alguns?

– O Direito emerge de um mundo social, mas quando entra nas esferas do poder é só de alguns.

– Os nossos dirigentes respeitam o Direito?

– Antes de mais devemos ter em conta que um dirigente tem interesses que tenta proteger e, por isso, cai no desrespeito. Mas como vivemos em democracia, o que acontece é que num plano formal respeitam-se, mas a nível moral ponho muitas interrogações.

– Como está o País?

– É evidente que existe descontentamento. E não há propriamente uma harmonia do interesse nacional.

– Que harmonia?

– A sociedade em condições ideais funcionaria como uma caixa perfeita, o que não acontece neste momento, talvez porque tenhamos perdido um certo sentido de coexistência, a ponto de se cometerem erros gravíssimos.

– Que erros?

– Por exemplo, a nível das estruturas económicas, as nossas relações com o estrangeiro sempre nos têm prejudicado.

– Qual a sua opinião sobre a possível adesão de Portugal à CEE?

– Em princípio concordo, mas depende da nossa capacidade de resposta, e do que ela nos pode dar.

– Se pudesse governar, o que começaria por alterar?

– Acho que começava por apostar fortemente num plano de desenvolvimento das nossas capacidades. Procurava uma reestruturação económica interna, pois só assim se poderiam resolver problemas como o da saúde e ensino.

Há quarenta anos a libertação de Auschwitz-Birkenau

Abre-se a porta do nosso inferno!

Macha Speter-Ravine |
Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»*

JÁ passaram quarenta anos! Teremos conseguido, durante o interregno prazo com que o destino nos gratificou, tornar perceptível aos nossos irmãos humanos, todo o horror vivido nestas galés do século XX?

Seja como for não poderemos esquecer nem deixar de testemunhar até ao nosso último suspiro.

JANEIRO DE 1945, no **Revier** (enfermaria) das mulheres de Birkenau anexo situado a 3 quilómetros do campo de Auschwitz, especializado no extermínio e onde se concentraram câmaras de gás e fornos crematórios: se já não o soubéssemos, o nervosismo dos nossos guardas, a atitude febril da administração dizem-nos o bastante sobre os exércitos hitlerianos em dificuldades e a proximidade da frente.

NOITE DE 17 PARA 18 DE JANEIRO: depois da meia-noite, Mengele chega com os auxiliares, pede as folhas dos doentes e, antes de nos **«repartir»** anuncia-nos que na manhã seguinte devemos estar prontos para evacuar o campo: **Todas as que podem andar devem partir.**

Depois da sua partida ninguém pensa em dormir. Na efervescência geral, os doentes põem-se a cortar os cobertores para fazer vestuário. Os mais gravemente atingidos, ainda conscientes do que se passa, seguem-nos com um olhar interrogador e suplicante.

No maior segredo, Orli, chefe administrativo do **Revier**, antiga resistente antinazi, próxima da organização clandestina do campo, informa-nos de que Mengele lhe deu instruções para evacuar o maior número possível de doentes.

Tínhamos esperado durante longo tempo essa hora de derrota e preparávamo-nos para participar nela activamente. As nossas camaradas soviéticas estão firmemente decididas a esperar que as suas forças armadas as libertem. As polacas, que se encontram na sua terra acham que não é a altura de a deixar. Somos um grupo de francesas a pensar que é preciso esperar e sermos libertadas ali e não seguir os SS no seu recuo.

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO: Os SS chegam por volta do meio-dia e dão sinal para abandonar o local. Nos campos vizinhos – à esquerda o **Revier** dos homens, à direita os dois campos de comandos de trabalho das mulheres – reina a mesma febre de partida. Os campos de comandos esvaziam-se rapidamente.

No nosso, a evacuação arrasta-se: a maioria vai-se embora mas os doentes avançam lentamente, na neve espessa, e no frio que paralisa. A perspectiva de caminhar, incitadas pelos alemães, para outros campos, é terrível.

O nosso grupo está dividido. Uma parte, vítima da psicose geral, tem pressa de partir, a outra (de que faço parte), levada para fora dos blocos pelos adeuses, a inquietação e a curiosidade, deixa-se ficar para trás da sinistra caravana e esforça-se por fazer com que a operação demore. A noite cai, os SS enervam-se e vociferam: **«Los! Los! Schneller!»** (Vá! Vá! Mais depressa!) De súbito resolvem que já basta para o dia e fecham o portão do campo.

SEXTA-FEIRA, 19: O **Revier** revela-se-nos no seu horror. Os cadáveres – produção quotidiana de Birkenau – jazem nas suas campas vinte e quatro horas. Outros amontoam-se diante dos blocos. O Leichenkommando encarregado de os transportar para a morgue – uma cabana ao fundo do campo – partiu. Os outros serviços estão desorganizados devido à partida dos responsáveis e da maior parte do pessoal.

Já não há distribuição de alimentos, ninguém comeu desde a última distribuição de pão, na véspera de manhã. Nos blocos, as pequenas tinas deitam água por fora, as retretes estão entupidas.

Contamos sumariamente quantos somos. Restam umas três mil doentes, uma centena de mulheres válidas e algumas médicas.

Por volta do meio-dia sabemos que as cozinhas funcionam parcialmente mas que não há ninguém para transportar a sopa. Precipitamo-nos e trazemos alguns caldeirões de um líquido acinzentado que é distribuído a uma multidão agitada.

À noite explosões sacodem o campo. Um incêndio monstro devora os crematórios e as lojas de Breaszinka, a dois quilómetros de distância. As faúlhas arriscam-se a incendiar as barracas de madeira onde se encontram os doentes. Do outro lado fica o **Revier** dos homens, onde se encontram detidos válidos. Em conjunto, com ferramentas improvisadas, destruímos a barreira que nos separa a fim de tirar os doentes das barracas em perigo. Vigiamos até tarde. O fogo arderá até meio da manhã seguinte. O nosso campo está intacto.

«Esperem os russos!»

SÁBADO, 20: o pior dos desastres, a água foi cortada. As cozinhas já não podem funcionar. Reunimo-nos, médicas, enfermeiras e outros membros do pessoal, e decidimos assumir a direcção provisória do campo. Enquanto que durante toda a nossa detenção, tínhamos feito por fugir das funções administrativas sob as ordens dos alemães, eis-nos agora obrigadas a gerir o campo abandonado.

Dedicamo-nos à tarefa mas os doentes não a facilitam, elas discutem, e pedem comida, aos gritos. A disciplina, até então baseada no terror, e no medo da pancada, desapareceu. Só podemos agir através da persuasão. Os resultados são mínimos e os esforços imensos.

Para limpar os doentes mais sujos, os que sofrem de diarreia, derretemos neve em fogões onde o fogo pode ser mantido com as reservas de carvão que tinham ficado.

Domingo, 21: «eles» reaparecem no campo e ordenam às **«arianas»** que os sigam, **«porque a manhã ou depois estarão all os russos».** Ninguém obedece. Partem acompanhados pelos nossos risos e irónicos dizem a maneira de adeus: **«Esperem pelos russos e verão como morrerão de fome.»** Desta vez deixam o portão aberto de par em par. Todas as que podem pôr-se de pé se precipitam para lá. Como que hipnotizadas, aproximamo-nos e saímos. Tocamos nos braços, nas costas, para nos persuadirmos de que não estamos a sonhar. Estamos livres!

O portão do campo está aberto mas não nos atrevemos a afastarmo-nos. O ruído dos canhões aproxima-se. A vida continua numa semidesordem quando corre a notícia de que há lojas cheias de víveres e de roupa a poucas centenas de metros de distância. A pilhagem vai durar toda a noite e todo o dia. Os doentes, mesmo os mais atingidos, dirigem-se para lá, é impossível impedi-los. Acontece que alguns chegam com sacos cheios, caem no limiar do bloco e morrem. Muitos outros também morrem por excesso de comida.

A pilhagem continua quando uma tarde, perto do armazém, se ouvem tiros. Vemos homens trazer o corpo inerte do ucraniano Micha. Ele tinha ficado noivo, no campo, da jovem enfermeira soviética Marusia, que, soluça nos braços da doutora Lubow.

Quarta-feira 24: quando nos julgamos definitivamente desembaraçados dos alemães, eis que à tarde surge um grande grupo de SS e de civis, os famosos «triângulos verdes» que têm as funções de «kapos» e de matadores. Convocam o responsável pelo campo e ordenam-lhe que reúna todas as judias válidas e doentes. Vemos com estupefacção Jankowska – uma detida polaca, «ariana», que elegêramos dias antes para as funções de chefe provisória do campo, chegar ao pé de nós e dizer-nos: **«Os alemães ordenam que se reúnam na praça, em frente da entrada. Não podem deixar de ir.»** Jankowska faz parte de um grupo polaco, nacionalista, organizado no campo.

Ao mesmo tempo empurramo-la e, voltando-lhe as costas, corremos para a saída atrás do bloco, que dá para o lado da enfermaria dos homens, e vamos ter com o nosso amigo e camarada Adolfo Schilling, velho antifascista alemão detido em prisões e campos desde 1933, depois do incêndio do Reichstag.

Sem hesitar um instante Adolfo esconde-nos num reduto do seu campo, reduto que é ele o único a conhecer, e aí nos instala durante a noite. Vai depois procurar no campo de mulheres as outras camaradas do nosso grupo. Estas dizem-nos que, depois da nossa fuga, Jankowska reuniu algumas dezenas de judias e as entregou aos alemães. Os nossos camaradas encontravam-se escondidos nas camas dos doentes.

Ficamos no nosso abrigo durante três dias e três noites de interminável expectativa.

Dois soldados barbudos

Sábado, 27, de manhã: envolve-nos uma estranha calma. De súbito Adolfo vem anunciar-nos que viu soviéticos à porta do campo. Precipitamo-nos lá para fora. Dois soldados barbudos e enlameados estão na nossa frente. Saltamos-lhes ao pescoço e deixamos correr as lágrimas. Bateram-se cinco dias e cinco noites antes de chegarem até nós.

Com eles recomeça uma vida nova. Os soviéticos fazem com que se cavem fossas e se enterrem os cadáveres. Uma parte deles é transportada para Auschwitz, para autópsia. Aparecem víveres e medicamentos. Os doentes são transferidos para o campo central de Auschwitz em carros puxados por cavalos, onde se instalam dois ou três. Seguimo-los.

Birkenau está deserta. Deserta essa terra impregnada de sangue de lágrimas e de marcas dos passos dos milhões de mártires que o mundo não tem o direito de esquecer.

Polacos, russos, húngaros, todos os que podem fazê-lo, voltam para casa. Mas a guerra não acabou e a estrada do nosso repatriamento continua cortada. Por nossa própria vontade resolvemos continuar a tratar os doentes sob a direcção de médicos do Exército Vermelho. Trabalhámos assim dois meses no bloco 19 de Auschwitz, com um grupo de detidos franceses. Os soviéticos dão grande atenção aos doentes, alimentam os mais gravemente atingidos com pratos enviados da messe dos oficiais. Numerosos doentes podem já abandonar o **Revier** em vias de restabelecimento. No mês de Março as autoridades militares soviéticas fazem funerais grandiosos e simbólicos a todas as vítimas da barbárie hitleriana, extreminadas no campo de Auschwitz e nos seus anexos. Depois transportam-se os doentes mais graves para os hospitais de Katowice. Também para lá vamos num último comboio.

Nos últimos dias de Abril anunciam-nos que o nosso repatriamento está iminente. Abandonamos Katowice com numerosos prisioneiros de guerra franceses que aí se reuniram. Chegados a Odessa embarcam-los, no dia 3 de Maio, num paquete norueguês cuja equipagem é inglesa. Em Marselha, temos a inesquecível alegria de encontrar de novo o solo francês. É o dia 11 de Maio de 1945.

Também na América Latina:

Carência de emprego, problema candente para a juventude

A carência de emprego é um dos problemas mais candentes com que se depara a juventude, segundo a Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), com sede nesta capital.

Assim o referiu o secretário executivo adjunto da CEPTAL, Norberto Gonzalez, num seminário de análise sobre Juventude, Educação e Emprego, inaugurado no passado dia 26 de Novembro, como parte das acções preparatórias do «Ano Internacional da Juventude», proclamado pelas Nações Unidas para 1985.

O funcionário da agência regional dependente das Nações Unidas precisou que «é muito alta a percentagem dos jovens que acedem ao mercado de trabalho na América Latina que não conseguem entrar nele».

Esta situação, disse, afecta mesmo jovens com formação profissional e universitária e «constitui uma realidade especialmente negativa para os jovens de sectores populares».

O encontro foi organizado pelo gabinete regional de educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em colaboração com o Programa Interdisciplinar de Investigações e Educação (PIIE).

A CEPAL tem vindo a auspiciar os debates sob o lema proposto pelas Nações Unidas para 1985, «participação, desenvolvimento e paz».

Numa cerimónia realizada na sede da agência regional por ocasião da celebração do 39.º aniversário das Nações Unidas, o secretário executivo da CEPAL, Enrique Iglesias, disse que «são os jovens actuantes hoje, os responsáveis do amanhã e o nosso primeiro objectivo deve ser o de lhes abrir as portas para que possam ser o que a sociedade espera deles».

Iglesias sublinhou que 20 por cento da humanidade pertence ao escalão etário entre os 15 e 24 anos, ou seja cerca de 900 milhões de pessoas.

Na América Latina a percentagem é superior e os jovens totalizavam em princípios da década de oitenta, cerca de 75 milhões, praticamente o dobro dos existentes em 1960.

Actualmente, as dificuldades da juventude latino-americana agudizaram-se em consequência da crise socioeconómica que atravessa a América Latina e as Caraíbas.

A CEPAL recomenda aos governos membros que «se organizem para realizar, dentro das suas fronteiras, o exercício do pensamento colectivo sobre os temas da juventude durante 1985 sob o lema «participação, desenvolvimento e paz», salientou Iglesias.

Em relação à participação, a CEPAL assinalou num documento publicado recentemente que os países «devem romper a marginalização dos jovens e fazê-los participar não só na concepção e aplicação de novas políticas em seu benefício, mas também na animação das mudanças da própria sociedade rumo a novos estilos de desenvolvimento».

Quanto ao desenvolvimento, afirmou que deveriam debater-se publicamente «as condições que obstruem um autêntico desenvolvimento e, em especial, as que impedem a realização pessoal dos jovens e a sua plena integração na vida social».

Relativamente ao tema da paz, a CEPAL refere que «trata-se não só de pôr em relevo os riscos de uma hecatombe nuclear, tema que na América Latina e Caraíbas pode incidir menos directamente, mas nas relações entre os gastos com a defesa e a corrida aos armamentos que limita a erradicação da pobreza e da opressão».

Sob este lema, acrescenta Iglesias, «também é possível demonstrar como as insuficiências do desenvolvimento humano e social põem a paz em grave risco».

Deste modo, propõe «que se faça fincapé na promoção dos Direitos Humanos e nas liberdades fundamentais dos jovens, conforme foram estabelecidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos».

Pode, além do mais, sugere a CEPAL, «sublinhar-se a importância das comunicações no que diz respeito à promoção do livre fluxo de informação pertinente para a promoção da paz nos planos nacional, regional e internacional».

Entre os temas que vão ser analisados na região em 1985, contam-se a realidade juvenil na América Latina e Caraíbas, a juventude como actor social e como objecto de políticas, estratégia regional relativa à juventude, acções e etapas do plano regional sobre a juventude.

Da temática sectorial fazem parte temas tais como, as mulheres jovens em geral, jovens de comportamento irregular, jovens rurais de estratos médios e baixos, jovens urbanos e grupos marginalizados ou em situação de extrema pobreza, jovens dos estratos urbanos baixos em geral, jovens dos estratos médios.

A CEPAL reitera a importância do «Ano Internacional da Juventude» na região, ressaltando que em cada cinco habitantes da América Latina e Caraíbas, um é jovem».

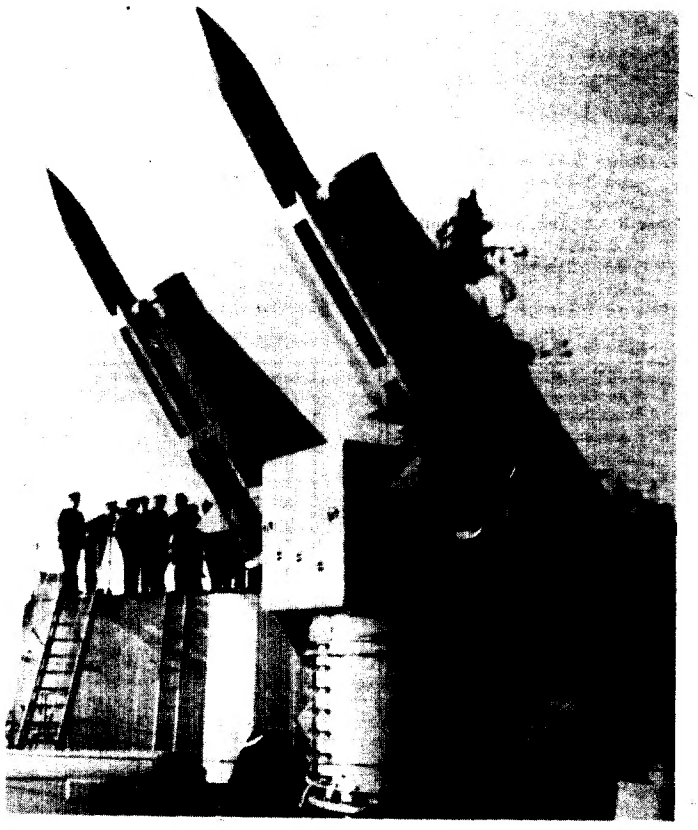
Fundamentalmente, frisa que «num mundo em que a guerra e a preparação para a guerra, inclusive a nuclear são factos dominantes, a consciência dos jovens, em função da sua liberdade e ética e de serem eles os primeiros ameaçados, deve desempenhar um papel capital no esforço por encontrar soluções pacíficas e pela construção de um mundo baseado na paz».

Luís Alberto Jara – IPS

Notas de vinte

A Informação para a paz

Sérgio Ribeiro



A informação é uma arma. Está certo... quem o não sabe? Mas é uma arma **de quem, para quê, contra quem**? Estas (aparentemente) pequenas questões saltaram numa conversa «a ponto solto» durante os «diálogos de Viena». Foi no grupo «escritores, professores, artistas, e etc.» formado nesse encontro que se realizou em Viena de Áustria, entre 25 e 28 de Janeiro. Os diálogos deste ano foram os terceiros, ligados à «Conferência Internacional para o Desarmamento e o Desanuviamento», integrando-se no 40.º aniversário da vitória sobre o fascismo e da criação das Nações Unidas. Neles se reuniram (e dialogaram) à volta de 400 pessoas (1) de 72 países e de 25 organizações internacionais, que tinham uma característica comum; preocupados com a situação mundial querem encontrar formas de lutar pela paz.

Ora uma das formas dessa luta – e das mais importantes – é alargar o diálogo através da informação. Usá-la como **arma de paz**. E o facto é que a informação para a paz não é corrente. Por exemplo: que informação houve e há sobre estes diálogos?

Sobre os «diálogos de Viena»

Os «diálogos de Viena» realizaram-se este ano pela terceira vez. Pretendem ser um encontro, no âmbito das actividades do «movimento da paz», de «personalidades» de todo o mundo e promovido para que entre si... dialoguem. Este ano houve 5 áreas (I – o agravamento do perigo de guerra nuclear após a implantação de misseis de alcance médio na Europa e dos planos de militarização do espaço; II – novos desenvolvimentos em matéria de sobre-armamento global: conflitos locais e regionais; III – aspectos económicos da corrida aos armamentos; IV – os aspectos sociais, psicológicos, ecológicos e éticos da corrida aos armamentos e V — a edificação de um mundo sem guerra, nem fome nem dominação, um mundo de paz e de justiça) e grupos de interesses específicos (parlamentares e outros, sindicalistas, religiosos, mulheres, jovens, cientistas, escritores e educadores). As Nações Unidas apoiam esta iniciativa, particularmente a deste porque assinala o seu 40.º aniversário e porque (como foi evidentemente demonstrado) há um ataque às Nações Unidas – a deste ano porque assinala o seu 40.º aniversário e porque (como foi evidentemente demonstrado) há um ataque as Nações Unidas — a partir de forças dos EU e similares —, com pontaria especial a visar a UNESCO. É que as NU não têm sido o instrumento dócil e obediente que convinha, e parece que cada vez menos o poderão ser com a composição (quantitativa) e qualitativa que vão tendo.

Pois se até afirmam prioridade da educação para a paz!

E fazê-la?

No grupo de «escritores, educadores, etc.» foram trocadas impressões sobre o que gente ligada à educação de vários países (2) procura fazer no sentido da «educação para a paz». Houve informações muito interessantes, entre o ingénuo e o translúcido, e seria animador o ambiente caloroso e mobilizador se não se tivesse imiscuído a consciência da impotência da «educação» face à «informação». É que esta vem sendo sobretudo uma «informação para a guerra». (Longe de Portugal, lembrámo-nos do genérico do teleromance: é como estar-se a escrever paz na areia à beira das marés.)

Assim, a luta pela paz é (também) luta pela informação. O que torna mais grave a nossa própria incapacidade, as nossas falhas, tudo o que pode fazer desta luta a modos de encontro de «bem intencionados» insatisfeitos e à procura de boa consciência. Pois se os «diálogos de Viena» nem sequer tinham gabinete de Imprensa, como foi audodenunciado. Queixarmo-nos de que a televisão (lá do sítio) não nos ligou nenhuma não basta. É verdade que a informação para a paz é esquecida ou preterida. Façamos que seja lembrada. Com a força que temos.

(1) – portugueses eram cinco: C. Araújo Sequeira, José Luís Judas, Sousa Fernandes, Teresa Santa-Clara Gomes e o autor destas notas (de vinte).

(2) – foi particularmente numerosa a presença de cidadãos dos Estados Unidos – 36 – representando vários sectores, com o reverendo Jessie Jackson à cabeça.

Ponto a ponto

O porta-voz do Presidente da República, disse que «só por ingorância ou má-fé» podem surgir críticas a Eanes por ter condecorado o presidente eleito do Brasil com a Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada.

Joaquim Letria, face a notícias críticas àquela condecoração, afirmou que «o Estado não se altera com a mudança de regime e o Estado português havia atribuído o mesmo grau, da mesma condecoração, ao presidente Jucelino Kubitschek de Oliveira».

«Para além do merecimento da honraria, o Presidente Eanes, ao impor a referida condecoração ao presidente eleito **Tancredo Neves,** mais não fez do que respeitar, como grão-mestre de todas as ordens portuguesas, o precedente estabelecido pelo almirante Américo Tomás, então Presidente da República» – acrescentou Joaquim Letria.

OS dirigentes centristas Miguel Seabra, Manuel de Lemos e Fernando Seara, foram nomeados para presidir, respectivamente, às comissões de verificação de mandatos, de redacção e eleitoral, para o congresso do CDS. Até hoje, nas assembleias concelhias e distritais já foram eleitos cerca de 28 por cento dos delegados ao próximo congresso, de 22 a 24 de Fevereiro, em Aveiro. De acordo com o novo regulamento, o próximo congresso nacional do CDS será aquele que registará o maior número de delegados eleitos pelas bases.

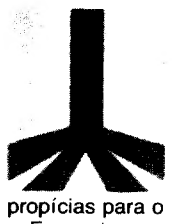
OS adidos militares estrangeiros acreditados em Portugal tiveram ontem uma reunião de informação, no Estado-Maior do Exército, a que presidiu o director do departamento de operações, brigadeiro Loureiro dos Santos. Durante a reunião, foi feita uma exposição sobre a missão e a organização superior do Exército, funções dos principais departamentos e acitividades dominantes em curso.

PORTUGAL e Moçambique assinam hoje em Lisboa um acordo sobre reprodução e intercâmbio de documentos de interesse para a memória nacional de cada um dos dois países. A assinatura do acordo vem na sequência do propósito manifestado por ambas as partes em propiciar o conhecimento de informações relativas às suas histórias, culturas e civilizações. Pela parte portuguesa assina o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva pela moçambicana, o embaixador de Maputo na capital portuguesa.

QUESTÕES relativas à Região Autónoma dos Açores foram ontem debatidas numa audiência de Mário Soares a responsáveis socialistas da região. Participaram na audiência Carlos César, secretário-coordenador do PS-Açores, e Ricardo Barros, deputado.

A UDP considera que «é preciso aproveitar a crise no seio do Governo para afirmar as reivindicações populares» e apela à CGTP para a «unificação das várias lutas dos trabalhadores». O secretário do Conselho Nacional da UDP, reunido quarta-feira, afirma em comunicado que o bloco central «está numa enorme crise política e vai perdendo a sua base social de apoio». A UDP critica também «a política eanista», que considera estar «apenas interessada em desgastar o Governo para depois ir pescar nas suas águas».

O Movimento Democrático Português MDP/CDE – regozijou-se pela posição dos países reunidos em Nova Deli, sobre a necessidade de cessar a corrida aos armamentos e da importância do desarmamento nuclear. Em nota tornada pública, o MDP/CDE refere também registar «com satisfação a proposta da URSS na conferência de Estocolmo que. não só poderá criar um clima de confiança e de segurança político-militares na Europa, como preparar condições propícias para o êxito das negociações de Genebra em Março próximo». Em contrapartida, o MDP/CDE considera «inaceitáveis todas as acções tendentes a diminuir o alcance ou comprometer os resultados dessas conversações».



O projecto do programa das comemorações do 10 de Junho vai ser submetido brevemente à apreciação do **Presidente da República,** disse à ANOP um elemento da comissão. O projecto foi aprovado numa reunião realizada quarta-feira, no Porto, entre o presidente da Comissão Executiva Nacional, tenente-coronel Vítor Alves, e o presidente da Comissão Local, Paulo Valada. Na mesma reunião ficou marcada a data de outro encontro, a ocorrer naquela cidade, no próximo dia 25 de Março.

A Conferência Nacional do PCP sobre »A situação económica do País e a via de desenvolvimento para vencer a crise» realiza-se a 30 e 31 de Março em Paio Pires, Seixal, anunciou aquele partido. Esta e a quarta Conferência Nacional sobre questões economicas organizada pelo PCP que, com base em trabalhos, estudos e debates preparatórios, visa proceder a «uma profunda caracterização da crise económica, financeira e social em que o País está mergulhado», enunciando seguidamente as propostas dos comunistas para «numa via de desenvolvimento, assegurar a sua superação».

comunicação social

Dicionário sonoro do Teatro esta noite na RDP-2

Esta noite pelas 21.30 com repetição na segunda-feira, pelas 11.30, é apresentado no Programa 2 da RDP, o primeiro fascículo do «Dicionário Sonoro do Teatro», com texto de Carlos Porto, realização de Carlos Achman, sonorização de Rogério Vasconcelos, locução de Manuela Nobre, Luís Mendonça e Luís Filipe Costa.

Programa quinzenal, o «Dicionário Sonoro do Teatro» pretende fazer a abordagem, em termos radiofónicos, de temas da história do teatro «tendo em conta as características específicas do teatro como criação artística e como forma de comunicação. Por isso, tentar-se-á fazer a sua análise em função dessa especificidade e não encarando-o como processo criativo inserido na área da literatura.

«Embora sem descurar a análise das obras dos grandes autores dramáticos, procurar-se-á chamar a atenção para a importância dos criadores do espectáculo teatral (encenadores, actores, cenógrafos) bem como para a influência dos seus teóricos, de Aristóteles a Artaud e Brecht. Será dado especial ênfase aos principais movimentos que animaram o teatro (desde a tragédia grega ao naturalismo, teatro épico, etc.). Sempre que possível, serão utilizados documentos sonoros bem como a interpretação ao vivo de passagens das peças citadas, além de entrevistas com especialistas das diferentes áreas».

Neste primeiro fascículo serão tratados os seguintes temas: Teatro de Absurdo, Actor, Teatro de Agit-Prop, Teatro de Amadores e a primeira parte da rúbrica Antoine e o Naturismo. Surgirão depoimentos dos actores Assis Pacheco, Canto e Castro, Luís Miguel Cintra e Luzia Paramés.

C.P.

Um caso que se arrasta sem solução à vista

Portugal pode desistir da compra de três fragatas

O Governo português poderá desistir do projecto de aquisição de três fragatas para a Marinha caso não seja confirmada nas próximas semanas a comparticipação dos países aliados. Esta afirmação foi feita pelo secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, que sublinhou existir ainda, de momento, a expectativa de que o governo alemão-federal responda favoravelmente, em breve, ao pedido de concessão de um subsídio extraordinário aos estaleiros de Hamburgo, que se propõem construir as fragatas, denominadas «Meko 200».

«Mas caso constatemos um protelar das decisões sobre o financiamento do projecto – a chave da concretização do mesmo – então teremos de repensar o assunto e rever as prioridades em relação aos nossos objectivos», declarou o secretário de Estado da Defesa em entrevista concedida à agência «Notícias de Portugal».

«Este projecto integra-se numa dupla dimensão de defesa nacional e de contexto da participação portuguesa nos objectivos comuns de defesa da Aliança Atlântica. A sua inviabilização poderá significar a subalternização desses objectivos e levar à redefinição de conceitos estratégicos e tácticos», disse.

Figueiredo Lopes adiantou que, então, defvria ser privilegiado o reequipamento e modernização da Marinha portuguesa numa perspectiva de interesses nacionais e de serviço público, salientando, nomeadamente, que a Armada não procede à substituição de navios desde 1974.

O secretário de Estado da Defesa admitiu que uma opção diversa da aquisição das fragatas poderia ser a construção de navios-patrulha oceânicos, equipados com helicópteros, para vigilância costeira e da Zona Económica Exclusiva, a segunda das prioridades actuais do reequipamento da Marinha de guerra portuguesa.

A decisão sobre a aquisição das três fragatas por Portugal foi tomada colectivamente no âmbito da NATO, sendo objectivo destas unidades, destinadas à luta anti-submarina, a capacitação da Marinha portuguesa para as missões de patrulhamento na área que lhe está cometica no quadro da aliança.

Figueiredo Lopes afirmou ainda que, na eventualidade de o projecto «Meko 200» se inviabilizar, tem as maiores dúvidas que um outro possa ser implementado. «No momento exacto em que perder a confiança neste projecto deixarei de falar em fragatas», declarou.

«Não gostaria de ser responsável por um segundo caso 'Kortnair', cuja discussão durou sete anos», afirmou Figueiredo Lopes, referindo-se ao projecto de construção das três fragatas segundo aquele modelo holandês e em estaleiros navais da Holanda, o qual foi abandonado no ano passado, por razões financeiras.

«Continuamos a manter esperanças em concluir em breve as negociações para o arranque do projecto, agora dependente sobretudo do financiamento de 500 milhões de marcos por parte do governo alemão-federal, já que pensamos estar assegurada a comparticipação dos restantes países aliados envolvidos no projecto», disse Figueiredo Lopes à NP.

Os principais financiadores do projecto das fragatas, cujo montante global ascende a 750 milhões de dólares – incluindo a construção dos navios, instalação de equipamentos e armamento – seriam os Estados Unidos, o Canadá e a Alemanha Federal.

A França, a Holanda e o Reino Unido também se dispuseram a comparticipar o projecto, que conta ainda com contributos do Luxemburgo e da Noruega.

Portugal comprometeu-se a comparticipar com 110 milhões de dólares, embora o projecto preveja que os estaleiros construtores efectuem gastos em Portugal, nomeadamente no sector industrial, no mesmo montante. Neste sentido está já constituído um grupo de trabalho com representantes de vários ministérios, adiantou Figueiredo Lopes.

O projecto prevê que, caso fosse dada «luz verde» para a construção das três fragatas ainda este ano, estas poderiam começar a ser entregues em Julho de 1989 ou, o mais tardar, um ano depois, a um ritmo de um navio em cada três ou seis meses.

Menezes Alves, candidato

Cada um tem os Flicks que merece

Meneses Alves, o único candidato que até agora se apresentou às presidênciais deste ano, deu ontem uma conferência de Imprensa em que reafirmou a sua decisão de se manter na corrida para Belém. Para tal, disse, conta com um orçamento de 60 mil contos cuja origem não revelou. «Cada um tem os Flicks que merece», limitou-se á comentar.

Para Meneses Alves, Portugal está em «estado de necessidade, vivendo a crise mais grave da sua história», pior que «no desastre de 1580, com a derrota de Alcácer-Quibir». Por tal razão, sublinhou, ninguém «deve candidatar-se à Presidência da República alheado do processo dramático que a nosso povo vive e que eventualmente poderá acabar em tragédia».

O primeiro candidato oficial às eleições presidenciais de 1985 afirmou-se decidido a «mudar o discurso de forma a conseguir mais credibilidade e seriedade e no sentido de apresentar medidas concretas, uma das quais poderá ser um projecto para uma nova Constituição».

Assegurando ser um «candidato humilde», Meneses Alves manifestou-se contra o eanismo «mas não contra Eanes», contra Maria de Lurdes Pintasilgo «porque é feia e se ganhar deverá a curto prazo conduzir a uma ditadura militar» e a favor de um sistema presidencialista «de tipo americano».

Em relação ao movimento da ex-CNARPE, Meneses Alves apelidou-o de «Arca de Noé»: «uma salada russa política que não apresenta projecto e que se limita a capitalizar a inépcia e os erros dos outros partidos».

Afirmando ser «impensável uma candidatura militar como condição **sine qua non** para desdramatizar a situação político-social», o candidato afirmou que os seus votos «capitalizarão o descontentamento e o desencanto» e podem ser «essenciais à segunda volta».

Meness Alves, afirmando-se partidariamente mais próximo do PS do que do PSD, pois «quanto a esse não sei se amanhã ainda é partido», disse que é preciso «acabar com o hábito da classe política de fazer discursos à porta do Tavares com o copo de Chivas de 21 anos na mão».

Timor-Leste

UDT acredita num acordo Portugal-Indonésia

O presidente da comissão política da União Democrática Timorense (UDT) declarou esperar que venha a ser possível um acordo entre Portugal e a Indonésia, que ajude a resolver o caso de Timor-Leste.

Moisés do Amaral disse à ANOP acreditar que um restabelecimento das relações entre Lisboa e Jacarta facilitaria medidas no sentido de se respeitar a autonomia cultural do povo de Timor-Leste, desde o fim de 1975 submetido a ocupação indonésia.

Portugal poderá vir a reconhecer a existência de Timor-Leste como território indonésio, desde que obtenha garantias de autonomia cultural, ou então avançar-se para o estatuto de território não-autónomo, administrado por um alto comissário, eventualmente português — admitiu o presidente da UDT, partido que ultimamente tem vindo a manter contactos informais com a FRETILIN, seu antigo rival (na guerra civil de 1975).

O texto de qualquer possível acordo a assinar entre Portugal e a Indonésia deveria porém ser previamente divulgado pelo governo e submetido a discussão na Assembleia da República — disse Moisés de Amaral, segundo o qual seria bom que as próprias autoridades portuguesas tomassem a iniciativa de patrocinar uma aproximação entre as diversas forças políticas de Timor-Leste, as principais das quais são a FRETILIN e a UDT.

Nem os dirigentes de uma nem de outroa destas forças desejam ainda admitir que já tenham iniciado quaisquer conversações com vista a uma coordenação de posiçõesé, que facilite o diálogo com as autoridades portuguesas.

Militantes da UDT, que há dez anos defendiam a continuação de Timor-Leste como território português, alegando ser esse o desejo maioritário da sua população, afirmam agora que a direcção do partido só deveria aceitar conversações se estas fossem publicamente solicitadas ou propostas pela FRETILIN.

Sectores da UDT, de formação cristã, receiam que uma conciliação com a FRETILIN possa dar trunfos à Indonésia para ainda atrasar mais a normalização da vida em Timor-Leste.

De acordo com o raciocínio de tais sectores, Jacarta poderia afirmar que a UDT capitulará perante a FRETILIN e que portanto a continuação da presença militar indonésia em Timor-Leste seria imprescindível, de forma a impedir a tomada do poder por uma frente revolucionária.

Elementos da UDT, desejosos de constituir uma plataforma de união de todos os timorenses esforçam-se actualmente por explicar aos seus correlegionários que a FRETILIN não é mais a frente marxista que se receava há dez anos e que está mesmo disposta a aceitar para Timor-Leste um regime pluripartidário, de base parlamentar.

IVA

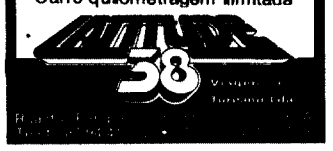
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Acaba de ser posta à venda uma obra da autoria do Dr. Cardoso Mota com a legislação e comentários sobre este novo imposto (800$00). Além desta obra temos todas as publicações editadas no mercado sobre o IVA, nomeadamente um Código com notas explicativas elaborado pelo Núcleo do IVA da D.G.C.I. (750$00) e também um Código com remissões relativas à integração dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo com cerca de 90 páginas e o Dec.-Lei sobre o registo dos sujeitos passivos (550$00).

Aos pedidos feitos pelo Correio, devem juntar 50$00 para portes.

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 87 97 55 - 87 91 88
1100 LISBOA

ESTALAGENS ALBERGARIAS
carro-hotel até 31.03.85
PROGRAMA «A» – 4 DIAS
PROGRAMA «B» – 8 DIAS
INCLUEM:
Alojamento + Peq.-Almoço
Carro quilometragem ilimitada



ANÚNCIO

Pela 10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, correm seus termos o processo para afastamento de presunção da paternidade em que é requerente Zélia Pereira Morgado, residente em Lisboa, na Rua Padre Francisco Álvares, n.º 9 r/c dt.º, que declara que João Pedro Pereira Morgado, nascido em 25 de Julho de 1982, na freguesia do Campo Grande, concelho de Lisboa, é filho dela e de João Manuel Matos dos Reis, pessoa com quem começou a viver em 29 de Agosto de 1981, tendo-se separado de facto do marido em Março de 1979; e pretende que se declare judicialmente a inexistência da posse de estado de seu filho João Pedro Pereira Morgado acima referido, relativamente a ela própria e a seu marido, Abel António Moreira de Oliveira, com última residência conhecida no lote 19, 1.º, letra C, Reboleira Sul, Amadora, pelo que é este citado para deduzir, querendo, oposição, deduzindo-a no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 30 de Janeiro de 1985.

O CONSERVADOR,
(Maria Luísa da Mota Freitas Simoes)
D.L. 8/2/85 2.ª Pub.

TROCA-SE TERRENO

COM 600 M² EM BREJOS DE AZEITÃO POR CARRINHA A GASÓLEO

TELF.: 208 13 93
DAS 22H ÀS 23H

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

2/85

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Portalegre.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 45 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 7500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Portalegre**
— **Região Centro — Secção Comercial ABRANTES**

— **Torre das Vargens**
— **Serviço Comercial da Região Centro LISBOA (Santa Apolónia)**

— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Portalegre.»

Motapintistas trabalham para a solucão

Ribeiro de Almeida no partido e Mota Pinto no Governo

Ganha força nas hostes motapintistas a solução Mota Pinto no Governo e Leonardo Ribeiro de Almeida na liderança de uma comissão de gestão do PSD. Os passos que estão a ser dados nessa direcção pelos apoiantes de Mota Pinto contam desde já com a oposição declarada das minorias conduzidas por João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, que a consideram «inaceitável».

Inaceitável na medida em que, e segundo personalidades sociais-democratas ligadas a essas duas minorias, Leonardo Ribeiro de Almeida não oferece garantias de isenção, já que intimamente ligado à ala Mota Pinto.

A solução «Mota Pinto no Governo e Leonardo Riberio de Almeida no partido», com carácter provisório até ao Congresso do PSD, começou a ser ventilada nos últimos dias nas distritais e meios sociais-democratas afectos a Mota Pinto.

Indisponibilidade de Barbosa de Melo

Uma reunião prevista para hoje à noite em Santarém, e para a qual não foi convidada nenhuma das distritais afectas às sensibilidades João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, poderá não se realizar se ganhar eco a ideia de que «reuniões facciosas em nada contribuem para a unidade do PSD».

Se vingar a tese dos que argumentam com a «unidade», das duas uma; ou a reunião desta noite fica sem efeito, ou então poderá dar lugar a outra mais alargada, ainda hoje em Lisboa e com a presença de **todas** as distritais do PSD. Se a tese não vingar, é possível que a reunião de Santarém oficialize a proposta Leonardo Ribeiro de Almeida no partido, Mota Pinto no Governo.

Ao que se sabe, a hipótese Barbosa de Melo como líder da comissão de gestão a sair, eventualmente, do próximo conselho nacional, foi a primeira a ser encarada. Acabou por prevalecer, no entanto, perante a «indisponibilidade» de Barbosa de Melo em aceitar a missão que lhe propunham, a solução Leonardo Ribeiro de Almeida, apesar da vontade de Amândio de Azevedo em chamar a si a liderança dos sociais-democratas até ao próximo congresso.

Rui Machete sob fogo cerrado

Apesar das movimentações dos motapintistas, ainda não está excluída a solução Rui Machete no Governo e no partido e Mota Pinto em Coimbra.

Rui Machete, ministro da Justiça e primeiro vice-presidente do PSD, conta com o apoio de João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, ambos dispostos a colaborar numa «solução consensual que contribua para a unidade do partido».

Uma reunião dos três ao cair da tarde de hoje, em Lisboa, poderá ser o cimento de uma unidade que até agora não se tem vislumbrado no seio do segundo maior partido português.

Mas, e isso é cada vez mais claro, Rui Machete depara com a oposição do campo motapintista que o considera, à boca cheia, como «traidor» ao lente coimbrão, «inadiável» e, supremo insulto!, «civilista».

É que, num partido onde a maioria das Distritais afectas a Mota Pinto já disse «sim» ao nome de Firmino Miguel, fica mal defender um candidato presidencial que não use farda. Daí que Rui Machete, que apesar da sua inclinação civilista já afirmou estar disposto a vergar-se à vontade das bases do PSD, se encontre neste momento sob o fogo cerrado de motapintistas convictos de que a «mudança do sistema» passa por mais um militar na Presidência da República.

Os ataques de que é alvo Rui Machete também têm a ver com a sua aparente indisponibilidade para contemporizar com as atitudes menos claras de alguns dirigentes do PSD hábeis em manobras de bastidores.

Com Rui Machete a presidir uma Comissão de Gestão e a representar o PSD no Governo, é bem possível que homens como Eugénio Nobre e Calvão da Silva, no Executivo e Ângelo Correia, no partido, não fiquem com mãos livres par jogadas de bastidores, para utilizarem as vantagens de ser Poder no sentido de prepararem o regresso vitorioso de Mota Pinto no próximo Congresso.

Regresso que, apesar de possível, é cada vez mais complicado. A demissão de Mota Pinto fez abanar algumas consciências. Pessoas que se afirmavam como motapintistas ferrenhos ou votavam nele, moderam agora a fervor das suas convicções. Porque sentem que o vento pode mudar, já tentam criar pontes com os adversários de ontem.

Esta «mudança» constitui mais um aliciante do próximo Conselho Nacional do PSD, a realizar amanhã em Lisboa. Para já, e até ver, um Conselho que vai ter de escolher entre Rui Machete e Leonardo Ribeiro de Almeida. A não ser que, num PSD sempre imprevisível, surjam outros nomes e outras estratégias de última hora.

Manuel Anta

Em vésperas do Conselho Nacional do PSD

Rebelo de Sousa disposto a pagar o preço da unidade

A «Nova Esperança» está disposta a «pagar o preço da diluição das sensibilidades» na tarefa de construção da unidade do PSD e convida Mota Pinto e João Salgueiro a procederem de forma idêntica, afirmou ontem Marcelo Rebelo de Sousa.

O representante da sensibilidade «Nova Esperança», que falava aos jornalistas antes de iniciar uma reunião com militantes sociais-democratas na secção do Campo Pequeno, acrescentou que o seu grupo preconiza também a rápida realização de um referendo às bases sobre a questão das eleições presidenciais e indicou como data desejada o 22 de Março próximo.

«Estamos abertos a todas as soluções que contribuam para a unidade do partido, nomeadamente com esbatimento das sensibilidades surgidas a propósito do Congresso de Braga, desde que o País e o partido ganhem com isso», sublinhou Rebelo de Sousa.

Na sua opinião, o esforço de unidade «aconselha que não se repita no futuro imediato a ideia de eleições para o Congresso do partido, vinculadas a moções».

Em nome da unidade, Rebelo de Sousa dirigiu a «todos os responsáveis e militantes do PSD (incluindo naturalmente Mota Pinto)» um apelo «à procura de formas de organização e de funcionamento que garantam a unidade e superem o grave risco de divisão».

Ainda sobre o referendo, Rebelo de Sousa considerou que só através dele e «sem novas divisões estanques que só agravarão o sentir partidário», será possível reconstruir o partido».

Haja bom senso!

«Fazer o posto, lançar uma guerra santa, só semeará mais divisões e não servirá Portugal», disse o dirigente social-democrata, acrescentando que a «Nova Esperança» não aceitar placidamente essa eventual guerra santa e as suas consequências.

«Entretanto – frisou – salvaguarde-se a estabilidade do Governo e da Assembleia da República, não se acentuem crise de consequências económicas e financeiras imprevisíveis».

Rebelo de Sousa sublinhou que a «Nova Esperança» desde sempre esteve aberta «ao diálogo e ao entendimento possível», referindo noutro passo que Mota Pinto «foi vítima de si próprio, da direcção que criou e se dividiu, da maioria que suscitou e teve transfugas, das promessas que em nome do PSD fez aos portugueses e não foi cumprindo».

Considerou ainda que Mota Pinto foi vítima «do adiamento constante de uma decisão sobre as eleições presidênciais, em contrário de uma decisão do Congresso de Braga» e que esse adiamento permitiu que o PSD «fossem agitadas candidaturas inaceitáveis por trazerem consigo a necessidade do apoio do voto eanista e porventura mesmo o voto comunista».

Rebelo de Sousa escusou-se a fazer prognósticos sobre os resultados do Conselho Nacional marcado para sábado e atribui grande importância ao período de tempo que falta ate lá, manifestando-se esperançado de que haja «bom senso de todos os lados para em diálogo encontrar uma solução».

Frisou, no entanto, que a estabilidade governativa desejada pela «Nova Esperança» significa «não por em causa a presença do PSD no Governo», mas que era pematuro saber quem protagonizará essa participação depois do próximo Conselho.

Soares informou Eanes da situação político-governativa

Antecipada para ontem a pedido de Mário Soares, a reunião semanal (das sextas-feiras) entre o PR e o Primeiro-Ministro teve como objectivo a tomada de conhecimento por Eanes «dos reflexos da actrual situação política na actividade governativa».

A reunião demorou apenas uma hora, tendo Mário Soares reunido a seguir, com idêntico objectivo, com o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral.

Para Mário Soares

Mota Pinto ou um outro ...

Continuamente ao que se vem afirmando, o Primeiro-Ministro Mário Soares não exige nem considera imprescindível a presença de Mota Pinto no Governo. Segundo uma fonte socialista e outra social-democrata, ambas altamente colocadas, Mário Soares apenas deseja ter a seu lado, no Executivo, «um interlocutor válido que represente o PSD».

Se o Primeiro-Ministro entende que «neste momento Mota Pinto deve ficar» é porque não encara como possível nem como desejável a hipótese do mais alto representante do PSD no Governo abandonar o seu cargo sem deixar um substituto, afirmaram em substância as mesmas fontes.

De acordo com a fonte socialista contactada, «para Mário Soares o que interessa é a estabilidade governamental. Mota Pinto ou um outro, tanto lhe faz...»

Na mesma linha se pronunciam personalidades ligadas à minoria social-democrata. Segundo elas, «não é segredo para ninguém que Soares está farto de andar com o Mota Pinto ao colo, atribuindo-lhe inclusive grandes culpas na falta de dinâmica que tem caracterizado a acção do Executivo...»

Gama quer relançar iniciativa europeia no Médio Oriente

A necessidade de uma iniciativa da Europa em relação ao Médio Oriente vai ser relançada por Portugal — informou o ministro Jaime Gama, à sua chegada ontem a Lisboa, no final de uma visita à Arábia Saudita e ao Bahrain, que se traduziu em importantes acordos de âmbito económico e cultural.

Segundo afirmou o ministro português, tanto o rei saudita como o emir do Bahran lhe sugeriram «a necessidade de a Europa desempenhar um papel mais activo, concretizando uma iniciativa para o Médio Oriente, onde persiste o conflito palestiniano, a questão libanesa e a guerra Irão-Iraque.

Referindo estarem agora «abertas as portas de um importante mercado do mundo árabe, representado pela Arábia Saudita e o Bahrain» frisou o MNE que «é preciso passarmos agora para a frente e preencher tanto nos planos económico e social como no político, cultural e turístico, as oportunidades surgidas».

Segundo o ministro, as conversações com os responsáveis da Arábia Saudita e Bahrain, centraram-se nos diversos conflitos mundiais, na situação do Médio Oriente e nas relações bilaterais.

«Portugal concretizou negócios no plano petrolífero na Arábia Saudita que perfazem um quarto das nossas necessidades de crude» — assinalou.

A visita de Jaime Gama à Arábia Saudita foi a primeira de um ministro português, facto que este membro do Governo referiu como de importância já que «culminou um longo esforço diplomático desde o 25 de Abril de 1974».

«Portugal, após esta visita, está em melhores condições para pensar o seu posicionamento numa área do mundo, já que percebe com maior nitidez os problemas que envolvem o Médio Oriente», disse Gama.

Sobre a eventualidade de a OLP abrir uma delegação em Lisboa, Gama referiu que esta organização «sabe de há muito, a disponibilidade de Portugal para acolher a sua delegação oficial».

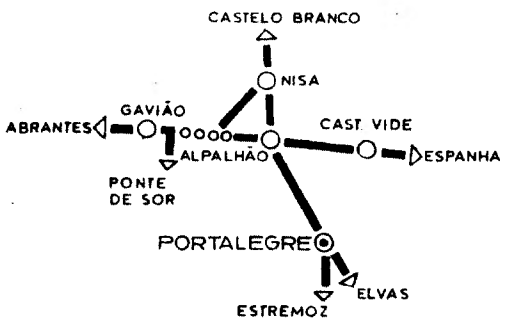
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL ● SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

EN 118 - REFORÇO DO PAVIMENTO ENTRE REIDÃO E TOLOSA (PROX.)



OOO LANÇO A BENEFICIAR

- PREÇO BASE ..... 100 000 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA .... 2 500 000$00
- ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA E OU DA 1a. SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA.
- LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIR. SERV. REG. ESTRADAS DO SUL (DSRES) RUA DO CICIOSO, 18-7000 ÉVORA, ATÉ 15H, DIA 18 DE MARÇO DE 1985.
- LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DSRES, PELAS 15H DO DIA 19 MARÇO 1985.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIR. SERV. CONSERVAÇÃO, R. MARIA DA FONTE, 55 LISBOA, DSRES E DIR. EST. DE PORTALEGRE, PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA SEGUNDA DESTAS ENTIDADES.

ÉVORA, 7 DE FEVEREIRO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

(Alberto de Sequeira Queiróz)

Geadas: apoio aos agricultores será conhecido em breve

Uma decisão final sobre as diversas medidas de apoio a implementar pelo Governo junto dos agricultores atingidos pelas geadas de Janeiro, será conhecida até ao dia 15, revelou ontem o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícola.

Carlos Filipe, que falava na sessão de abertura da primeira Feira Nacional de Citricultura, inaugurada em Silves, acrescentou que entre as medidas previstas consta o atendimento a moratórias de créditos antigos e o alargamento do crédito concedido por hectare nas estufas.

Prevista ainda uma linha de crédito especial destinada a investimentos técnicos nas estufas, com o objectivo de as dotar dos requisitos necessários que permitam ao agricultor fazer o seguro de colheita.

Referindo-se ao subsídio de gasóleo, o secretário de Estado reconheceu que em 1984 existiram atrasos no pagamento dos subsídios e garantiu que em 1985 o facto não se repetirá «porque está assegurado que serão pagos ao longo do ano».

Aquele membro do Governo sublinhou que o Ministério da Agricultura está a desenvolver esforços nas negociações com a CEE «por forma a defender intransigentemente os interesses dos agricultores e conseguir em relação a sectores vitais obter vantagens de concorrência».

Carlos Filipe revelou que em 1985/86, a comparticipação da CEE a fundo perdido para o apoio de projectos nos sectores frutícola, hortícola, cereais, carne, leite e outros, atinge os seis milhões de contos.

Frisou no entanto que, para Portugal poder beneficiar dos fundos terá de preparar projectos que sejam viáveis, pelo que «será preciso estruturar organizações e preparar quadros que garantam a gestão funcional desses empreendimentos».

Anunciou que, em relação ao Algarve, já foram enviados para a comunidade europeia, para apoio imediato, dois projectos aprovados pelo Ministério.

O total do projecto, disse Carlos Filipe, envolve um investimento de mais de três milhões de contos.

Duas forças políticas arcam com responsabilidades

Desemprego e abastecimento de água preocupam Castro Verde

O concelho de Castro Verde, zona sul do distrito de Beja, debate-se actualmente com problemas de desemprego e de abastecimento de água à sede do concelho, disse esta semana à ANOP o presidente da autarquia. Segundo Fernando Sousa Caeiro, cerca de uma centena de homens daquela edilidade estão desempregados, situação que afecta igualmente a população feminina.

Quanto ao abastecimento de água à vila de Castro Verde, Sousa Caeiro adiantou não estar ainda o problema resolvido, devido à falta de financiamento para um empreendimento conjunto com a câmara de Ourique, orçado em 20.000 contos.

Castro Verde, concelho rural de terceira categoria a 42 quilómetros de Beja e 196 de Lisboa, tem apenas duas forças políticas representadas, a Aliança Povo Unido, com 4 lugares e maioria absoluta, e o Partido Socialista, com um vereador.

Dotada pelo Orçamento do Estado para 1985 com 157.137 contos, dos quais 7.732 são para transportes e acção social escolar, a autarquia terá grandes dificuldades, segundo os responsáveis, para responder às necessidades.

Situado em plena planície alentejana, o concelho de Castro Verde, com uma altitude média de 200 metros, é predominantemente agrícola, ainda que nos últimos anos se tenha verificado um crescimento na construção civil e obras públicas, como de resto em muitas outras autarquias.

Apesar de três feiras anuais, feira de S. Sebastião (20 de Janeiro), feira de Maio (5 de Maio) e feira de Castro (terceiro domingo de Outubro), o comércio como actividade económica da região tem ainda indíces relativamente baixos, embora já longe dos 5,3 por cento indicados pelo censo de 1970.

«Deus te acrescente que é para muita gente», dizer popular usado durante a cozedura do pão, demonstra a pobreza de um concelho, onde apenas 2 por cento dos solos cultiváveis foram classificados com boa aptidão para a agricultura, 15 por cento razoável e mais de 80 por cento com má aptidão.

No entanto, o cultivo de cereais de sequeiro continua a ser a maior ocupação das gentes de Castro Verde, só igualado pela pecuária, numa terra onde o clima, caraterizado pela má distribuição das chuvas, não é propício.

No capítulo da saúde, a autarquia, cujo saneamento básico foi considerado pelo executivo como «regular», dispõe de um hospital, com 26 camas, um centro de saúde e sete postos médicos.

A nível de pessoal, cinco médicos e três enfermeiros compõem o quadro de saúde pública de Castro Verde.

O ensino pré-primário está equipado com oito escolas, para 165 alunos, enquanto no primário os 532 alunos estão distribuídos por 19 escolas, num total de 30 salas, para 32 professores.

Com apenas uma escola para o ensino unificado, com 17 salas, para 206 alunos e 33 professores, os estabelecimentos de ensino em Castro Verde correm o risco de superlotação, caso se verifique o crescimento previsto com o relançamento do empreendimento mineiro de Neves-Corvo.

Mário Murteira demite-se da UEDS:

"Romper com o 'soarismo' é salvar a democracia"

A democracia portuguesa só pode salvar-se – a meu ver – rompendo com as marcas do «soarismo» e não identificando-se cada vez mais com esse estilo de luta e exercício do poder, considera Mário Murteira na sua carta de demissão de filiado e membro do Conselho Directivo da UEDS, formalizada na passada terça-feira.

A carta, com subtítulos da nossa responsabilidade, e do seguinte teor:

«Esta carta visa formalizar uma situação de facto: a minha demissão não só do Conselho Directivo mas também de filiado da UEDS. O meu rompimento com o único partido a que até hoje aderi, justifica-se por razões mais ou menos óbvias mas que gostava de expor clara e sucintamente.

Para mim – como certamente para outros camaradas – a criação da UEDS justificava-se como tentativa de substituir o Partido Socialista, a médio ou longo prazo, por algo merecedor desse nome. Não necessariamente substituir **o PS pela UEDS;** tratava-se mais de criar uma dinâmica de **unidade pela democracia socialista,** dinâmica de que a UEDS seria um agente, entre outros. Na prática – deliberadamente, ou não – a UEDS contribuiu antes para a emergência da **democracia soarista,** o que não é exactamente o mesmo que a expressão contida na sigla do partido.

Não se trata de mero jogo de palavras. A democracia «soarista» é algo de palpável, de concreto, com que veio a identificar-se o regime político saído do 25 de Abril. Como caracterizar essa expressão da actual vivência portuguesa do fenómeno democrático?

Demagogia e interesses particulares

Julgo que nos seguintes aspectos:

Predomínio da demagogia eleitoralista e parlamentar sobre a vontade de exercer o poder para atingir objectivos precisos de interesse público, ou seja, predomínio do político «parlamentar» sobre o político «homem do Estado».

Em consequência, a democracia tornou-se mais um instrumento de sobrevivência de interesses particulares associados à esfera do poder, do que instrumento de transformação da ordem económica, social e cultural ao serviço dos interesses mais legítimos dos portugueses, que afinal respeitam à melhoria das suas condições de existência. Ou dito de outra forma: a democracia «soarista» quer-se justificar a si própria numa indefensável e escandalosa petição de princípio. Esta «democracia» alimenta-se a si própria, mas não serve nada de definido e mobilizador fora da área das clientelas partidárias que se movem na esfera do poder.

«Sendo assim, a democracia portuguesa só pode salvar-se – a meu ver – rompendo com as marcas do «soarismo» e não identificando-se cada vez mais com esse estilo de luta e exercício do poder. (Claro que subentendo que o prof. Mota Pinto é apenas subproduto e resíduo – entre outros – desse fenómeno a que chamo soarismo).

É preciso compreender bem que salvar o soarismo não é salvar a democracia em Portugal, mas antes perdê-la, a mais ou menos breve trecho. É preciso também mostrar que a democracia não pode salvar-se apenas em nome de princípios formais, mas enquanto instrumento de transformações progressivas e concretas da economia e da sociedade portuguesas.

Ganhou-se experiência...

Nesta perspectiva, as próximas eleições presidenciais, e tudo quanto se lhe associa em termos de lutas entre «velhos» e «novos» partidos, marcarão fase decisiva da evolução do regime político.

Não creio que a UEDS, por razões várias e até pelo pecado original da sua associação ao PS para efeitos de representação parlamentar, esteja bem posicionada nesta fase da vida política portuguesa. Julgo que será necessário partir de novo, individual ou colectivamente.

Cabe às estruturas adequadas do Partido decidir do seu futuro.

Por minha parte, não tenho intenção de renovar uma experiência partidária. Julgo, cada vez mais, que a esfera política não partidária é vital para a democracia e que é necessário que os cidadãos livres e independentes, mesmo não profissionais da política, exprimam nessa qualidade os seus pontos de vista, sobre as questões de interesse público.

Não enjeito, todavia, os quase seis anos em que, mais ou menos intensamente, me mantive ligado à UEDS. A meu ver, foi um projecto de gente séria que, visto retrospectivamente, falhou em 1979 quando se não conseguiu representação parlamentar do voto do eleitorado. Depois disso, só não falharia se o PS – ao menos – tivesse entrado, ele próprio, em transição para o socialismo, permitindo albergar no seu âmbito a corrente da UEDS. Não foi assim.

Ganhou-se experiência. Talvez se tenha perdido algum tempo.

Sem ressentimentos.»

Mário Murteira

O «Sea Shepherd» abalroou de propósito o «Sierra», mas acabou por ter sepultura nos nossos mares

Três "mini-Tollan" vão ser retirados de Leixões e Lisboa

Três mini-Tollans que há cinco anos permanecem afundados — dois em Leixões e um em Lisboa — vão ser finalmente retirados, anunciou ontem o Estado-Maior da Armada.

Um edital da Direcção-Geral de Marinha, abrindo concurso público para a remoção dos navios «Sea Shepherd», «Windward Trader» e «Sierra», foi publicado no «Diário da República», terminando a 8 de Março o prazo para a entrega das propostas.

Por coincidência encontra-se neste momento em Lisboa o pontão «Sealift-2» que em Dezembro de 1983 conseguiu endireitar e pôr de novo a flutuar o «Tollan».

Já nessa altura a empresa federal alemã «Sealift» tinha manifestado interesse no salvamento dos outros três navios, sublinhando que a operação sairia mais barata pois permitiria aproveitar a presença em Portugal do equipamento.

Um representante dos agentes da «Sealif em Lisboa confirmou a Anop que a empresa continua interessada na operação e irá apresentar uma proposta a concurso.

O pontão «Sealift-2» puxado por um rebocador da mesma empresa, chegou a Lisboa no passado dia 7 de Janeiro para reparações, após o que estará apto a participar na remoção do «Tollan» do Norte», como é conhecido o cargueiro inglês «Windward Trader», que a 28 de Maio de 1980 se virou e afundou no porto de Leixões.

O «Windward Trader» carregava madeira na doca número dois do porto de Leixões, que desde então ficou interdita devido à presença do navio afundado junto ao cais acostável.

O outro navio, afundado junto à doca número 4 de Leixões, é o «Sea Shepherd», que em Julho de 1979 abalroou deliberadamente ao largo da costa portuguesa o navio baleeiro «Sierra».

Na altura, os dois barcos apenas sofreram estragos, ficando o «Sea Shepherd» em Leixões arrestado à ordem de um tribunal, enquanto o «Sierra» vinha para Lisboa para reparações.

Os ecologistas defensores das baleias viriam a sabotar e afundar os dois barcos. O «Sea Shepherd» foi para o fundo a 2 de Janeiro de 1980 em Leixões e no dia 6 de Fevereiro do mesmo ano uma carga explosiva, aparentemente colocada por mergulhadores no casco do «Sierra», afundava o navio baleeiro junto à doca do Jardim do Tabaco.

O «Sierra», de 683 toneladas e 63 metros de comprimento, depois de permanecer dois anos a obstruir aquela doca, foi posto momentaneamente a flutuar e levado para a Docapesca, em Belém, onde se encontra desde Julho de 1982.

Devido à sua escassa tonelagem nenhum dos três navios apresenta dificuldades de remoção comparáveis às do «Tollan», que deslocava 2800 toneladas e estava cheio de contentores de carga.

APIA não será desalojada

Ficou sem efeito a ameaça de despejo que pesava sobre a Associação de Protecção à Infância da Ajuda.

Numa reunião ontem efectuada na Câmara Municipal de Lisboa em que participaram os advogados dos proprietários do imóvel onde se encontra instalada a associação, responsáveis da APIA, Nuno Abecasis e técnicos municipais, foi confirmada que no projecto destinado ao terreno serão incluídas novas instalações para a Associação. Nesse sentido, deverá ser assinado um protocolo entre as partes interessadas.

A APIA continuará a funcionar nas mesmas instalações enquanto for possível. Quando a construção do projecto impossibilitar a sua permanência nas instalações actuais, que acabarão por ser demolidas, a Câmara Municipal de Lisboa assegurar-lhes um espaço provisório até o novo estar em condições de funcionar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc. N.º 8957-A
1.ª Secção

Faz saber que 1.ª secção de processos e Juízo Cível da Comarca de Lisboa nos autos de execução de sentença que é exequente Albino Maia & Santos, Ld.ª, correm éditos de 30 dias citando a executada U.T.E.-União de Trabalhadores Portugueses Electricistas, ausente em parte incerta, com a última sede conhecida na Rua do Salitre n.º 82-C, 2.º Esq. em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito dessa nomeação, conforme tudo melhor consta no duplicado inicial que se encontra à sua disposição nesta secção cujo pedido consiste no pagamento à exequente da quantia de 382 034$00 e acréscimos legais bem como os juros.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão Adjunto
Afonso Saraiva Serra

"D.L." 8/2/1985

| pub

PRECISA-SE
ESCRITURÁRIA

Com alguns conhecimentos de Caixa e Tesouraria
Resposta a este Jornal N.º 8201

Como já é habitual

Chuva cortou trânsito na ponte do Alviela

O trânsito entre Vale Figueira e Pombalinho encontra-se interrompido por força da inundação já «habitual» na Ponte do Alviela, apurou esta manhã o «DL» junto do capitão Mendes Pombo, delegado do Serviço Nacional de Protecção Civil no distrito de Santarém.

A mesma fonte precisou que, apesar da chuva que tem caído, nas últimas horas, a situação é normal, encontrando-se alagados os terrenos marginais aos rios. Por outro lado, segundo um informador da Hidraulica do Tejo, o rio engrossou a partir das barragens, mas está tudo normal porque não há descargas.

A normalidade também reinava esta manhã no Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa que, ao contrário do sucedido ontem, registavao movimento normal. Durante toda a quinta-feira, o BSB foi chamado a intervir em pequenas inundações já habituais quando chove um pouco mais.

Apesar da previsão do Instituto Nacional de Meteriologia e Geofisica indicar para hoje um pico na agitação marítima – com ondas de 5 a 6 metros a Norte do Tejo, e 4 a 5 a sul do mesmo rio – a circulação nas estradas ribeirinhas, nomeadamente na Marginal, não apresentava, ao meio desta manhã, qualquer dificuldade. o Major Reis e Moura, da Brigada de Trânsito da GNR sublinhou, no entanto, que por o mar galgar e salpicar a estrada, o pavimento se apresenta muito escorregadio o que obriga a uma condução cuidada.

Embora a normalidade seja geral, os próximos dias, nomeadamente o fim-de-semana, irá decorrer, segundo o Centro de Previsão do Tempo do INMG, sob o signo da chuva, mais intensa e persistente no Norte e Centro do País.

Mar ameaçou barracas na ilha de Faro

O mar galgou ontem à tarde a duna primária da ilha de Faro, ameaçando algumas barracas ali existentes e provocando o arrastamento de areias para a estrada. Na zona da ponte que liga a ilha ao continente, considerada a área mais crítica, o ímpeto do mar levou mesmo à destruição de uma das barracas ali situadas.

Apesar da situação se ter normalizado rapidamente, o comandante do porto de Faro, Metelo de Nápoles, manifestou a sua convicção de que o sucedido «não foi mais do que um aviso do que pode acontecer num dia de maior temporal», denotando, uma vez mais, a precaridade da segurança das casas construídas na duna primária da ilha.

Também Santa Maria, nos Açores, conheceu a destruição devido ao mau tempo, tendo o mar «engolido» oito embarcações e destruído a ponta do molho do porto de S. Jorge.

Por outro lado, as chuvas, granizo e ventos ciclónicos têm provocado em todas as ilhas desabamentos de terras para estradas, e originado inúmeros estragos nas culturas, nomeadamente a da beterraba. Casas inundadas e caminhos de penetração intransitáveis são outras consequências do mau tempo no Arquipélago dos Açores devido a uma baixa pressão que está a passar a Norte.

Esta situação provocou, ainda, por dificuldade de transporte por mar, a falta de combustível e bens essenciais nos portos de S. Miguel, Terceira e Faial. Há já quatro meses que não vai um navio da CTM à ilha do Corpo, para onde os bens de primeira necessidade estão a ser canalizados desde as Flores por uma lancha, sempre que o estado do mar o permite.

Os cortes de energia sucedem-se em quase todas as ilhas, as ligações telefónicas tornam-se dificeis, e a transportadora aérea açoriana SATA tem cancelado alguns dos seus voos.

Foto de Rui Pacheco

Manuel da Fonseca, durante a homenagem que lhe foi prestada na «Casa do Alentejo», ao confraternizar com elementos do Grupo Coral da Damaia

Juntamente com Carlos George e Rocha Silva

Manuel da Fonseca condecorado pelo Presidente da República

O escritor alentejano Manuel da Fonseca, de 73 anos, foi ontem condecorado, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada, tendo o general Ramalho Eanes elogiado, durante a cerimónia, o autor da «Seara de Vento» pela sua «entrega» e «lealdade ao povo», manifestada através de uma obra literária «quase toda ela produzida durante um regime que compreensivelmente receava a literatura como potencial oposicionista». Lembrou o general Ramalho Eanes que «por total coerência», Manuel da Fonseca «pagou o preço que lhe foi imposto até à perseguição pessoal e à prisão, mas não traiu o povo que falava nas suas palavras e que habita, inteiro, nos seus livros». «Esses poemas, esses contos e romances – disse o Presidente da República – enriquecem a nossa identidade colectiva».

Na altura, o general Ramalho Eanes agraciou, também, o médico Carlos Henrique George e o economista e professor Joaquim da Rocha Silva, respectivamente com os graus de comendador da Ordem Infante D. Henrique e da Liberdade. Carlos George, já com vários galardões profissionais na sua carreira, foi amigo pessoal de Agostinho Neto, que estagiou com ele no Hospital de Santa Maria. Quando marcado pela doença que o vitimaria, o primeiro presidente da República Popular de Angola recorreu aos cuidados médicos de Carlos George. Quanto a Joaquim da Rocha Silva, licenciado em Economia, foi professor do ensino secundário até ser afastado por Salazar, devido ao seu empenhamento na campanha eleitoral do general Norton de Matos. Governador civil de Leiria, desde Outubro de 1974 a Março de 1979, Rocha Silva foi membro fundador do Partido Socialista, tendo-se demitido por discordar da aliança governativa entre o PS e o PSD.

Ao falar em nome dos galardoados, Manuel da Fonseca agradeceu as distinções, fazendo jus em realçar que todos eles pertencem a uma geração que «lutou quase durante meio século contra a ditadura». «À nossa geração – recordou – juntaram-se outras que connosco lutaram contra a mentira, a prepotência, a injustiça e a corrupção instauradas como lei». Para o escritor de Santiago de Cacém, a homenagem que lhes foi prestada «não deverá constituir apenas um reconhecimento por actos passados, mas também um incentivo para o prosseguimento da luta em prol dos ideais democráticos, uma vez que na sociedade portuguesa voltam a surgir sinais de corrupção, mentira e injustiça».

De registar que tendo sido o dr. Joaquim da Rocha governador civil de Leiria, notou-se a ausência do ministro da Administração Interna. Tendo sido o dr. Carlos George um médico que exerceu funções docentes e de direcção hospitalar, notou-se a ausência do ministro da Saúde. E para assistir à condecoração do escritor Manuel da Fonseca não se deslocaram a Belém nem o ministro da Educação nem o ministro da Cultura. Presentes à cerimónia algumas dezenas de pessoas, entre as quais os tenentes-coronéis Melo Antunes e Vítor Alves, o nosso director adjunto, dr. Piteira Santos, e os presidentes das Câmaras de Castro Verde, Seixal e Santiago do Cacém.

Homenagem na «Casa do Alentejo»

À noite, na «Casa do Alentejo», um grupo de cerca de duas centenas de amigos e admiradores de Manuel da Fonseca homenageou-o com um jantar, durante o qual Manuel da Fonseca, no seu estilo inconfundível, já despido da carga cerimonial de Belém, fez uma intervenção carregado de emoção até às lágrimas. Recordou a luta intima que teve de travar consigo próprio, para ir a Belém, de forma a romper as malhas que lhe cerceavam o pensamento». Era contra a minha ética – disse – ir ganhar uma medalha, num país como o meu onde há fome, num país onde há miséria». Mas, referiu, «acabei por aceitar tal distinção como uma saudação ao meu passado. «Porém, mais do que isso, como um incentivo de eu continuar a luta».

Entre as várias mesagens recebidas na «Casa do Alentejo», retivemos uma onde se lia: «No teu olhar a serenidade heróica da planície alentejana, na raiva fraterna do teu discurso, a coerência assumida de uma luta, na firmeza do teu punho a vontade indomável de construir a liberdade. Obrigado Manuel!».

A homenagem foi marcada pela apresentação de um retrato a óleo de Manuel da Fonseca, da autoria de H. Mourato. Entre os presentes existiu um consenso: o quadro deverá ficar exposto na «Casa do Alentejo».

Na homenagem estiveram escritores como Alexandre Cabral, Virgílio Martinho, Antunes da Silva, José Carlos Gonzalez, Fernando Sylvan, António de Matos Pereira e Vultos Sequeira, cantores como Vitorino e Carlos do Carmo, jornalistas como Fernando Piteira Santos, Baptista-Bastos, Miguel Urbano Rodrigues, Orlando Gonçalves, Manuel Geraldo, Lourdes Féria, António Borga, Armando Pereira da Silva, José Luís Fernandes, Miguel Serrano, o pintor António Carmo, autor de vários quadros e ilustrações baseados na obra de Manuel da Fonseca, os actores Rogério Paulo e Mário Pereira, e ainda presidentes de várias Câmaras do Alentejo e do distrito de Setúbal, com destaque para o decano dos autarcas transtaganos do pós-25 de Abril, José António Colaço, ex-presidente da edilidade bejense. Actuaram os Grupos Corais da Damaia e da Filarmónica da Amadora.

Numa iniciativa dos Municípios e do LNEC

Técnicos "à descoberta" das cheias de Setúbal

A «história» das cheias nas bacias hidrográficas de Setúbal foi o principal objectivo de um encontro subordinado ao tema «Introdução aos problemas de protecção e controlo de cheias», organizado na passada quarta-feira na Câmara Municipal daquela cidade, e que contou com a presença dos engenheiros civis Francisco Nunes Correia e João Rocha, investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na sua comunicação, os dois técnicos enumeraram o lote de trabalhos a serem realizados, no âmbito hidrológico, hidráulico e sedimentológico, que levem à elaboração de uma «radiografia» da Ribeira do Livramento e restantes linhas de água que atravessam a cidade de Setúbal. Estes estudos centram-se, fundamentalmente, na caracterização das cheias, demarcação de possíveis áreas de inundação e de quantificação de transporte sólido. Para tal, é necessário proceder a trabalhos para o estabelecimento de uma relação entre precipitação e escoamento, através da análise dos efeitos das chuvadas que deram origem às maiores cheias. Neste ponto, merece destaque o estudo das precipitações que apresentem períodos de retorno de 20, 50, 100 e 500 anos, e, por fim, a avaliação da precipitação máxima provável.

O estudo dos caudais dos diversos cursos de água e dos regolfos originados pelas cheias provocadas pelas precipitações, em idênticos períodos de retorno, e, por último, nos aspectos sedimentológicos, a compilação da informação existente relativa às características das bacias hidrográficas que permita a identificação das zonas críticas, completam o lote de trabalhos a ser realizados.

Trabalho de autarquias

No terreno, as acções concretas avançadas pelos dois peritos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil apontam para a necessidade da medição de caudais em algumas secções criteriosamente escolhidas, o levantamento de topografias de alguns troços dos ribeiros e a caracterização dos aluviões do fundo. Esta bateria de trabalhos permitirá verificar as relações precipitação-escoamento de capital importância para um estudo sedimentológico mais rigoroso, e as alterações dos níveis de cheia pela regularização e urbanismo. Apresenta ainda como vantagem, ser de obtenção relativamente fácil, não implicando altos custos, podendo os trabalhos ser efectuados por pessoal da própria câmara, com eventual cedência de equipamento do LNEC.

Na abertura do encontro, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal referiu-se criticamente à acção do Poder Central, apontando como exemplo as dificuldades que se depararam ao Grupo de Trabalho das Cheias, obrigado a interromper a primeira fase das suas funções, «sem que o Governo tenha libertado a ridícula verba de 6 mil contos indispensáveis para o seu funcionamento».

Francisco Lobo sublinhou, também, que mais uma vez são as autarquias que tomam nas suas mãos iniciativas e acções concretas da maior relevância para a vida das populações, mostrando dinamismo, capacidade, sensibilidade e sentido da responsabilidade, o «que contrasta chocantemente com as atitudes do Governo e de muitos órgãos da Administração Central».

Abstenção na ordem dos 70 por cento

Lista afecta à JS vence eleições para a AAC

A lista afecta à Juventude Socialista venceu ontem à segunda volta as eleições para a direcção da Associação Académica de Coimbra, a mais importante do País. A sua rival no acto, conotada com o Juventude Social-Democrata, obteve menos 84 votos nos 3760 que entraram nas urnas. Cerca de 70 por cento dos estudantes inscritos não votaram.

As eleições para a associação de estudantes mais importante do País foram vincadamente politizadas, por vezes até partidarizadas. A lista afecta à JS, que se havia distanciado dos seus concorrentes já na primeira volta – sem obter a maioria necessária –, confirmou ontem o seu avanço.

A Lista «C» recolheu 1913 votos, contra 1729 da Lista D, apoiada pela Juventude Social-Democrata. Registaram-se ainda 177 votos brancos e 41 nulos. Votaram apenas 3760 dos 12 000 eleitores.

Trata-se da quarta vitória da JS e terceira consecutiva. A JSD já ganhou também por quatro vezes as eleições para a Associação Académica de Coimbra.

Diogo Portugal, quintanista de Medicina e cabeça da Lista «C», é o novo presidente da AAC. Nas primeiras declarações ontem feitas, após conhecer os resultados das eleições, salientou que «ganhar as eleições para a Associação Académica evidencia a vitória de um projecto», lembrando ao mesmo tempo a importância histórica do associativismo estudantil.

Diogo Portugal acrescentou esperar condições para pvder «iniciar um trabalho que seja sequência de um projecto, que se pretende que seja profícuo».

O novo presidente da AAC, eleito numa lista apoiada pela Juventude Socialista, sucece a Ricardo Roque, estudante de Direito.

A Assembleia Magna passa a ser presidida por Paulo Parreira (Ciências e Tecnologia) e Luís Andrade (Economia) preside ao Conselho Fiscal.

À segunda volta das eleições concorreram apenas as listas apoiadas pela JS e pela JSD.

A lista socialista, que agora obteve 1813 votos, tinha recolhido 1177 votos na primeira volta. A lista dos jovens sociais-democratas subiu de 962 votos na primeira volta para 1729 na segunda.

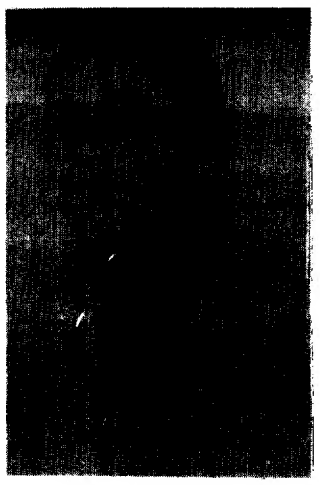
Um dos factos mais importantes deste acto eleitoral foi o elevado nível de abstencionismo: 70 por cento. Mais, portanto, que os valores registados nas eleições nos anos transactos.

de ontem para hoje

Furriel pára-quedista afogado no Tejo

UM salto de pára-quedas mal calculado provocou anteontem a morte do furriel José Laia, que viria a cair no rio Tejo, próximo de Vila Nova da Barquinha, tendo o corpo sido arrastado pelas algas, segundo anunciou o Estado-Maior da Força Aérea. Dois outros militares caíram também na água, mas conseguiram salvar-se atingindo a margem. O acidente ocorreu quando os pára-quedistas efectuavam um salto de abertura manual, no âmbito do Curso Básico de Saltadores da Base Escola de Tropas Pára-quedistas de Tancos. O corpo do furriel José Laia só ontem de manhã foi encontrado, apesar das buscas que se efectuaram toda a noite.

Azeitão recorda Sebastião da Gama



A Câmara de Azeitão comemorou ontem a morte do poeta Sebastião da Gama, natural daquela vila, falecido no dia 7 de Fevereiro de 1952, apenas com 28 anos de idade. Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Sebastião da Gama leccionou, durante dois anos, na Escola Industrial e Comercial de Estremoz, actividade que exerceu com tal fervor e dedicação, que no seu «Diário», publicado postumamente em 1958, escreveria: «Bendito seja Deus que me fez professor». Outras obras de Sebastião da Gama: «Serra Mãe», «Campo Aberto» e «Pelo Sonho é que Vamos».

Escutas portuguesas em Itália

O Agrupamento 715 do Corpo Nacional de Escutas, sediado em Estombar (Lagoa), vai participar num encontro mundial integrado no Ano Internacional da Juventude, a decorrer em Roma, em 30 e 31 de Março próximo. No encontro participam vários agrupamentos de todos os países onde o escutismo está difundido e a temática do mesmo será de molde a dinamizar a actividade dos jovens no seio dos grupos que integram. O agrupamento algarvio partirá para a Itália a 27 de Março, e o regresso está previsto para 7 de Abril.

Transferência do coronel Alpendre

O coronel Jaime Alpendre vai cessar as funções de comandante do Batalhão n.º 5 da GNR, sediado em Coimbra, para desempenhar cargo idêntico no Batalhão n.º 1, de Lisboa. O comando do Batalhão n.º 5 passará a ser desempenhado pelo tenente-coronel Pereira Monteiro, que vinha exercendo o cargo de segundo comandante. Quanto ao novo segundo comandante será o tenente-coronel Rodrigues Teixeira.

Atrasos nos comboios de Cascais

O trânsito ferroviário na Linha de Cascais só ficou normalizado cerca das 18 horas de ontem depois de ter sido cortada uma das vias entre o Cais do Sodré e Algés, devido a curto-circuito numa composição. O comboio que provocou o corte de uma das vias circulava em direcção a Cascais quando em Belém sofreu um curto-circuito na sua linha aérea, paralisando a circulação durante cerca de duas horas.

Campanha dentária nas escolas de Lagos

Nas escolas primárias de Lagos irá iniciar-se ainda este mês uma campanha de sensibilização para a higiene dentária, segundo informou ontem a Junta de Freguesia de S. Sebastião, promotora da iniciativa. A campanha irá numa primeira fase abranger uma população escolar estimada em cerca de um milhar de alunos de seis estabelecimentos do Ensino Primário, atingindo oportunamente a Escola Preparatória de Lagos. Inserida no plano de actividades da referida Junta de Freguesia para 1985, a iniciativa conta com a colaboração de um especialista do hospital local e de uma firma do ramo, que irá oferecer escovas e pastas dentífricas a todos os alunos.

Casos de meningite e hepatite em Pombal

O delegado de Saúde de Pombal afirmou ontem que os casos de hepatite e meningite detectados naquele concelho não são devidos a qualquer surto epidémico. Até agora foram detectados em Pombal dois casos de hepatite, um numa rapariga de 12 anos e outro numa de seis, tendo dois rapazes, um de 18 anos e outro de 12, aparecido com meningite. O delegado de Saúde do concelho, dr. José Carlos Ferreira, disse que as duas meningites foram provocadas pela água de uma fonte que já foi mandada selar.

Apresado pesqueiro espanhol na costa algarvia

Um pesqueiro espanhol com base no porto de Ilha Cristina, província de Huelva, foi apresado ontem de manhã por um barco-patrulha português – informa a agência EFE.

Trata-se do «Marisco Moguer 11», propriedade de Miguel Lozano, com 12 toneladas e uma tripulação de cinco pessoas.

O «Marisco Moguer 11» dedica-se habitualmente à pesca de arrasto e a captura do longueirão e encontrava-se em águas portuguesas quando se produziu o apresamento.

O pesqueiro, com toda a tripulação a bordo, foi obrigado a dirigir-se ao porto de Tavira, em cujas proximidades se deu o apresamento.

No princípio chegaram a Ilha Cristina informações segundo as quais este barco e outros dois do mesmo porto tinham sido metralhados, mas estes rumores foram desmentidos pelo Comando Marítimo.

Segundo fontes espanholas oito pesqueiros espanhóis pescavam de madrugada em águas portuguesas quando apareceu um barco-patrulha português, que apenas apresou um deles, disse um tripulante à Rádio Nacional de Espanha.

O barco-patrulha português lançou um «holofote» em direcção a um dos barcos, enquanto os restantes se puseram em fuga. Um dos pesqueiros começou a girar à volta do barco-patrulha para evitar o apresamento.

O barco-patrulha português fez fogo para o ar e para a água, em sinal de advertência, sem que nenhum dos pesqueiros tenha sido atingido, informou o mesmo tripulante, de um dos barcos que fugiram.

Os oito barcos encontravam-se a pescar, provavelmente em águas portuguesas, junto de Montegordo, segundo a mesma informação.

Fiscalização atenta

Um quilo de 910 gramas

Um «quilo» que pesava 910 gramas e um «meio quilo» com apenas 465 gramas foram encontrados por brigadas económicas no Norte do País, no decurso de uma operação especial, anunciou em Lisboa a Fiscalização Económica.

A mesma operação levou a tribunal dois comerciantes que vieram a ser condenados em multas que totalizaram 26 contos, um deles por possuir margarina fora de prazo, o outro por especulação.

A operação decorreu nos últimos dias nos concelhos de Paredes, Penafiel, Felgueiras e Santo Tirso.

Centena e meia de agentes instauraram ainda trinta e quatro processos e apreenderam 52 contos de produtos alimentares deteriorados.

Criminalidade abranda em Coimbra

O índice de delinquência registado pela Polícia de Segurança Pública de Coimbra, durante o ano de 1984, manteve-se quase estacionário relativamente aos dois anos precedentes – revelou o comandante distrital da corporação.

O coronel Vasco Vilas Boas salientou ontem que, em alguns domínios, se verificou mesmo um abrandamento da criminalidade, nomeadamente nos furtos de veículos automóveis, bem como nos assaltos a casas comerciais, residências e estabelecimentos públicos.

«Coimbra é a capital da tranquilidade» afirmou, se comparada com algumas cidades do País, sendo tal facto devido «a uma intensificação das operações de patrulhamento e à boa colaboração com outras forças policiais».

Vasco Vilas Boas revelou também que em 1984 os carros patrulhas da PSP percorreram um total de 500 mil quilómetros e que foram intensificadas as acções de vigilância nocturna, designadamente com agentes à paisana.

Sublinhou que não existem diferendos entre a PSP e a Câmara Municipal, mas criticou a autarquia pelo alegado atraso na cedência de terrenos para novas instalações da corporação.

No Canadá

Português pretendeu vingar-se na Polícia

Automobilistas agastados por multas de estacionamento são às centenas em qualquer cidade, mas um português de Toronto «saltou» para as páginas dos jornais devido à forma peculiar no seu protesto.

José Soares Antunes continuaria, provavelmente, a ser um desconhecido emigrante no Canadá apenas com algumas infracções ao estacionamento registadas no ficheiro da Polícia, se não tivesse resolvido vingar-se na própria autoridade.

Segundo relata a Imprensa de Toronto, José Soares Antunes, 34 anos, vinha sendo, sistematicamente, multado por estacionamento proibido frente à sua residência, na Shannon Street.

As multas acumularam-se e Antunes, decididamente zangado, decidiu fazer a sua justiça.

Munido de uma faca, o emigrante português dirigiu-se ao parque de estacionamento da Polícia e atirou-se às viaturas, esfaqueando metodicamente os respectivos pneus.

Foi em plena tarefa de vingança que Antunes acabou por ser surpreendido pelo guarda Harrisson, ficando por apurar se terá sentenciado tantos pneus quantas as multas de que fora alvo.

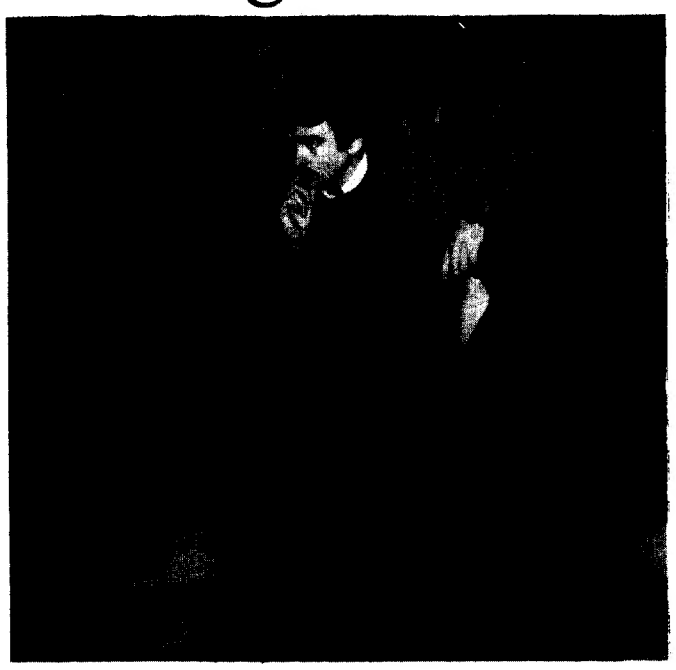
Mais sorte do que os pneus teve o agente da autoridade, pois, auxiliado por um residente na zona, conseguiu dominar o português.

Se outras acções existiram não foram tornadas públicas

Extradição de Martelli e bombas em Beja marcadas pela intervenção de Polícias estrangeiras

Desde o 25 de Abril, e que seja do domínio público, já por duas vezes polícias estrangeiros actuaram em território português, ultrapassando, e até subalternizando, no caso em apreço, a Polícia Judiciária, na sua componente DGCB (Direcção-Geral de Combate ao Banditismo). Aconteceu em 1981/82, no processo do arquitecto Roberto Martelli, detido num hotel de Lisboa e posteriormente extraditado para Roma, sob a acusação de, como elemento de uma organização de extrema-esquerda, ter raptado um juiz italiano e já no início deste mês, no atentado em Beja, contra automóveis estacionados no bairro ocupado por militares alemães da Base Aérea n.º 11.

No que se refere ao arquitecto Roberto Martelli, os polícias italianos enviados a Portugal actuaram como operacionais, funcionando os elementos da Polícia Judiciária apenas como força de «cobertura». Adaptar-se-ia mesmo o já ancilosado Tratado de Extradição Luso-Italiano para permitir a entrega do cidadão transalpino Martelli às autoridades jurídico-policiais da pátria de Sandro Pertini. Aconteceu mesmo que os polícias italianos enviados a Lisboa tentaram «dar lições» aos seus colegas portugueses, quando presentes como observadores num acidente registado num silo em Xabregas, no qual morreram dois operários, ao começarem a dizer como se deveriam ou não orientar as investigações. Na altura, um dos agentes portugueses, meses depois formado em Direito, colocá-los-ia «na ordem», fazendo-lhes ver que, por ora, Portugal ainda continuava a ser um País soberano.



O arquitecto italiano Roberto Martelli ao ser julgado no Tribunal da Boa-Hora, após ter sido detido em Lisboa por polícias do seu país

Comandante alemão pretendia comunicado

Quanto ao atentado, em Beja, posteriormente reivindicado pelas «FP-25», sucedeu que ainda os destroços dos carros permaneciam no local e já as agências noticiosas portuguesas anunciavam, quase em apoteose e sem qualquer comentário analítico, que técnicos em minas e armadilhas e na luta antiterrorista da RFA estavam «a caminho» de Beja, para «analisar a ocorrência». Note-se que, nesse momento, a investigação do caso ainda estava a cargo da PSP, entidade que só posteriormente solicitaria a intervenção da Polícia Judiciária.

Como explicar, então, o envio «relâmpago» dos polícias alemães? A mando de quem? Ao que apurámos, junto da PJ, esta corporação está inocente. Não foi ela quem, ao sentir-se hipoteticamente impotente, resolveu pedir a ajuda dos seus homólogos da RFA. Até porque nem para tal está autorizada pela legislação portuguesa. Quem terá sido então? Contactos com o Comando alemão da Base de Beja colocam-nos em condições de revelar que a iniciativa partiu desse mesmo Comando. Como justificação: a necessidade de preservar a integridade física dos militares alemães, e suas famílias, estacionados na capital do Baixo Alentejo. Mas será que Portugal, um País soberano, não está em condições de, através das suas polícias, com recurso em última instância à Interpol, preservar a integridade física de todos aqueles que habitam o seu espaço territorial, sejam eles nacionais ou estrangeiros? Será que, em caso inverso, as autoridades alemãs permitiriam a intervenção de polícias portugueses? Não será que, ao tomar tal atitude, à semelhança do que já tinham feito os italianos no processo de Roberto Martelli, as autoridades alemãs estão a passar um atestado de «menoridade» aos nossos investigadores?

Tudo perguntas, indubitavelmente pertinentes, sobretudo se afirmarmos, que, ainda na passada terça-feira, a secretária do comandante alemão da Base Aéra de Beja, pretendeu que o «DL» lhe cedesse o comunicado que as «FP-25» colocaram – em Alcântara - à nossa disposição, tal como o fizeram noutros locais relativamente a agências noticiosas, jornais e emissoras radiofónicas. A alegação era a de que o sr. comandante, não acreditava que o comunicado em causa tivesse existido. Ou será que o sr. comandante pretenderia, sob a capa de uma pretensa «ingenuidade», fornecer aos polícias do seu país mais um elemento de análise? Quem desconfia está sujeito à desconfiança recíproca. O adágio adaptado, é português e não alemão!..

Manuel Geraldo

Polémica sobre os aviões já é "velha"

"Corsair" da Força Aérea terá caído por "falha humana"

Uma falha humana poderá estar na origem da queda do A-7 Corsair da Força Aérea Portuguesa, ontem ocorrida e que causou a morte do piloto, tenente-coronel Graça e Melo.

Segundo o testemunho do piloto de outro avião, o A-7 Corsair do tenente-coronel Graça e Melo desviou-se subitamente para a direita numa altura em que ambos preparavam as manobras para aterragem no aeródromo de Monte Real.

De acordo com a mesma fonte, o avião entrou numa zona de núvens, perdendo-se o contacto visual e via-rádio entre as duas aeronaves.

O piloto do segundo avião chamou o tenente-coronel Graça e Melo várias vezes, mas não obteve resposta.

O inesperado desvio do avião faz suspeitar que houve falha humana.

As causas vão ser apuradas em inquérito mandado instaurar pelo Estado-Maior da Força Aérea.

A queda do avião da Força Aérea provocou a morte do seu piloto e único tripulante, o tenente-coronel piloto aviador Graça e Melo — segundo anunciou a FAP.

Um comunicado distribuído ao fim da tarde de ontem indica que o A-7 Corsair tinha por missão «um voo de treinos de rotina em parelha», não tendo o piloto comunicado qualquer avaria.

O piloto, que era o segundo comandante da base, desapareceu no mar, como sucedeu com o aparelho.

Aviões e helicópteros da FAP, bem como meios navais, prosseguem as buscas, tendo sido iniciado um processo de investigação para determinar as origens.

É o primeiro acidente em Portugal, com um avião deste tipo, de origem norte-americana.

Nona vítima da polémica

O tenente-coronel Melo e Graça foi a nona vítima de acidentes ocorridos nos últimos sete anos com aparelhos da Força Aérea.

Em Julho de 1978, um Aviocar C-212 despenhou-se na serra de Santa Bárbara, na ilha Terceira, Açores, provocando a morte dos três tripulantes, que prestavam serviço na Base Aérea das Lajes.

Em Agosto do mesmo ano, dois Fiat-G-91, da Base Aérea do Montijo, chocaram em pleno voo e despenharam-se a cerca de um quilómetro de Torres Novas (Santarém) provocando a morte de um dos pilotos.

Ao aterrar na Base Aérea de Monte Real, um Fiat T-33 explodiu, em Julho de 1979, provocando a morte dos dois pilotos.

Um Fiat G-91, da Base Aérea do Montijo, despenhou-se em Fevereiro de 1981, próximo da barragem de Montargil (Portalegre), tendo o seu piloto morrido carbonizado.

Em Junho de 1981, um Fiat G-91 despenhou-se no Montijo provocando dois mortos.

Mas a compra por Portugal aos Estados Unidos de aviões A-7 Corsair originaram desde logo intervenções no Parlamento e a realização de uma conferência de Imprensa por parte do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

A questão foi levantada por vários deputados, entre os quais César de Oliveira (UEDS), nos debates do orçamento Suplementar para 1984 e da proposta de lei do Orçamento de Estado para 1985.

Na última intervenção, aquele dirigente da UEDS salientou que os aviões A-7 «ou não voam entre o continente e os arquipélagos atlânticos (...) ou quando o fazem (...) é necessário que unidades da Marinha de Guerra se desloquem para o Atlântico para proporcionar rádio-ajuda indispensável aos A-7».

César de Oliveira classificou os A-7 de «autêntica sucata».

Em Novembro, o jornal «Tal e Qual» acusou a Força Aérea de gastar cerca de cem milhões de contos com o programa A-7.

«Com 19 anos de idade, obsoletos e atamancados com equipamento mais moderno, os velhos caças-bombardeiros ergueram-se da sepultura americana para virem aterrar em Portugal, trazendo consigo uma coroa de deficiências cujas reparações e peças sobressalentes já custaram mais do que o preço inicial dos aviões» — refere um artigo publicado por aquele jornal.

Em conferência de Imprensa, e a propósito da polémica então levantada em torno dos A-7, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Lemos Ferreira, afirmou que o programa de aquisição de aviões para a Força Aérea orça em cerca de 20 milhões de contos.

Precisou que este programa, iniciado em 1980 e cuja conclusão está prevista para este ano, inclui a compra de duas esquadras de caças-bombardeiros Corsair A-7 a uma empresa de aeronáutica norte-americana, a Vought, e à Marinha dos EUA.

Sobre o modo como foi realizada a compra do programa A-7, Lemos Ferreira disse que foram estudadas várias hipóteses e que o contrato para a obtenção dos caças-bombardeiros adquiridos foi a que se revelou mais apropriada às necessidades do País e aos meios financeiros ao dispor das Forças Armadas.

César Oliveira: apurar responsabilidades

O deputado César de Oliveira (UEDS) afirmou à ANOP que espera que «sejam apuradas as responsabilidades» relativas ao despenhamento do caça A-7 Corsair.

César de Oliveira, que lamentou o sucedido com o avião da Base de Monte Real, salientou que ainda recentemente, por ocasião do debate parlamentar sobre o Orçamento, tivera oportunidade de dizer ao secretário de Estado da Defesa, que «os últimos nove aviões chegaram a Portugal em piores condições que os 20 que já cá estavam» e que «o seu coeficiente de operacionalidade é baixíssimo».

«Estes aviões não servem para cumprir as missões para que foram adquiridos, em virtude do mau estado em que chegaram a Portugal» — acrescentou aquele deputado.

Em exposição ao Conselho de Ministros

Rui Machete fez "ponto da situação" sobre criminalidade

O Conselho de Ministros ouviu na sua reunião de ontem a exposição do ministro da Justiça, Rui Machete, sobre os resultados obtidos no combate à criminalidade, tendo no final mostrado preocupação pela vaga de assaltos e de acções delituosas registados ultimamente em Portugal. O Conselho de Ministros através do seu porta-voz, Alfredo Barroso, referiu a sua intenção de intensificar o combate ao crime e à corrupção.

Entre as acções reveladas por Rui Machete, mereceram destaque o desmantelamento de inúmeras redes responsáveis pelo tráfico de droga (haxixe, heroína e cocaína), apreendida em grandes quantidades, com a detenção de cerca de meia centena de presumíveis implicados; o desmembramento, no Norte do País, de uma complexa rede de contrabando de gado, proveniente de Espanha, em condições precárias de sanidade, com a prisão, até ao momento de duas dezenas de invivíduos suspeitos de corrupção, burla e falsificações diversas; e o desmantelamento de uma perigosa quadrilha considerada responsável por mais de uma dúzia de assaltos a bancos presumíveis autores de diversos homicídios de que foram vítimas um funcionário bancário e elementos das forças de segurança (designadamente dois guardas fiscais).

Guarda fiscal ferido em Caia

Entretanto, há a referir mais alguns incidentes e acções. A saber: a Guarda Fiscal apreendeu no cais de Santa Apolónia, em Lisboa, um contentor com contrabando no valor de 800 contos. O contentor, que tinha a referência de «vazio», estava a ser desembarcado do navio «Comodore Enterprise», trazendo no seu interior peças para viaturas-auto. Por outro lado, perto da fronteira de Caia, em Elvas, um soldado da Guarda Fiscal ficou ferido durante uma acção em que foram detidos cinco espanhóis que faziam contrabando de café. Foram apreendidos 45 quilos de café e as cinco motorizadas utilizadas pelos contrabandistas.

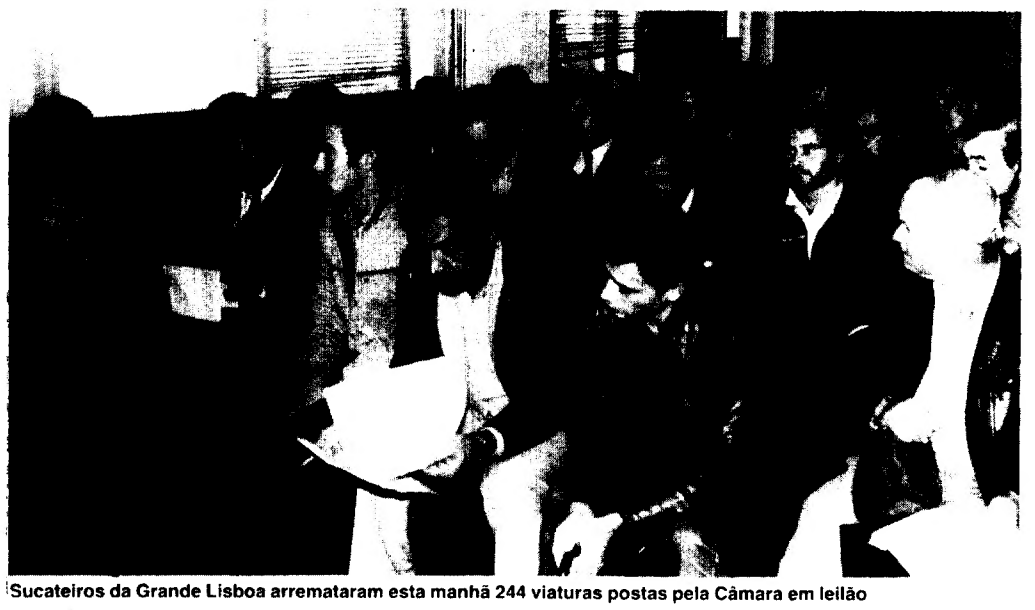
Assaltado banco em Albergaria-a-Velha

Continuam por identificar os quatro indivíduos que ontem à tarde assaltaram, em Albergaria dos Doze, Pombal, a dependência do Banco Português do Atlântico de onde levaram apenas o dinheiro em caixa, algumas centenas de contos, na impossibilidade de roubarem os valores em confre; equipado com dispositivo retardado.

Mascarados e exibindo pistolas-metralhadoras, os três assaltantes surpreeenderam os empregados bancários e alguns clientes pelas 15 horas. Consumaram o roubo sem recurso a violência por não ter havido qualquer resistência mas, quando se retiraram uma cliente terá sido ligeiramente ferida numa das mãos pela pancada ocasional da arma de um dos assaltantes, ao saírem das instalações bancárias.

A fuga, apressada pelo facto de transeuntes se aperceberem do que estava a acontecer, efectuou-se num automóvel Mercedes de cor verde, ao volante do qual se encontrava um quarto indivíduo.

Mais tarde trocaram de viaturas em São Simão, também no concelho de Pombal, junto à escola primária e perante os olhares dos pequenos estudantes. Seguiram depois na direcção de lugar de Memória na Estrada de Fátima.



Sucateiros da Grande Lisboa arrematara esta manhã 244 viaturas postas pela Câmara em leilão

Sucateiro leva para Sintra 49 carros por 320 contos

Um sucateiro da Várzea de Sintra desembolsou esta manhã, em menos de meia-hora, mais de 320 mil escudos, em troca de 49 carros usados que levou para a «oficina». Cinco vezes Luís Coutro Bordalo ouviu «um, dois, três», antes do leiloeiro se voltar para ele. E sempre que isso aconteceu o sucateiro de Sintra sorriu para os amigos e concorrentes. Estava ali a «nata» dos sucateiros da Grande Lisboa.

Foi esta manhã que a «cena» se passou nos armazéns da Câmara Municipal de Lisboa, onde foram leiloados 244 viaturas «abandonadas na via pública», arrematadas como sucata, sem livrete, «incompletas e usadas», de acordo com a apresentação que os respectivos srviços camarários fizeram em 21 de Janeiro, através de edital. Entre esse dia e ontem, os interessados – nem todos, pelo que pudemos apurar – dirigiram-se à Quinta da Vila Formosa, nas traseiras do aeroporto da Portela, para averiguarem da sua situação, verem as peças mais cobiçadas.

Mas nem todos terão satisfeito a sua curiosidade, a avaliar pela declaração que esta manhã Alberto Marques fez na sala de leilão da Câmara Municipal, na Avenida 24 de Julho, depois de pedir licença ao chefe de repartição da CM, Jaime Freitas, disse aquele sucateiro: «Para o próximo concurso, eu acho que deveriam ser tomadas providências para que não desapareçam peças nem que as matrículas das viaturas sejam mudadas». Alberto Marques, que viria a arrematar o lote n.º 10 (16 viaturas) por 150 contos, até então o mais elevado, acrescentou: «Há quem lá vá e tire as chapas dos carros a leiloar para outros, ou simplesmente as tire. No interesse de todos, faço esta proposta que se encontre forma de evitar isto. Por exemplo: se marque a matrícula nos vidros. E se os carros não tiverem vidros, se faça, se preciso fôr, na chapa».

Lote de 14 viaturas por 130 contos

A proposta de Alberto Marques foi bem aceite pelos concorrentes que enchiam a sala, alguns deles de pé, no corredor, e pelo presidente da mesa, Jaime Freitas, que a seu lado tinha o chefe de armazém, Celestino Roque e Eugénia Pinto de Carvalho a secretariar.

Rui Romano continuava a leiloar. «Vai em 32 mil escudos. Quem dá mais?», gritava. Alguém no fundo aumentou para 33 contos. Na segunda fila da sala, a duas cadeiras de Alberto Marques, estava Venceslau Luís Cout Bordalo, que veio da Várzea de Sintra, como disse ao repórter do «DL», para «ficar com tudo». E acrescentou mais dois mil escudos. Nova réplica, elevando as sete viaturas em leilão, com 17 mil escudos como preço-base de licitação, para 36 mil escudos. Venceslau não se cala: «Trinta e oito mil escudos». Ninguém mais ousa «picá-lo». Sorridente, voltando-se para um amigo, atalha: «Obrigaram-me a estragar um (lote) e agora estrago todos'.

Venceslau Luís Couto Bordalo tinha arrematado 49 viaturas em menos de meia hora. Para isso cobrira todas as propostas no despique dos cinco lotes a que assistimos, despendendo 323 200$00. Os lotes 5, 6, 7, 8 e 9 foram para ele, o mais elevado (14 viaturas), o seis, por 130 mil escudos.

Era um homem safisteito quando deixou que o amigo Alberto Marques se apoderasse do lote 10.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Isto de paninhos quentes, não, não é o meu sistema. Sou frontal, directo, pão, pão, queijo, queijo. Aqui vai: o que nós somos é um país mal governado.

E disse!

Primeiro ponto: não há economia moderna sem gestão moderna. Isto nem é um ponto: é um axioma, um dogma, a base, a basezinha!

Segundo ponto: cada vez mais o mundo é um planeta e cada vez menos um país é uma aldeia. Basta ver como os nossos governantes a todo o momento falam da interdependência. E o que é a interdependência? É um conceito segundo o qual o nosso país depende completamente dos outros.

Ora a mim me quer parecer que não temos tirado o máximo proveito desta situação privilegiada.

Sem querer aborrecê-los com discursos exaustores, de todo em todo condenados pelo jornalismo moderno (ou seja: pelo jornalismo anglo-saxão), dar-lhes-ei alguns exemplos que me parecem típicos de uma péssima gestão.

Vejamos.

Como se sabe, insiste-se entre nós na produção de leite, produção artesanal, onde uma família de lavradores tem uma vaquinha. Resultado: altos custos de produção, leite caro. Se o importássemos da França, ficava baratíssimo.

O mesmo para o vinho. Se o importássemos da Argélia, ficava muito mais em conta.

E para quê produzir batatas se as compramos lá fora mais barato? Para quê trigo, se a importação resolveria tudo?

Para que escrevemos nós livros se os podemos mandar vir de fora? Para que queremos nós orquestras, se lá fora há melhores? Para que queremos produzir filmes, se os de Hollywood são óptimos? Para quê uma televisão portuguesa, se lá fora há programas de muito maior qualidade? Para quê actores, artistas, técnicos, se os podemos importar? E, se podemos importá-los, para quê jogadores de futebol? Para quê crianças nossas, se podemos tê-las doutros países, com menos despesas e canseiras?

Inclusive ministros, meus senhores, ao preço a que os pagamos, não podíamos mandá-los vir do estrangeiro, melhores e a preços de saldo?

Creio que os leitores vão compreender, à luz do que acabo de expor, que as graves distorções na economia nacional podem e devem ser corrigidas. A menos que ainda sofram deste nosso antigo mal chamado patriotismo. E, nesse caso, têm de arranjar uma maneira qualquer de se desenrascarem.

Avião cipriota desviado

Muçulmanos chiitas libertaram ontem à noite a tripulação de um avião cipriota sequestrado no aeroporto de Beirute depois de as autoridades de Chipre terem prometido libertar dois libaneses presos na sequência de um desvio aéreo, em 1983.

Nove tripulantes e três engenheiros libaneses da Companhia Aérea Holandesa KLM a bordo do aparelho sequestrado foram libertados ilesos depois de um drama que durou seis horas. Os sequestradores conseguiram escapar.

«Eles trataram-nos bem» – garantiu o capitão sueco Sven Wisting em conversa com jornalistas depois da sua libertação» – não fizeram ameaças físicas e disseram até lamentar o incidente».

Mais de 15 homens armados tomaram de assalto o avião cipriota pouco depois de ter aterrado, ontem, no aeroporto de Beirute, e ameaçaram fazer explodir o aparelho. Os passageiros foram libertados.

Uma fonte oficial libanesa que os sequestradores libertaram os reféns depois de o governo cipriota ter prometido libertar dois homens que cumprem penas de sete anos de prisão por terem desviado um avião, em Junho de 1983.

O fim do sequestro foi negociado com o ministro da Justiça de Chipre, tendo servido de mediador o seu homólogo libanês e líder da milícia chiita Amal, Nabih Berri.

"Apartheid"

O governo sul-africano não está interessado em efectuar conversações com ANC – disse hoje o ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange.

«O governo sul-africano não está interessado em conferenciar com o Congresso Nacional Africano enquanto ele não alterar a sua política de organização puramente militante – afirmou o ministro do Interior, referindo-se a declaração do presidente daquele movimento de que só renunciará a luta armada se o «apartheid» for abolido.

A declaração de Oliver Tambo foi publicada na Imprensa sul-africana, depois de uma autorização do ministro Le Grange, dado ao abrigo da lei, os diregentes do ANC não podem ser citados pelos órgãos de Comunicação Social.

Mengele está ou não no Paraguai?

Dirigentes políticos paraguaios, exilados no Uruguai, insistem em que o criminoso de guerra nazi Josef Mengele se encontra ainda no Paraguai.

«Realmente não compreendemos os motivos que levam a procurar Mengele noutros países, se é notório que se encontra no Paraguai», assegurou à agência noticiosa DPA, Luís Medina, dirigente do Movimento Popular Colorado (MOPOCO).

Mengele, acrescentou, «encontra-se muito bem protegido por Alfred Stroessner e sua camarilha. (Straessuer é o mais antigo ditador em serviço na América Latina – recorde-se).

«Inclusive, integra a sua própria equipa médica».

Por último, Medina disse que, nas últimas semanas, ao aumentar a publicidade internacional contra Mengele, «foram aumentadas as suas medidas de protecção».

Na Conferência de Genebra

Representante da RFA critica declaração de Deli

A declaração de Deli em que seis países fizeram um apelo para uma paragem na corrida aos armamentos numa cimeira realizada o mês passado foi ontem criticada pela RFA na conferência de desarmamento de Genebra.

O embaixador Henning Wegener, o primeiro orador da NATO desde a abertura da sua sessão de 1985, esta semana, disse que a declaração «não tem em conta os conceitos de equilíbrio e estabilidade» embora um equilíbrio estável Leste-Oeste seja um pré-requisito indispensável» para a paz.

Disse também que a declaração permanecia «totalmente silenciosa sobre os perigos da guerra condicional e minimizava a necessidade de assegurar uma concordância com os tratados de controlo de armamentos através de uma adequada fiscalização internacional.

A declaração de 28 de Janeiro foi publicada depois da cimeira de um dia presidida pelo primeiro-ministro Rajiv Gandhi em que participaram líderes, do México, Argentina, Tanzânia, Suécia e Grécia, um membro contestatário da NATO.

Wegener especificou que a declaração de Deli não faz qualquer menção sobre a necessidade de parar com a proliferação das armas nucleares, isso aconteceu, disse «indubitavelmente como deferência a três deles que recusaram até agora aderir a um esforço global em ordem à não proliferação».

A Índia, a Argentina e a Tanzânia não aderiram ainda ao tratado celebrado em 1970 da não proliferação de armas nucleares.

A implementação do tratado pelas suas partes começará a ser revista numa conferência que se realiza em Setembro próximo em Genebra.

Visita surpresa de Weinberger

O secretário norte-americano da Defesa Caspar Weinger iniciou quinta-feira uma visita surpresa à Alemanha Federa e Grã-Bretanha, informou em Washington um porta-voz do Pentágono.

A mesma fonte precisou que em Bona e Londres Weinberger conferenciará com os seus homólogos europeus sobre a posição da administração norte-americana acerca da chamada «guerra das estrelas», o sistema defensivo antimíssil com base no Espaço.

Na mesma ocasião, o alto funcionário norte-americano informará os dois aliados europeus dos preparativos em curso para as negociações soviético-norte-americanas de Genebra sobre desarmamento, cujo início está marcado para o dia 12 de Março.

Adicionalmente, Weinberger aproveitará o ensejo para visitar instalações norte-americanas na Grã-Bretanha e na República Federal da Alemanha e proferirá nos dois países uma série de conferências sobre questões de defesa, antes de regressar a Washington.

Julgamento acabou em Torun

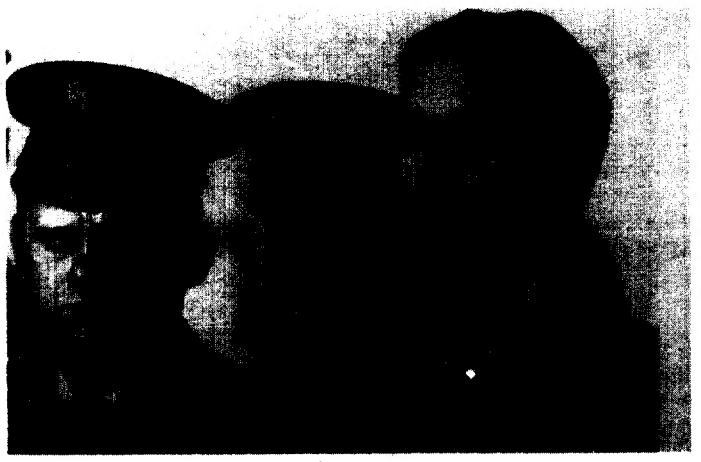
Vinte e cinco anos de cadeia para o capitão e o coronel

Quatro polícias de segurança polacos foram condenados por terem planeado e levado a cabo o assassínio premeditado do padre Jerzy Popieluszko, tendo recebido longas penas de prisão.

O juiz Artur Kujawa, ao encarcerar por 25 anos o capitão Grzegorz Piotrowski, que organizou o rapto do padre, e o coronel Adam Pietruszka, que o instigou, disse que estes dois eram os principais responsáveis.

Os tenentes Leszek Pekala e Waldemar Chmielewki, que participaram no assassínio, descontrolaram-se e soluçaram ao serem condenados a 14 e 15 anos de prisão, respectivamente.

Kujawa disse em Tribunal ter recebido milhares de cartas de apoio ao pedido da acusação para que Pitrowski fosse enforcado, mas decidira não serem necessárias penas de morte.



O capitão Piotrowski ouve a sentença.

A hierarquia

A hierarquia católica polaca negou-se a comentar a sentença aplicada pelo tribunal de Torun aos responsáveis pelo assassínio do padre Jery Popieluszko.

Stanislav Brunke, porta-voz da hierarquia católica na Polónia, anunciou no entanto que o Episcopado divulgaria a sua posição no final da sua conferência, marçada para os dias 13 e 14 do corrente.

A título particular, o mesmo porta-voz comentou que «25 anos são tempo bastante para reflectir sobre si mesmo e sobre os outros». Referia-se à pena imposta a dois dos principais acusados no processo, o ex-capitão Gzegorgz Piotrowski e o ex-coronel Adam Pietruszka.

Centenas de pessoas encontravam-se pacificamente junto ao edifício do tribunal de Torun, na altura em que foi lida a sentença. Um grande retrato do sacerdote assassinado, Jery Popieluszko, estava exposto numa igreja das proximidades, junto a um altar, com um grande cartaze as palavras «Morreu pela fé, pela pátria e pela justiça».

A propaganda

A agência ntticiosa soviética TASS condenou ontem a Igreja católica polaca no seu primeiro comentário ao julgamento dos agentes condenados pelos assassínio do padre Jery Popieluszko.

As provas apresentadas no tribunal revelaram que a Igreja católica abusou da sua posição social com fins políticos e que houve padres que fizeram propaganda anti-soviética, afirma a TASS.

Chamorro foi para o Brasil

O dirigente antisandisnista Adolfo Chamorro, expulso da Costa Rica, parte hoje para o Brasil.

Chamorro, que foi o segundo líder do movimento antisandista «ARDE» (Aliança Revolucionário Democrática») criado por Eden Pastora, afastou-se para liderar
uma tendência que proconiza a utilização de todos os grupos armados que combatem o regime de Manágua.

O ministro costa riquenho dos Negócios Estrangeiros anunciou ontem que o governo de São José tinha dado a Chamorro um prazo de 48 horas para abandonar o país, depois de verificar que o dirigente sandinista tinha «violado a legislação sobre o direito de asilo, que lhe tinha sido outorgado em 1981» com umas declarações feitas em fins de Janeiro último.

Em conferência de Imprensa dada em São José a 31 de Janeiro, Chamorro tinha declarado que polícias costarriquenhos colaboravam com os guerrilheiros de ARDE na vigilância da fronteira do rio San Juan, entre Costa Rica e Nicarágua.

O governo nicaraguense congratulou-se com a decisão costarriquenha de expulsar o dirigente antisandistas.

Em nota oficial dirigida pelo ministro nicaraguense, Miguel D'Escotto, ao seu homólogo costarriquenho afirma-se que «o governo de Nicarágua considera positiva esta atitude do ilustre governo da Costa Rica», esperando que signifique «o início de uma série de medidas para restaurar a vigência da proclamada neutralidade costarriquenha na guerra ilegal que os Estados Unidos fazem contra o nosso povo».

Coreia do Sul: Kim Da

O líder dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung e três altos funcionários norte-americanos foram hoje agredidos no aeroporto de Seul por forças da segurança.

Kim, uma figura destacada da oposição e ex-candidato presidencial, regressou ao seu país depois de mais de dois anos de exílio nos Estados Unidos.

O congressista norte-americano Tom Foglietta disse a jornalistas que ele, um outro membro do congresso, Edward Peighn e o ex-embaixador Robert White foram deitados no chão por homens da segurança, empurrados, agredidos a pontapé e afastados de Kim.

Foglietta referiu que a Polícia tentou à força separar Kim dos dirigentes norte-americanos e quando ele recusou, bateram-lhe e obrigaram-no a entrar num autocarro.

«Foi uma vergonhosa a manifestação de força desnecessária e de brutalidade cruel que eu nunca esperei ver na Coreia» — comentou o congressista norte-americano.

Kim e a sua mulher foram depois conduzidos, sob forte escolta policial para a sua residência, no sector ocidental de Seul. os dirigentes norte-americanos foram posteriormente impedidos de o visitar.

O Governo sul-coreano garantiu esta semana que Kim não voltaria a ser preso, no seu regresso, para acabar de cumprir o resto de uma pena de 20 anos, sob acusações de sedição. No entanto, o líder da oposição receava ser colocado sob prisão domiciliária.

Três conselheiros sul-coreanos que escoltaram Kim desde Washington decidiram não o acompanhar até Seul por receearem pela sua segurança. Os três,

O "discurso" de Reagan

"Obscura eloquência" — foi dito no Congress

O Partido Democrata norte-americano respondeu duramente ao discurso sobre o Estado da Nação que o presidente Ronald Reagan pronunciou na quarta-feira à noite.

Reagan convidou os seus compatriotas a iniciarem «uma segunda revolução que conduza o país a novos picos de progresso e prosperidade».

As palavras finais do seu disurso ocasionaram uma grande ovação dos congressistas que inclusivamente lhe cantaram os parabéns, já que Reagan comemorava o seu 74.º aniversário.

A maioria dos congressistas concordou que Reagan não disse nada de novo e criticou o presidente pelo seu afastamento quanto aos problemas reais que os Estados Unidos enfrentam actualmente.

O presidente do Senado, Thomas O'Neill, definiu o discurso do presidente Ronald Reagan como «uma obscura eloquência de generalidades» salientando que não havia nenhuma novidade.

O democrata e presidente da comissão de orçamentos do Senado, Jamie Whitten, comentou alegoricamente que «John Wayne não podia ter feito melhor (...). É duro ouvir um discurso como este e olhar para os factos, que são aterradores».

Para o presidente da Comissão de Armamento, do Senado,. Les Aspin, o discurso de Reagan «foi apenas um bom espectáculo».

O líder do Partido Republicano Bob Dale, reconheceu que todas as ideias do discurso já tinham

Os Cinco reunidos em São Tomé

Denunciada a actuação contra Angola e Moça

A quinta cimeira de chefe de Estado dos cinco países africanos, de língua portuguesa será o marco da irreversibilidade na existência institucional deste grupo de países – disse ontem o ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros.

Silvino da Luz agradecia as boas vindas que o ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, Graça Amorim, deu aos representantes dos Cinco na abertura da reunião preparatória da cimeira dos presidentes, que vai decorrer em São Tomé a 14 e 15 deste mês.

O ministro caboverdiano frisou que o relacionamento entre os cinco já poderia ter mais realização concretas se não existissem acções de bandos armados contra Angola e Moçambique a apartir da África do Sul.

«Estas acções – disse– obrigam a canalizar recursos para a Defesa que dariam melhores resultados em projectos de desenvolvimento económico».

Silvino da Luz referiu-se à situação alimentar precária e preocupante naqueles países, a qual tem obsorvido grande parte das energias existentes.

Tanto Graça Amorim como o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Júlio Semedo, realçaram a luta de libertação do povo de Timor Leste.

O ministro guineense disse: «assumimos como causa nossa a situação do povo maubere que Jacarta insiste em massacre apesar da repulsa da comunidade internacional».

Júlio Semedo disse que os cinco vão continuar a fazer diligências para que a língua portuguesa seja institucionalizada como língua oficial da organização de unidade africana.

Também este ministro condenou a África do Sul, afirmando que continua arrogante e a violar os acordos de Nkomati.

Graça Amorim salientou a importância da cooperação entre os cinco, salientando que constituem um grupo de países que participa por vezes de forma decisiva na resolução dos conflitos do seu continente.

Também o ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe disse que as acções da África do Sul contra Angola e Moçambique constituem o principal obstáculo ao seu desenvolvimento económico.

Durante a reunião ministerial preparatória, que decorre até ao dia 13, deverão reunir-se as comissões já existentes em cimeiras anteriores na área da Justiça, Comércio Externo, Banca e Seguros, Transportes e Educação, Cultura e Pesquisa Científica.

Durante esta reunião, vão ser criadas comissões na área da Saúde e Comunicação Social. A primeira reunião ministerial na área da Saúde vai realizar-se no

Dae-Jung agredido

que residem nos Estados Unidos, pretendiam ficar algum tempo em Tóquio, onde fizeram escala.

Cerca de cem mil pessoas aguardavam kim no aeroporto de Seul, mas a Polícia não permitiu que o líder dissidente cumprimentasse a multidão.

Cerca de 70 pessoas foram presas depois de confrontos entre estudantes e polícias, no exterior do aeroporto. Alguns guardas utilizaram gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes.

A Polícia agrediu também com socos e pontapés estudantes que pronunciavam palavras de ordem contra o governo do presidente Chun Doo Hwan e erguiam cartazes elogiando Kim como um líder democrático.

Cerca de sete mil polícias foram mobilizados para a segurança do aeroporto e das estradas de acesso ao centro da capital.

Alguns estudantes bloquearam veículos da Polícia exigindo conhecer o paradeiro de Kim.

Os dirigentes norte-americanos que o acompanhavam prometeram ficar na Coreia do Sul até depois das eleições gerais marcadas para a próxima terça-feira — «queremos garantir que mais nada acontecerá a Kim» — afirmou um dos congressistas.

O departamento de Estado norte-americano anunciou estar informado sobre o que aconteceu a Kim eà delegação que o acompanhava mas que por enquanto não será divulgada nenhuma reacção oficial.

Os congressistas norte-americanos disseram estar a considerar um pedido para que a visita do presidente sul-coreano Chun Doo Hwan aos Estados Unidos, em Abril próximo, seja cancelada como protesto contra o incidente de hoje.

Segundo cientistas americanos

Colónias humanas em Marte e na Lua poderão estar para breve

Cientistas norte-americanos prevêem dentro de poucos anos a instalação de colónias humanas em Marte e na Lua, desde que os progressos económicos e técnicos na Terra continuem ao ritmo actual.

Thomas O. Paine, director da NASA na época das primeiras viagens em naves tripuladas por homens para a Lua, nos finais dos anos 60 e princípios dos anos 70, descreveu essas colónias de extraterrestres como sendo férteis em materiais raros e limpos de quaisquer doenças.

Numa recente reunião da NASA em Washington, Paine afirmou que os colonizadores de Marte e da Lua teriam no ano de 2085, planos mais audaciosos e projectariam viagens às luas de Júpiter, Saturno, Urano e Neptuno.

De facto reputados cientistas norte-americanos defenderam a ideia de viagens tripuladas por homens ao planeta Marte. Elbert King, da Universidade de Houston, sublinhou que para além da Terra é aquele o planeta mais hospitaleiro do sistema solar.

Uma deslocação a Marte, que possui uma atmosfera formada por uma fina camada de dióxido de carbono, deve ser encarada não como uma viagem de ida e volta, mas como a base necessária à fundação de uma estação permanente.

Há indícios de que a URSS também esteja a seguir este caminho. Importantes publicações ocidentais especularam repetidamente com a possibilidade de os soviéticos estarem a aperfeiçoar grandes naves espaciais para transportarem seres humanos em longas viagens interplanetárias.

Um estudo tecnológico recentemente apreciado pelo congresso norte-americano concluiu que o programa soviético para a instalação de estações espaciais permanentes era a pedra angular de uma política oficial, voltada não só para a colonização da Lua e de Marte, mas também para a instalação de grande número de soviéticos no espaço.

A NASA afirma que, actualmente, existem nos Estados Unidos planos para encerrar os voos da série «Viking» não tripulados por homens, realizados nos anos 70, com a viagem de um astronauta ao planeta vermelho.

Mas os Estados Unidos pretendem colocar uma nave espacial em órbita de Marte para reunir dados sobre a geografia e clima do planeta. Essa nave será lançada em 1990 e atingirá Marte um ano depois.

Viagens interplanetárias

Por outro lado, a cientista Carol Stoke, de Boulder, Colorado, tem divulgado projectos de viagens a Marte em naves tripuladas por cinco membros e enviadas a partir da estação permanente, a colocar na órbita da Terra o mais tardar em 1992.

Estas tripulações, a substituir de dois em dois anos, estabeleceriam uma base permanente em Marte.

Moscovo recusou-se a confirmar oficialmente especulações ocidentais sobre futuras viagens espaciais de longa distância, mas as permanências prolongadas a bordo da estação orbital «Salyut 7» poderiam ser interpretadas como uma confirmação dessa suposição.

O êxito desses testes «cria os requisitos necessários a voos espaciais interplanetários de seres humanos», afirmou o cosmonauta soviético Georgi Beregovoy.

O primeiro cosmonauta alemão democrático, Sigmund Jaehn, crê que «as viagens interplanetárias serão em breve uma realidade».

Moscovo anunciou que pretende colocar, em finais do século, na órbita de Marte e na órbita da Lua, satélites não tripulados por seres humanos.

O voo tripulado por seres humanos a Marte e a aterragem da nave na superfície do «planeta vermelho» deverá processar-se de forma semelhante à das viagens «Apollo» em direcção à Lua:

Uma nave-mãe executará órbitas em redor de Marte enquanto um transportador levará os astronautas até à superfície do planeta.

Uma vez terminada a exploração, as amostras recolhidas serão levadas para a nave maior, que regressará à Terra.

É também provável que venha a ser construído um veículo para o transporte na superfície de Marte.

Os custos de uma viagem dessas totalizarão cerca de doze mil milhões de dólares.

Tecnicamente, tudo isto é possível, mas não se sabe como os seres humanos reagirão uma vez sujeitos à gravidade da Terra, após tão longo período em estado de imponderabilidade.

O recorde de 237 dias no espaço batido no ano passado pela tripulação da nave soviética «Salyut 7» bastaria, à justa, para chegar a Marte.

Oleg Atkov, um cardiologista soviético que participou nesta expedição e vigiou atentamente o estado de saúde dos seus camaradas, afirmou, na altura, que uma ida a Marte era «uma prova longa, rude e difícil» que poderia dar respostas, mas também levantaria questões quanto ao futuro.

O primeiro bebé

Marte é, de todos os planetas, o que maior fascinação exerce nos homens.

A primeira exploração do «planeta vermelho» foi levada a cabo pela sonda norte-americana «Mariner 4», lançada em Março de 1965. Em Março de 1976, aterraram na supreficie de Marte duas sondas «Viking», que enviaram para a Terra inúmeros dados, mas esperanças reduzidas acerca da possibilidade de existência de vida.

Embora a existência de «homenzinhos verdes» pareça afastada, poderão existir moléculas orgânicas por baixo da camada de gelo, ainda por examinar, que cobre os pólos de Marte.

Todas esta dúvidas serão esclarecidas se as ideias de Paine acerca da fundação de colónias em Marte forem postas em prática.

Paine prevê a realização, com êxito, de uma expedição soviética com sete homens e quatro mulheres pouco depois de 1995, seguida de uma missão norte-americana, tendo como objectivo as luas de Marte, Phobos e Deimos, entre 2005 e 2015.

A estas expedições, seguir-se-à a instalação de vários milhares de pessoas e o nascimento do primeiro bebé no planeta vermelho, entre 2035 e 2045 – dizem.

...a"

...esso

sido expostas anteriormente, considerando-as no entanto como «um apelo ao Congresso e ao povo norte-americano» para que se identifique com os objectivos que o presidende se propõe alcançar.

«Fervor militarista»

A Imprensa da União Soviética afirmava ontem que o discurso do Estado da Nação de Reagan estava cheio de «frases feitas» e de «fervor militarista» destinado a promover o programa da «guerra das estrelas».

«O presidente afastou-se do seu objectivo para promover planos destinados a militarizar o Espaço — disse a agência TASS. Insistiu demagogicamente que o programa da «guerra das estrelas» pressionado pela sua administração tinha como objectivo deter a guerra nos céus e na terra, e até salvar a própria humanidade».

A TASS disse que as razões apresentadas por Reagan, que contradizem a mais elementar lógica, tentam fazer calar a crescente onda de protestos nos Estados Unidos e no estrangeiro visando o programa de militarização do Espaço.

A agência noticiosa sustenta depreender-se da alegação de Reagan que os Estados Unidos lideram o «mundo livre» e que por isso a sua administração vai impôr ao Mundo os pontos de vista norte-americanos recorrendo a força e a acções subversivas.

...ção de bandos

...çambique

sábado.

Para este efeito, a delegação moçambicana já integra o ministro da Saúde, Pascoal Mucumbi.

Luanda e Kinshasa têm que «passar da intenção à prática» no quadro da política de boa vizinhança e coexistência pacífica» escreveu ontem a agência noticiosa angolana ANGOP.

Ao comentar a visita oficial que o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, efectua ao Zaire, a agência sublinhou que os dois países possuem áreas que «devidamente exploradas, complementariam as suas economias e serviriam de exemplo para uma cooperação Sul-Sul».

Entre 1978 e 1984 os dois países assinaram acordos de cooperação nos domínios económico, científico, técnico, social, cultural, dos transportes aéreos, da segurança para a navegação aérea, comercial e interligação dos caminhos-de-ferro.

Existe ainda um entendimento entre as duas nações que visa o melhoramento da manutenção das passagens navegáveis do troço marítimo do rio Zaire, de cooperação na área dos desportos e sobre a criação de uma comissão mista.

A ANGOP admitiu a possibilidade de durante a visita do líder angolano, que durará quatro dias, virem a ser ractivados alguns acordos, nomeadamente o acordo geral de cooperação e comercial, ambos subcritos em 1978 na capital do Zaire, e a assinatura de outros, com o objectivo de dinamizar a cooperação bilateral e o seu alargamento.

Os EUA substimaram quarta-feira uma detalhada proposta feita pelo presidente Fidel Castro para reteirar as tropas cubanas de Angola.

O porta-voz da Secretaria de Estado, Edward Djenjian, disse em Washington que «Angola, como país soberano, é que deverá tomar uma decisão sobre a retirada das tropas cubanas».

«Nós continuamos os nossos esforços de negociação com Angola e a África do Sul e os países da região directamente envolvidos para um acordo relativo à independência da Namíbia, na base da Resolução 435 da Organização das Nações Unidas (ONU), e para garantir a retirada das tropas cubanas de Angola», afirmou Edawrd Djenjian.

Washington recorda que a presença de tropas cubanas em Angola é um dos principais obstáculos para melhorar as suas relações com Havana.

Numa entrevista publicada quarta-feira pelo diário «The Washington Post», o presidente cubano Fidel Castro afirmou que Havana está preparada para cooperar com um esforço de paz desejado pelos EUA para lograr a retirada de cerca de 25 mil soldados cubanos destacados em Angola.

Muito tensas as relações EUA-Formosa

As relações informais entre a Formosa e os Estados Unidos continuam muito tensas, desde o assassinato, em 15 de Outubro de 1984, do escritor sino-norte-americano Henry Liu.

A 15 de Janeiro último, o governo de Taipé anunciou que membros dos seus serviços secretos militares poderiam estar envolvidos no assassínio cometido na Califórnia.

A secretaria norte-americana de Estado nega-se a formular declarações sobre o morte de Liu enquanto o caso estiver sob investigação.

Liu, que tinha 52 anos, escreveu numerosos livros e artigos críticos acerca do Partido Nacionalista no Governo em Taipé e uma biografia, igualmente crítica, do presidente desse país, Chiang-Ching Kuo.

Liu foi frequente e insistentemente acusado de estar ligado aos serviços secretos dos Estados Unidos, China Popular e Formosa.

A ofensa sentida em Washington na sequência do assassínio supostamente cometido por um país amigo, expressou-se primeiro no Congresso, onde membros da Câmara de Representantes pedem a suspensão das vendas de armas num montante de 750 milhões de dólares que os Estados Unidos fazem anualmente a Taiwan.

Esta decisão seria muito difícil para Taipé, que deseja conservar a sua capacidade bélica em relação à China, e também para Washington, dados os interesses que mantém na região.

Para os Estados Unidos seria incómodo sair da Formosa, especialmente no meio das actuais negociações que efectua com a China Popular com vista ao que poderia vir a ser a maior venda de armamento norte-americano a Pequim desde 1949, ano do trifunfo da revolução naquele país asiático.

Até onde vão as actividades dos serviços secretos da Formosa nos Estados Unidos, e quais são os mecanismos com que Washington pode punir um aliado envolvido num crime no seu território, são algumas das interrogações que começam a surgir na sequência da morte de Liu.

Taipé não admitiu nenhuma ingerência dos seus serviços secretos militares até 15 de Janeiro, altura em que se apurou que um dos suspeitos no crime é o general Wang Hsi-Ling, chefe dos serviços secretos.

Desde então, Taipé afastou o general Wang das suas funções e prendeu outros três funcionários dos serviços secretos militares.

Observadores locais consideram que a Formosa revelou a sua participação no assassínio para impedir que, pelo menos de imediato, tenha eco no congresso dos Estados Unidos a decisão de interromper a venda de armas.

O reconhecimento imprevisto feito pela Formosa da sua possível participação no assassínio de Liu, contrasta com a negativa que manteve em relação à morte, em 1982, do professor sino-norte-americano Cheng Chen, também ele um duro crítico das políticas do seu governo.

O professor Chen foi encontrado morto na Universidade Nacional de Taipé.

Dissidentes da Formosa asseguraram nos Estados Unidos que Chen foi assassinado devido à sua posição crítica, embora as autoridades de Taipé tenham insistido que se suicidou.

Envolvido ou não na morte de Liu, é bem conhecido que o governo de Taipé mantém extensas actividades ilícitas nos Estados Unidos, que incluem desde operações para influir a opinião pública e política, até à procura de informação militar.

O jornal «Washington Post», num artigo recente, disse que em 1979 a Formosa tentou adquirir submarinos norte-americanos de maneira ilegal, e que nesse mesmo ano um plano secreto de contingência militar foi obtido pelo general Wang, plano esse que acabou por chegar ao conhecimento da Imprensa.

Stephen Solarz, congressista democrata de Nova Iorque, presidente da subcomissão da Câmara dos Representantes para a Ásia e o Pacífico, tem em mente investigar a responsabilidade da Formosa no assassínio de Liu e outras actividades de espionagem.

Se as investigações tiverem um resultado positivo, essa será a oportunidade para que o congresso suspenda a venda de armas ao governo da China Nacionalista.

Esta decisão seria adoptada de acordo com uma lei que faculta ao presidente a suspensão de contratos militares com qualquer país que cause prejuízos a residentes norte-americanos.

Esta lei foi aprovada na sequência da morte de Chen, em 1982.

A Câmara de Representantes sublinhou que a investigação deve estabelecer primeiro se o papel da Formosa no assassínio de Liu foi um facto isolado ou «faz parte de um plano».

«Militarmente, um corte na venda de armas não significa muito, mas pode ser psicologicamente devastador», disse um congressista norte-americano.

Qualquer tentativa para cortar as vendas de armas põe o governo do presidente Ronald Reagan na incómoda posição de se ver na obrigação de punir um velho aliado.

Apesar da rotura dos laços diplomáticos com a Formosa, em 1979, quando os Estados Unidos e a China estabeleceram relações, este país foi sempre considerado um «amigo» por Washington e um bastião das economias de mercado na Ásia.

«Duvido que se chegue a uma suspensão completa da venda de armas à Formosa, especialmente à luz das cada vez mais próximas relações entre os Estados Unidos e a China», disse Stephen Goose, investigador e analista do Centro para a Defesa da Informação.

Há duas semanas, um alto funcionário militar dos Estados Unidos, o general John Vessey, visitou a China Popular para negociar a venda de equipamento militar.

«A opinião da Administração Reagan é de que não se deve virar as costas aos velhos amigos, e declarou muitas vezes que tenta ajudar a Formosa a defender-se a si mesmo», acrescentou Goose.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 3101-B, 2.ª Secção.

Exequentes — C.ª Seg. Império, EP.
Executado — Eurosudio — Material para Gravações, Ld.ª, c/sede em Casais do Pedrógão — Caldas da Rainha.

Lisboa, 28/1/85.

O JUIZ DE DIREITO
J. Carvalho Pinheiro

P'LO ESCRIVÃO DE DIREITO
C. Almeida Vitória

D.L. — 8/2/85 — 2.ª Pub.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 11 a 25 de Fevereiro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito Edifício 2-Piso 5 – Letra A – Cidade Nova Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2.822.487$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapital)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/2/85.

Concelho de Almada:

Pombal (Egas Moniz) das 8.00h às 12.00h; Casas Velhas (Guarda Mor); Monte de Caparica (Serrado, Felisberto, Ensino, Formiga); Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira) das 7.00h às 14.00h

Concelho do Seixal:

Casal do Marco (Miguel) das 9.00 h às 13.00h; Verdizela (Verdizela, Reis, Placa, Abenha, Campanacho, Batope, Candoli, Carrapeta); Belverde (Belverde, Estrada, Atolados); Foros de Amora (Fanqueiro, Fragateiro); Cruz de Pau (Bonfim, Belo) das 8.30h às 18.00h; Corroios (Gaia Torres) das 7.00h às 11.00h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 6 de Fevereiro de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

José Resende Nascimento

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo, 2.ª Secção da Comarca de Setúbal, na Acção Especial do Artigo 68.º do Código da Estrada, movida pelo Autor, José de Oliveira Miranda, agricultor, residente em Vale da Vila, Pinhal Novo, Palmela, contra Companhia de Seguros Império EP, com sede na Av.ª 5 de Outubro, 125, em Lisboa, é citada por esta forma, a chamada à intervenção como parte principal, MARIA FELISBELA DE JESUS MARTINS, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Dr. Henrique Martins Gomes, n.º 16, 6.º-C, em LISBOA, na qualidade de mãe do menor Henrique José Martins Santos Coelho, para no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de findo a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, vir à acção acima identificada, apresentar o seu articulado ou fazer a declaração de que faz seus os articulados da parte a que deve associar-se, tudo como melhor consta das cópias que se encontram depositadas na Secretaria para serem entregues quando solicitadas.

Setúbal, 21 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
em regime de Estágio
(José Manuel Lamim)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Maria dos Santos)

D.L. – 8/2/85 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal e nos autos de Execução de Sentença n.º 7202/A, em que são exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Rua Garret, 56-Lisboa e executada FERREIRA & BARBEITOS, LD.ª, com sede em Rua Valverde, n.º 33, São Miguel, Ponta Delgada, esta última morada conhecida, encontrando-se, actualmente, em parte incerta, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando, nos termos do Art.º 838.º, n.º 1 do Código de Processo Civil, aquela executada de que, 22/6/983, foi ordenada a penhora em «uma traineira de casco de madeira, com a matrícula PDL 404C da Conservatória de Ponta Delgada, com a tonelagem bruta de 35,97 e a líquida de 9,33, com o comprimento fora de borda de 21,08, tendo de boca 5,02 e de pontal 1,45, com o motor diesel da marca Bandoim de 300 HP, a qual foi avaliada em 5.000.000$00, tendo sido nomeado fiel depositário o Senhor Eduardo Pereira Raposo, residente em Rua do Laureano, n.º 87 — Ponta Delgada.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito

José Moura Cruz

O Escrivão-Adjunto

Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

D.L. 8/2/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA
C.P. n.º 14/85
ANÚNCIO
2.ª SECÇÃO

FAZ SABER que no dia 13 de MARÇO próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença (Sumária), n.º 9474/A-1.ª Secção que a Exequente MUNDIRAMA — VIAGENS E TURISMO, LIMITADA move contra a Executada ENOMECÂNICA — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, com sede e fábrica em Malveira, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem, penhorado àquela Executada: «Um engenho radial de marca, de cor verde, em razoável estado de conservação, avaliado em 300 000$00, valor pelo qual vai à praça. Do bem a praceare é depositário JOSÉ DE OLIVEIRA MOITA, legal representante da Executada, com residência profissional na morada da Executada, o qual é obrigado a mostrá-lo a quem o pretender examinar.

Mafra, 24 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Hélder Alves de Almeida)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(José dos Anjos Medeiros)

DL 8/2/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VIANA DO CASTELO
ANÚNCIO

No dia 21 de Fevereiro de 1985, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução sumária n.º 67/84 da 2.ª secção do 1.º Juízo, que a exequente Portugal Previdente «Companhia de Seguros», move contra o executado António Gonçalves Casanova Rodrigues residente no lugar e freguesia de Portuzelo desta comarca, há-de ser posta em segunda praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel:

Uma máquina de serrar madeira (serra de fita) marca «MAG — Trofa», c/ a referência SF-80-1981-6M, equipada com motor trifásico marca «Siemens» n.º 0381-51247, Tipo 1-LA-1, 113 4-AA-70.

Viana do Castelo, 21/1/85

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO
Estêvão Vaz Saleiro de Abreu

O ESCRITURÁRIO
José Manuel Simões Nogueira

DL 8/2/85 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA
ANÚNCIO
Proc.º 348/76 CIT
2.ª SECÇÃO

O DOUTOR ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER, que pela segunda secção deste Tribunal, correm éditos de trinta dias, notificando o Réu MANUEL DE ALMEIDA, cuja última residência conhecida foi na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15 — 1.º-Dt.º-Cova da Piedade, de que foi designado o dia 30 de Abril de 1985, pelas 10 horas, para se proceder à audiência de discussão e julgamento nos autos de Contrato Individual de Trabalho, que lhe move a Autora Vanda Maria Silvestre Guerreiro Palhinha, residente na Rua Conceição Sameiro Antunes, 15-6.º Dt.º Cova da Piedade, devendo comparecer pessoalmente nos termos do n.º 1 do art.º 89.º do Código de Processo de Trabalho e de que deve apresentar as suas testemunhas em julgamento nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do referido código.

Mais fica notificado para no prazo de cinco dias findo o dos éditos, efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais no montante de 907$00, nos termos do art.º 68.º e 70.º e sob a cominação do art.º 75.º, ambos do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

ALMADA, 10 de Janeiro de 1985

O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha

P'LO ESCRIVÃO
a) Maria das Neves Rodrigues da Fonseca

D.L. — 8/2/85 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTIAGO DO CACÉM
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 67/82 2.º Juízo, 1.ª Secção.

Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE — Companhia de Seguros, SARL.

Executado — MANUEL AIRES RAMOS, residente na Rua Marquês de Pombal, n.º 9 em Sines.

Santiago do Cacém, 28 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Orlando Viegas Martins Afonso

O ESCRIVÃO DE DIREITO
António José Ventura Cesário

D.L. — 8/2/85 — 2.ª PUB.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

No dia 26 de Fevereiro de 1985, pelas 11 horas, na 1.ª Secção deste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do Tribunal da Comarca de LEIRIA, extraídos da Execução Sumária, n.º 130/82 — 2.ª Secção — 1.º Juízo, que o Exequente Manuel Tomás Videira, move contra o executado JORGE CANAS ARCANJO, residente da Rua D. Estefânia 121-A em LISBOA, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma MÁQUINA DE CAFÉ de marca LA PAVONI, de dois grupos automática, de cor vermelha.

Lisboa 31 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito

Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta

Noémia Maria Simões

D.L. — 8/2/85 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA
ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Águeda

FAZ SABER que no dia 28 de Fevereiro próximo, pela 10 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos da Carta Precatória, n.º 15/85, da 2.ª Secção, vinda do 15.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução de Sentença em que é exequente a Companhia de Seguros Império, EP, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma mobília de sala de jantar constituída por uma mesa-redonda, seis cadeiras e um armário cristaleira em carvalho.

Águeda, 28 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(José Carlos Martins)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António Barradas Mendes)

DL 8/2/85 – 2.ª PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 11 a 25 de Fevereiro), para atribuição por venda, de 1 fogo-T2, sito Lote 13-5.º Piso-Letra F – Quinta da Caldeira Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2.342.976$00, e de 1 fogo-T4, sito em Edifício 3 Piso 0 – Letra C – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3.266.704$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapital)
1	23 400$00	62 400$00
2	15 600$00	39 000$00
3	12 480$00	27 300$00
4	11 232$00	23 400$00
5	9 360$00	19 500$00
6	8 580$00	18 720$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º Juízo
ANÚNCIO
PROC. 7301
1.ª SECÇÃO

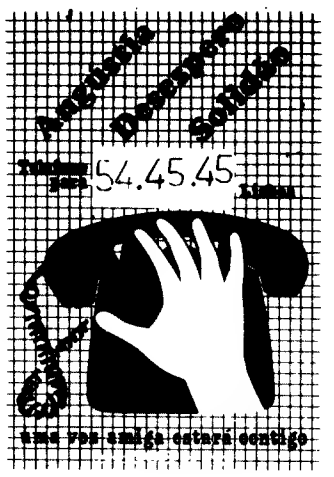
Faz saber que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando o Réu JOSÉ LOPES LUÍS, que teve a última residência conhecida na Rua de Jesus, 17, Angra do Heroísmo, para no prazo de Dez Dias findo o prazo dos éditos e nos autos de Acção Sumária em que é Autora a Companhia de Seguros Império e Réu José Lopes Luís, contestar, sob pena de ser condenado imediatamente no pedido

Lisboa, 10 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Maria Duarte Soares)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Maria Filomena Adónis Maia)

DL 8/2/85 – 2.º PUB.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DA FEIRA
ANÚNCIO

No dia 4 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 177/84, pendente na segunda secção do segundo juízo, vinda do 16.º Juízo Cível-3.ª Secção do Tribunal Judicial de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 1342/A, que a exequente C. de Seguros Império, E.P. move ao executado Armando Barroso Teixeira, residente no lugar de Terra Negra, freguesia de São João de Ver, desta comarca, háo-de ser postos em praça pela 1.ª vêz, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor no processo, uma máquina eléctrica de cortar fiambre, marca «MILANO».

Vila da Feira, 25 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

a) JOSÉ COUTO MENDONÇA

O Escrivão de Direito,

a) VITOR MANUEL PEREIRA PLÁCIDO DE RESENDE

DL 8/2/85 – 2.º PUB.

DEFENDA A SAÚDE

Governo promove habitação social

«Condições especiais de financiamento aos municípios, em matéria de promoção da habitação social» estão contidas num decreto ontem aprovado pelo Conselho de Ministros O diploma prevê – informou o porta-voz do Executivo, Alfredo Barroso – que para a construção de habitação social sejam concedidos empréstimos aos muncípios à taxa de juro de 13 por cento e com um prazo de 25 anos para a sua amortização.

Outro diploma aprovado, relativo a crédito para habitação, estabelece os seguintes escalões: **Classe A – até** 3600 contos; **Classe B –** de 3601 contos até cinco mil contos; **Classe C – de 5001 até seis mil contos; Classe D –** superior a seis mil contos.

Foi ainda aprovado um diploma de actualização dos escalões para efeitos de concessão de subsídios familiares: escalão **1 –** até 600 contos, escalão **2 –** de 660 a 840 contos, escalão **3 –** de 840 a 1100 contos.

O Executivo declarou a Fundo perdido as dívidas das cooperativas de habitação para a conclusão de habitações sociais e um decreto nos termos do acordo de habitação social entre Portugal e os Estados Unidos para a construção de 16 mil fogos.

Empresas públicas abertas ao capital privado

O Governo aprovou uma proposta de lei para transformação das empresas públicas em empresas de capital misto – anunciou o porta-voz do Executivo.

A proposta, a apresentar à Assembleia da República, prevê uma participação minoritária de capitais privados nas empresas públicas e tem por objectivo viabilizá-las.

Pretende dotar as empresas públicas «com autonomia de gestão e responsabilidade de mercado». «O Estado funcionará como accionista e não sob a forma tutelar» – acrescentou Alfredo Barroso.

A aprovação da proposta de lei sobre as empresas públicas, no Conselho de Ministros de ontem, era uma das cláusulas do acordo de Governo PS-PSD.

O Estado controla, directa ou indirectamente, 1600 empresas, desde as grandes empresas públicas às participadas através do Instituto de Participações do Estado (IPE).

A posse ou participação no capital das empresas pelo Estado decorre, na maior parte dos casos, das nacionalizações ocorridas após o 25 de Abril e, especialmente, a partir da nacionalização da banca e dos seguros (através dos quais, antes do 25 de Abril de 1974, os grandes grupos económicos controlavam as empresas).

A alienação de capital social de empresas por parte do Estado tem já vindo a acontecer nas empresas participadas pelo IPE, de que é exemplo a venda de 19 por cento do capital social dos Supermercado «Expresso» a um investidor privado, em 1984.

No caso das grandes empresas públicas, incluindo a banca, o Estado tem preferido abrir os sectores de actividade à iniciativa privada, em detrimento da alienação da parte do capital das empresas.

A abertura do capital social das grandes empresas públicas a capital de outras origens foi defendida, recentemente, pelo ministro da Indústria, no Livro Branco para as Empresas Públicas.

Essa política, segundo o documento, abriria a possibilidade de angariação de capitais para satisfazer as necessidades de vultuosos investimentos necessários à viabilização dessas empresas, que o Estado se vê impossibilitado de fazer no imediato.

Processo de adesão à CEE chega à Assembleia

Um esclarecimento público, «tão amplo quanto possível», sobre o processo de adesão de Portugal à CEE, vai ser aberto pelo Governo, nomeadamente, no âmbito da Assembleia da República e do Conselho Permanene de Concertação Social — refere o comunicado do Conselho de Ministros sobre a reunião plenária d e ontem.

No sentido de dotar o Ministério da Agricultura com um serviço central «capaz de responder às novas solicitações que resultarão de todo um prcesso estrutural decorrente da necessária adopção de novas tecnologias e da adequação aos métodos e sistemas decorrentes do processo de adesão à CEE, o Governo decidiu também, criar a Direcção-Geral dos Serviços Centrais daquele Ministério.

Assim, aprovou um diploma que extingue os gabinetes de Informação e Comunicação Social e de Cooperação Internacional e as Direcções-Gerais de Administração e Orçamento e de Organização e Recursos humanos, visando o redimensionamento da actual estrutura do Ministério.

Além da criação da Direcção-Geral dos Serviços Centrais, o Conselho de Ministros decidiu também atribuir novas competências ao Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura.

O Conselho de Ministros decidiu ainda, autorizar a inscrição plurianual dos encargos orçamentais decorrentes da participação da Administração Central e das bonificações a cargo do Estado relativamente à linha de crédito para a execução da componente não-agrícolas do projecto rural integrado de Trás-os-Montes no que se refere aos empreendimentos municipais.

A componente não-agrícola do projecto consiste na realizaçãoo de infraestruturas de carácter social nos sectores básico, viação rural, saúde e educação, para a qual foi acordado com o Banco Mundial um esquema de financiamento.

Este esquema impõe a necessidade de serem aprovadas as inscrições plurianuais dos respectivos encargos no Orçamento do Estado.

Empréstimo japonês

O Conselho de Ministros aprovou também um diploma pelo qual o ministro das Finanças é autorizado a contrair um empréstimo no montante de 5.000 milhões de ienes japoneses (cerca de 3 milhões de contos).

O empréstimo é constituído por obrigaçoes a subscrever, sem recurso à oferta pública por instituições financeiras japonesas. Será aplicado no financiamento de investimento do Plano ou no de outros empreendimentos especialmente reprodu tivos — refere o comunicado da reunião de ontem do Conselho de Ministros.

Segundo Gomes Mota:

Contrato-programa não cobre proposta de saneamento financeiro da TAP

O Estado vai indemnizar a TAP em cerca de 10 milhões de contos pela prestação de serviços públicos não rentáveis, de acordo com o contrato-programa ontem assinado em Lisboa com aquela empresa pública.

O contrato insere-se no plano de viabilização da transportadora aérea, e é o primeiro de uma série de contratos semelhantes que o Governo se propõe assinar com outras empresas do sector público.

Falando na cerimónia de assinatura, o presidente do Conselho de Gerência da TAP, Gomes Mota, salientou a importância do documento mas lamentou que o Governo tivesse aprovado a estratégia empresarial para a recuperação da TAP sem aprovar também a proposta de saneamento financeiro feita pela empresa.

O documento prevê uma dotação de capital à empresa de 1 milhão de contos, quando a proposta da transportadora aérea era de 7,5 milhões de contos distribuídos pelos três anos de validade do contrato.

Referindo-se às condições que determinaram a actual situação da empresa, salientou que a TAP foi «seguramente, entre as grandes empresas portuguesas, aquela que mais directa e violentamente sentiu os efeitos da descolonização».

Frisou ainda que entre 1973 e 1984, a contribuição do Estado para a empresa se «resumiu» num aumento de capital de 6,2 milhões de contos, «quando as receitas da companhia passaram de 4,7 milhões de contos em 1973 para cerca de 80 milhões em 1984 e os investimentos feitos nesse período antigiram o montante de 47 milhões de contos».

Da situação criada resulta, segundo referiu Gomes Mota, que a companhia tem de pagar encargos financeiros anuais da ordem de 12 milhões de contos, devidos em grande parte aos encargos de renovação das frotas de médio e longo curso, «cuja aquisição foi avalizada pelo Estado mas de que a própria empresa paga a comissão de aval».

Através do contrato-programa agora assinado, o Estado compromete-se a contribuir para o saneamento da situação económica e financeira da empresa e o Conselho de Gerência da TAP assume o compromisso de cumprir metas de gestão definidas.

O Estado deve, assim, conceder à empresa, em 1986, uma dotação de capital de 1 milhão de contos, incluindo as dotações para investimentos.

Vai, também, indemnizar a TAP das diferenças entre as receitas e os custos totais relativos às linhas entre o Continente e as Regiões Autónomas e no interior destas, num montante próximo dos 10 milhões de contos.

Compromete-se, ainda, a promover as diligências necessárias à integração, no património da TAP, dos terrenos onde se situam as suas instalações no Aeroporto de Lisboa.

Finalmente, vai autorizar a emissão de dois empréstimos obrigacionistas no montante de 2,5 milhões de contos cada, a lançar em 1985 e 1986.

Para a TAP, as obrigações decorrentes do contrato são, nomeadamente, a obtenção de resultados positivos nos próximos três anos: 454 mil contos em 1985, 752 mil contos em 1986 e 6185 mil contos em 1987.

A empresa compromete-se, ainda, a renegociar com a Lockheed o contrato de compra dos aviões L-1011/500 e a promover a melhoria dos serviços prestados.

A reestruturação dos serviços e o ajustamento dos efectivos de pessoal «aproveitando a flexibilização dos regulamentos de trabalho proporcionada pelos trabalhadores através dos seus órgãos representativos» são outros dos compromissos constantes do contrato-programa.

em duas palavras

A LINHA DE CRÉDITO DE MOÇAMBIQUE, no valor de cinco milhões de contos, que o secretário de Estado, Gaspar da Silva admitiu poder vir a negociar durante a sua visita a Maputo, não foi confirmada pela Secretaria de Estado do Orçamento.

Os serviços de Imprensa da Secretaria de Estado do Tesouro disseram à ANOP desconhecer pormenores dos preparativos da viagem a Moçambique do secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

●●●

CONTRATOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA com 50 pequenas e médias empresas foram ontem assinados pelo ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão. Estas empresas tinham beneficiado do terceiro programa de apoio financeiro à modernização e desenvolvimento das PME's.

O presidente do IAPMEI disse na altura que «foram avaliados cerca de 300 projectos de investimento, apesar da parcimonia dos meios financeiros disponíveis, em virtude de não ter sido possível contar com a esperada colaboração da Secretaria de Estado do Empredo e Formação Profissional».

Amadeu Pires acrescentou que a falta das verbas da Secretaria de Estado do Emprego reduziu de 450 mil para 150 mil a possibilidade de apoio financeiro às empresas, o que só pode ser resolvido com uma dotação de 150 mil contos do Ministério da Indústria.

●●●

OS PRÉMIOS CARAVELA, que distinguem as empresas exportadoras mais activas, foram ontem entregues a 10 empresas. 14 outras receberam menções honrosas.

Durante a cerimónia, o ministro Ferreira do Amaral, do Comércio e Turismo, disse que o crescimento das exportações portuguesas no ano passado foi de 14 por cento, o que lhe permitiu alguns ganhos da fatia do comércio internacional.

CAMPO PEQUENO

PRAÇA DE TOUROS MONUMENTAL DE LISBOA
Propriedade da Casa Pia
— Emp. Fernando dos Santos

ASSINATURAS

Avisam-se os interessados que se encontram abertas até ao dia 10 de Março próximo, as inscrições para assinaturas de lugares cativos nesta praça para a temporada de 1985.

A empresa garante, como mínimo, a realização de 20 corridas, nas quais se integram as da 1.ªFeira Taurina de Lisboa, no mês de Junho.

Contacte: Telefs.: 73 20 93-73 21 43-73 21 91

A EMPRESA

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

BENEFICIAÇÃO DO LANÇO DA EN 102-1 ENTRE CORTIÇOS (Km 7,200) E A EN 15 (17,720)

- PREÇO BASE ..... 75 000 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 875 000$00
- ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA E OU DA 1a. SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA.
- LOCAL,DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE (DSREN), RUA DE CAMÕES, 219 - 4º - 4000 PORTO,ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 28 DE MARÇO DE 1985.
- LOCAL,DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DSREN DIA 29 DE MARÇO DE 1985, ÀS 15 HORAS.
- LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 1100 LISBOA, NA DSREN E NA DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE BRAGANÇA,PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES, NA SEGUNDA DESTAS ENTIDADES.

ALMADA, 27 DE JANEIRO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

(Francisco Ferreira de Ataíde Malafaia)

ORT's de Lisboa decidem "intensificar as lutas"

As ORT's do distrito de Lisboa reuniram-se ontem em plenário, tendo decidido «intensificar a luta nas empresas e nos sectores pela resolução dos problemas». Concretamente, deliberaram avançar com a realização de paralisações e plenários gerais de trabalhadores para a concentração no Marquês de Pombal e deslocação a S. Bento» no próximo dia 14, às 17 horas.

O plenário, que reuniu cerca de 250 pessoas, entre delegados, dirigentes sindicais e membros de CT's, visou a análise da situação político-social e as perspectivas de «desenvolvimento de lutas futuras».

Os sindicalistas concluíram que a situação económica e social do País «encontra-se em extrema degradação devido à política do Governo» PS/PSD. Como resultado dessa política, afirma um comunicado divulgado no final da reunião, «aumenta o desemprego, retêm-se os salários pelo patronato e de outros graves atentados aos mais elementares direitos humanos dos trabalhadores e das suas famílias».

As ORT's do distrito de Lisboa afirmaram-se «disponíveis para participar com entusiasmo em todas as formas de luta que sejam propostas pela CGTP-IN para que se consiga, enfim, um novo Governo e uma nova política ao serviço dos trabalhadores do País».

Metalúrgica Duarte Ferreira

Trabalhadores concentraram-se contra "manipulação" da RTP

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF) concentraram-se ontem frente às instalações da RTP para exigir a «reposição da verdade sobre a reunião» com o Primeiro-Ministro, em 26 de Janeiro.

«Dado o grave acto de censura e manipulação da opinião pública que a RTP praticou, deturpando afirmações de um membro das ORT's e mentindo descaradamente sobre os resultados daquela reunião, os trabalhadores desmentem a propaganda do Governo e da administração da empresa», refere um comunicado da Federação dos Metalúrgicos.

O porta-voz da Federação do Sindicato dos Metalúrgicos disse que cerca de 200 trabalhadores se encontravam reunidos junto à RTP para serem recebidos «com o objectivo daquele órgão de Comunicação rectificar a notícia anteriormente dada».

A concentração na Avenida 5 de Outubro, efectuou-se depois de a comissão de trabalhadores da MDF ter pedido uma audiência à administração, e de os trabalhadores se terem reunido no átrio do edifício «manifestando-se contra aquele acto de censura da RTP e das soluções apresentadas para a empresa», disse um sindicalista.

A administração não compareceu à audiência com a CT da MDF.

«Os trabalhadores não são contra a viabilização e relançamento da empresa, antes pelo contrário, sempre lutaram pela sua reconversão, mas não aceitam a tentativa do Governo e da administração, de despedir cerca de 500 trabalhadores», refere o comunicado da Federação do Sindicato dos Metalúrgicos.

Despedimentos ilegais

Por outro lado, os trabalhadores da MDF viram reconhecido pelo Ministério do Trabalho a **ilegalidade da decisão da administração** em proceder a despedimentos, afirmou um elemento da federação.

O mesmo elemento acrescentou que os trabalhadores foram recebidos por um assessor do Ministério, que os informou que a Inspecção do Trabalho já levantou um auto à administração da empresa, pondo em causa o despedimento de 500 trabalhadores».

O reconhecimento pelo Ministério do Trabalho de que se trata de uma decisão ilegal obriga a administração da MDF a proceder à readmissão dos trabalhadores despedidos, sob pena de o processo seguir para os tribunais, adiantou a mesma fonte.

Plano de Emergência para Setúbal "esfumou-se sem se saber como"

— afirmou esta tarde José Encarnação, na abertura do Congresso da União dos Sindicatos de Setúbal

O Plano de Emergência anunciado para o distrito de Setúbal há cerca de um ano «esfumou-se sem se saber como» – afirmou esta tarde José Encarnação, na abertura do I Congresso da União dos Sindicatos de Setúbal, que decorre até amanhã no Pavilhão Naval local.

O Congresso, que tem a participação de 50 sindicatos, 14 dos quais não filiados na CGTP-IN, num total de 1000 presença, entre delegados e convidados, encerrará às 18 horas de amanhã, às 18 horas, com uma intervenção de Armando Teixeira da Silva, coordenador nacional da Intersindical.

Além do relatório de actividade da União de Sindicatos de Setúbal (USS) o Congresso vai aprovar um programa da acção e um caderno reivindicativo, que será votado amanhã.

Entre as várias intervenções previstas, assinlam-se a dos dirigentes dos sindicatos da PSP e dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas (EFFA's)

Ao apresentar o plano de actividades, José Encarnação, dirigente da CGTP e da USS, sublinhou o «contínuo agravamento da situação social no distrito, apesar daquele «Plano de Emergência», revelando em seguida a existência de mais de 20 mil trabalhadores com salários em atraso e mais de 30 mil desempregados só no distrito de Setúbal, dos quais apenas cinco mil recebem subsídio de desemprego.

Referiu-se também à existência de uma dívida das empresas à Segurança Social superior a seis milhões de contos e de cerca de 36 mil contos de quotizações sindicais retidas nas empresas.

Crescimento do desemprego

O dirigente sindical aludiu ainda à ofensiva contra os trabalhadores e as empresas do sector público, sobretudo ao crescimento do desemprego nos últimos quatro anos.

Disse, concretamente, que 53 mil postos de trabalho se perderam na construção e reparação naval, 14 mil na metalomecânica pesada, 800 na Siderurgia do Seixal, e 500 na Quimigal, além de outros.

Ainda em relação aos trabalhadores do sector público, José Encarnação disse que se acentuou a quebra dos seus salários reais nos últimos quatro anos, dando como exemplos a Siderurgia e Quimigal, menos 14 por cento; construção e reparação naval, menos 20 por cento; sector automóvel menos 24 por cento.

Quanto ao sector privado revelou que entre 1982 e 1984 encerraram no distrito mais de 50 empresas.

José Encarnação advogou «uma política económica definida com os trabalhadores e não contra eles», visando a satisfação das necessidades das populações, o combate à inflação e ao desemprego, como condições necessárias à dinamização das actividades económicas.

A União dos Sindicatos de Setúbal representa mais de 80 por cento dos trabalhadores sindicalizados no distrito.

Caixa Geral de Depósitos

Trabalhadores acusam CA de não revelar "créditos mal parados"

A comissão de trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos acusou a administração de, através das suas publicações, não revelar a situação real da instituição.

Em documento divulgado pela ANOP os trabalhadores da Caixa referem que «apesar das tendências negativas, a situação da CGD pelos números divulgados, parece que não causar preocupações» mas acusam o conselho de administração de **não revelar os créditos mal parados.**

De entre as dívidas não divulgadas, a CT aponta a do Estado em bonificaçaões não pagas que, acrescenta, «ascendiam a 30 milhões de contos em Fevereiro de 1984».

Para que «tendências negativas» apresentadas pelos relatórios e contas da CGD, a comissão de trabalhadores atribui a responsabilidade a «medidas económicas globais tomadas pelos sucessivos Governos que, em termos de investimento, liquidaram quase todas as alternativas aos depósitos a prazo».

De entre as «alternativas de investimento», o documento sublinha «os empréstimos obrigacionistas recentemente liberalizados pelo Estado».

Entretanto, também «a degradação progressiva da estrutura dos depósitos a prazo» — nas palavras de um despacho confidencial do secretário de Estado do Tesouro, citado pelo documento — tem estado na base do «desequilíbrio estrutural das instituições de crédito que nalguns casos, apresentam resultados deficitários».

No caso concreto da Caixa Geral de Depósitos — ainda segundo o documento — algumas dificuldades vêm do crescimento do volume de depósitos a prazo (72 por cento entre 1975 e 19837, do decréscimo dos «deplósitos obrigatórios» (36 por cento do total em 1975 e 12 por cento em 1983) e da evolução negativa dos depósitos à ordem (de 21 por cento em 1975 para 16 por cento, em 1983).

As taxas médias de crescimento anual dos depósitos foram de 28 por cento pelo que — argumenta o documento da comissão de trabalhadores — face a uma inflação média de 30 por cento «leva a que só os depósitos a prazo registem um crescimento positivo».

Relativamente ao investimento, o documento revela que diminuiu o crédito à habitação (40 por cento em 1978 para 32 por cento em 1983) enquanto se registou um crescimento de três por cento no crédito à agricultura (7 or cento em 1978 para 10 por cento em 1983).

O maior crescimento do investimento foi no entanto registado no sector dos serviços, que subiu de 20 por cento em 1978 para 25 por cento em 1983.

Como causas para o pequeno crescimento dos depósitos, o documento aponta para a «política restritiva do Governo tanto a nível do consumo como ao nível do investimento, não deixando outra alternativa aos pequenos aforradores que a de investirem a sua poupança em depósitos a prazo».

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Teatro S. Luiz

9 DE FEVEREIRO — 17.00 HORAS

MAESTRO: LEONARDO DE BARROS
SOLISTA: TERESA ALMEIDA GARRETT

I

Abertura
«La Donna Di Genio Volubile» Marcos Portugal
Concerto N.º 12,
para piano e orquestra, K 414 Mozart

II

Sinfonia N.º 4 — Italiana Mendelssohn

(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

O 3º PRÉMIO
4683 - 6000 CONTOS
VENDIDO PELA FELIZ

CASA TESTA

Na lotaria de ontem

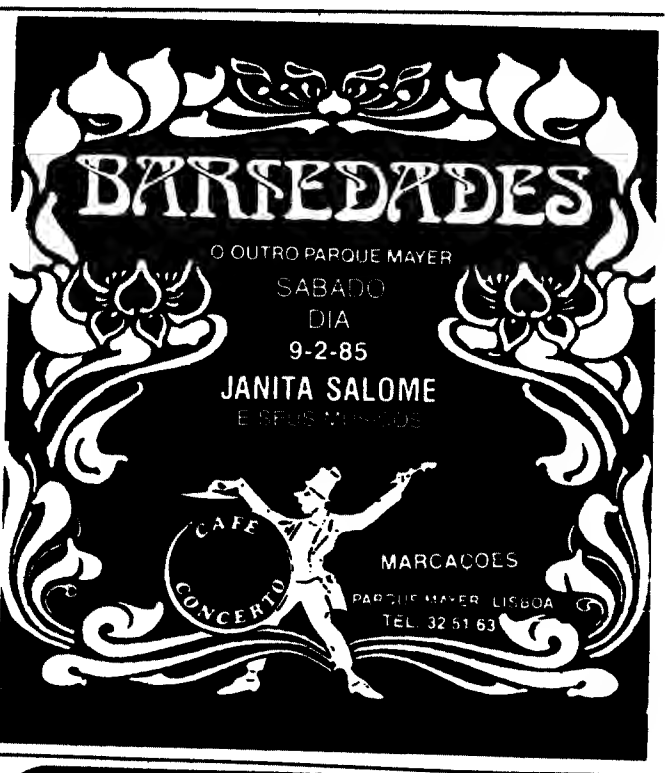
SE QUER FESTA...
...JOGUE NO TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 — 1100 LISBOA

NB: — Meio bilhete do 3.º prémio foi enviado por troca do nosso colega CASA CONDEIXA

Nao utilize garrafas de propano no interior de habitaçoes
Cumpra as minhas regras de segurança

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS



DESPORTO

Salgueiros: presidente-candidato, acusa:

"Não sei como pessoas de anteriorès direcções não foram parar à cadeia"

As dívidas do Salgueiros ascendem a cerca de 25 mil contos, sendo a situação financeira do clube muito crítica – afirmou à NP José Silva. Nome proposto para o lugar de presidente da direcção da colectividade. **É impossível que haja em Portugal uma situação financeira tão desastrosa como a do Salgueiros** – comentou José Silva, que é o único nome indigitado para o lugar de presidente do Salgueiros, que reúne hoje a sua assembleia geral para preenchimentos dos cargos vagos da direcção. **Não sei como pessoas que pertenceram a anteriores direcções não foram parar a cadeia** – salientou o mesmo responsável, frisando que parte da dívida do clube está repartida em cheques sem cobertura tanto a empresas privadas como a particulares.

Para José Silva, que classificou a situação de «assustadora», só a aproximação e união de todos os associados do clube permitirá ao Salgueiros emergir da situação.

Aquele membro indigitado para o cargo de presidente do clube criticou ainda a desorganização administrativa do clube e as direcções de Cruz Mesquita e Adolfo Pereira, sublinhando que no mandato deste último se desviaram verbas destinadas a outras modalidades para **tapar buracos** e que se passaram também cheques sem procisão.

José Silva destacou que o Salgueiros tem vivido acima das suas possibilidades, referindo que o futebol custa actualmente ao clube cerca de quatro mil contos, quando a seu ver só tem hipótese de dispender de 2500 a 3000 contos.

«Essa é uma situação que terá de ser revista» Y adiantou.

O mesmo responsável classificou ainda de «ridícula» a acção judicial que Cruz Mesquita moveu contra o Salgueiros e no valor de vários milhares de contos, argumentando que **sob o mandato deste foram efectuados contratos mirabolantes. Só espero que certas pessoas que já passaram pelo clube não voltem pais para o Salgueiros.** – disse José Silva, que responsabilizou as anteriores direcções pela situação existente.

José Silva elogiou por seu turno o trabalho desenvolvido pelo denominado «grupo dos nove», que dirigiu o clube sem presidente, conseguindo vencer as adversadidas e fazendo com que a equipa somasse mais pontos no «nacional» de futebol e chegasse aos oitavos de final da Taça de Portugal. «O bom andamento das obras de arrelvamento do clube que estão em fase de acabamento deve-se ao grupo dos nove» – comentou, acrescentando que os elementos daquele grupo farão parte da direcção. «Devo frisar que gostaria de ver Manuel da Silva no cargo de chefe do departamento de futebol» – adiantou o mesmo responsável, que disse que só aceitaria o cargo de presidente se fosse eleito por esmagadora maioria dos votos da assembleia geral.

Setúbal: direcção precisa-se

A 'onso Bonacho, que manifestara a intenção de apresentar uma lista às eleições para os corpos gerentes do Vitória de Setúbal, anunciou a desistência em telex dirigido ao presidente da Assembleia Geral do clube.

Bonacho evoca como razão para a renúncia **o clima de antagonismo que se gerou na família vitoriana, com forte peso negativo para aqueles que vierem a comandar o clube.**

Evoca ainda a negativa irredutível de Fernando Pedrosa em aceitar a presidência da direcção, dado tratar-se de um elemento considerado imprensindível por muitos dos empenhados na estruturação da lista que assim não chega a existir.

O prazo limite para apresentação de listas terminou às 18.00h de hoje.

Arbitragem

Esclarecendo

O golo é a festa do jogo. Por essa inquestionável realidade a manifestação de alegria que sucede após um remate certeiro não deverá ser passível de qualquer punição aos eufóricos atletas ainda que continuem a «festa» para além das linhas de marcação do recinto destinado ao jogo. Uma recente «recomendação» nascida a pedido de uma federação estrangeira mandava advertir os futebolistas que saíssem das quatro linhas. Assim o não terá entendido a FIFA informando de que o golo poderá ser festejado e essa manifestação de alegria e júbilo fazem parte do futebol.

Por isso **os árbitros não deverão advertir ou punir os atletas excepto quando façam gestos obscenos para adversários ou para o público, procedam ao escalamento das grades ou ainda «exibindo» a camisola em sinal de troça.**

Parece-nois de toda a conveniência que os dirigentes do Conselho Nacional de Arbitragem aproveitam a realização do curso de aperfeiçoamento do próximo fim-de-semana para esclarecerem todos os árbitros e delegados técnicos por forma a existir a deseja uniformização de critério em todos os recintos futebolísticos. Cumpre aos árbitros estarem perfeitamente actualizados com as leis e «recomendações» vindas do areópago internacional que rege o futebol e a tarefa esclarecedora incumbe aos seus dirigentes.

A.H.

Raul Nazaré a caminho das "insígnias"

O árbitro Raul Nazaré dirigirá a 17 de Abril o jogo Albânia-Grécia, do grupo um da fase de qualificação do Mundial de futebol de 1986, disse o presidente do Conselho Nacional de Arbitragem. Segundo Pinto de Sousa, nesse jogo serão atribuídas as insígnias da FIFA ao referido árbitro setubalense que será coadjujado pelos fiscais-de-linha Vítor Correia e Mário Luís.

A mesma fonte adiantou o escalonamento já conhecido de árbitros portugueses para os jogos internacionais: 26 Fev.º – Europeu» de Esperanças: Espanha - Escócia – Roda Santos, sendo auxiliares **Fernando Alberto** e **José Guedes;** 3 Abril – Campeonato da Europa de Juniores: Espanha - Luxemburgo – **Carlos Valente,** auxiliado por fiscais de linha espanhóis; 3 Abril – Campeonato Europeu para Menores de 16 anos: Espanha - Luxemburgo – **Raul Nazaré**, auxiiado por fiscais de linha espanhois.

Curso de aperfeiçoamento

Durante o próximo fim-de-semana, decorre nas instalações do ISEF, em Lisboa, um curso de aperfeiçoamento para os árbitros da primeira e segunda categorias.

No sábado, os 32 árbitros da primeira categoria iniciarão o curso pelas 10h00 com testes físicos no Estádio Nacional, seguindo-se pelas 14h00 um diálogo como o Conselho de Arbitragem e Comissão de Apoio Técnico, momento onde será analisado o comportamento dos juízes na presente temporada. O curso termina às 17h00 com um teste escrito.

No domingo, o programa repete-se com os árbitros de segunda categoria.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Zeferino em boa pedalada

O português Manuel Zeferino, terminou integrado no pelotão mantendo o 48.º lugar da geral, com 9.31,13 horas. Hoje disputa-se a terceira etapa, entre Linares e Priegop de Cordoba, na distância de 198 quilómetros, com uma contagem de terceira categoria e três metas volantes.

Classificação da segunda etapa: 1.º Rolf Golz, RFA, 4.01,21 horas; 2.º Nico Verhoeven, Hol. 4.01,27; 3.º Van Poppell, Ita, 4-01,31; 4.º Mathieu Hermans, RFA, mesmo tempo; 5.º Giuseppe Saronni, Ita, mt.

Classificação geral individual: 1.º Rolf Golz, RFA, 9,30,07 horas; 2.º Jesus Blanco, Esp. 9.30,10; 3.º Nico Verhoeven, Hol, 9.30,10; 4.º Miguel Indurrain, Esp, mesmo tempo; 5.º Giuseppe Saronni, Ita, 9-30,15; 48.º **Manuel Zeferino, Por,** 9.31,13 horas.

Presidente da Câmara de Faro contesta Fernando Barata

O presidente da Câmara Municipal de Faro acusou hoje o presidente do Farense de ter sido o responsável directo por o Craiova não ter treinado no Estádio de S. Luís, durante o tempo que estagiou no Algarve.

Em declarações à ANOP, Negrão Belo revelou ter enviado a Fernando Barata, um ofício contestando o teor de uma carta enviada ao município pelo presidente do Farense em que atribuía ao chefe do executivo da CMF, toda a responsabilidade pelos acontecimentos que impediram os romenos de efectuarem uma sessão de treinos no Estádio de S. Luís, depois de já terem entrado em campo.

No ofício enviado pelo autarca ao presidente do Farense é referido e sublinhado que a equipa do Craiova não estava autorizada a utilizar o Estádio de S. Luís por ter sido indeferido um pedido formulado por Fernando Barata para que a equipa romena fizesse um treino naquele estádio, propriedade do município.

Negrão Belo faz notar na sua carta que o despacho do indeferimento por razões de conservação do relvado (um dos motivos) chegou ao conhecimento de Fernando Barata via telefone e pessoalmente, facto que foi ignorado e provocou o incidente «desnecessário» com os romenos pelo facto de se ter «criado um equívoco» intencional

O presidente da Câmara de Faro sublinhou no ofício que enviou ao presidente do Farense que **não é aceitável que Fernando Barata assuma compromissos com uma equipa estrangeira sem que atempadamente tivesse previsto treinos e pedido as autorizações».**

No documento, Negrão Belo observa que a Câmara sempre tem dado ao Sporting Farense todo o apoio, exemplificando que ainda no dia 3 permitiu ao Farense que utilizasse o S. Luís para defrontar o Craiova por entender que o clube teria naturalmente benefícios a tirar desse jogo.

Noutro ponto do ofício, referindo-se ao suporte da estadia da equipa romena por Fernando Barata, o presidente da CMF faz notar que essa responsabilidade apenas pertence àquele hoteleiro e «não cabe à Câmara ajuizar os prejuízos ou benefícios» que possam ter advindo da estadia do Craiova no Algarve.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6 DE 10 DE FEVEREIRO DE 1985

Jornal «A Defesa»: 22X 11X 11X X122; Jornal «Cardeal Saraiva»: 222 112 X1X 1122; Totobola em Linhas de Elvas: 21X 11X 1X1 1121; Jornal «A Voz das Beiras»: 11X 11X 111 1111; Jornal da Beira: 211 112 1X1 11X2; O Jornal de Amarante: 21X 112 111 1111; A Voz do Domingo: 212 111 X12 X12X; Correio de Coimbra: 211 11X X11 2121; Jornal Notícias de Guimarães:

2XX 212 11X 112X; Reconquista: 221 112 111 X121; Ecos do Cacia: 21X 112 1X1 21X1; O Mensageiro: 2X1 1XX X21 11X2; Jornal Notícias de Gouveia: 211 121 11X X11X; Folha do Domingo: 2X2 1X2 111 21X2; RDP/Tempo de Desporto: 2X2 X12 111 1122; RDP/Secção Desportiva: 212 112 XXX 1122; RDP/Manhã Manhã: 212 112 21X X122; RDP/Clube da Manhã: 2X2 X12 X12 1X22; A Arte de Bem Madrugar: 2X2 11X 212 X12X; O Distrito de Portalegre: 211 111 111 X1X1; O Jornal de Felgueiras: 211 X1X 11X XXXX; Notícias de Felgueiras: 21X 1X2 X1X X1X1; Notícias de Viseu: 2XX 11X X1X 11X2; Diário de Viseu: 21X 1X2 2XX 1122; Maria da Fonte: 212 112 111 11X2; Jornal do Fundão: 1XX 112 22X 2X1X; Cantar de Galo: 211 111 111 1111; Fora de jogo: 2X1 112 211 1122; Ponto de Mira: 2XX 1X1 111 X1XX; Boomerange: 2XX X11 1X1 1X12; Dicas da Bica: 2X2 11X 111 11XX; Sinfonia Desportiva: 21X X12 1X1 X111; Fotogramas: X21 12X 221 2X22; Grande Sábado: 2X2 2X1 1X1 1221; Fora de Jogo: 212 XX1 1X1 1XX1; Correio do Vouga: 212 11X 21X 11X1; Notícias de Chaves: 2X2 1X2 21X 1121; Jornal de Sintra: 211 1X2 21X 212X; O Diário: 21X 122 XX1 1121; O Emigrante: X12 11X 21X 212X; Jornal 1X2; 21X 1XX 11X X1XX; Voz de Lamego: 2X1 212 X1X 1121; Rádio Sports: 21X 111 111 1111; Rádio Altitude: 2X1 11X 1X1 112X; Jornal de Notícias do Douro: 2X1 112 11X 11XX; Jornal de Santo Thyrso: 212 11X 21X 1122; Gazeta das Caldas: 211 112 11X X122; Diário de Lisboa: 212 212 212 2122; No Estúdio e no Estádio: 222 112 X11 21X1; Defesa de Espinho: X12 11X 11X X12X; Rádio Totobola: 212 112 11X 2XX2; Voz do Ave: 211 11X 211 111X; Dário de Coimbra: X12 11X 211 11XX; Gazeta de Felgueiras: 212 11X 1X1 X1X1; A Comarca de Arganil: 212 X1X 212 X122; A Ordem: 222 1X2 X1X 112X; Notícias de Évora: X1X 112 21X 112X; Alvo Desportivo: 21X 121 111 112X; Alvo: 211 1X1 121 X1X1; O Comércio de Leixões: 212 X1 **dl08D FPáci080833 totobola**

totobola

Assim vai o

C O N C U R S O Nº 06/85

10. FEVEREIRO. 85

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	a)
1. MALTA - PORTUGAL	2	6	64	1	1	10	
2. CHELSEA - A. VILLA	45	21	6	8	3	1	
3. COVENTRY - EVERTON	18	20	34	3	3	6	
4. IPSWICH - LEICESTER	58	9	5	10	1	1	
5. LIVERPOOL - ARSENAL	55	13	4	9	2	1	
6. NEWCASTLE - MANCHESTER U.	14	25	33	2	4	6	
7. STOKE - NORWICH	35	15	22	6	2	4	
8. WATFORD - WEST HAM	5[illegible]	16	4	9	2	[illegible]	
9. ASCOLI - SAMPDORIA	35	27	10	6	4	2	
10. NAPOLI - TORINO	34	25	13	6	4	2	
11. FIORENTINA - COMO	63	8	[illegible]	10	1	1	
12. CREMONESE - MILAN	9	25	38	1	4	7	
13. UDINESE - VERONA	23	24	25	4	4	4	

a) — Nos termos do Art. 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas a introduzir na esfera do sorteio nas quantidades da presente mapa.

A "CHAVE" lógica será:

212 112 111 1122

DESPORTO

ponta esquerda

Carl Lewis: novo galardão

O norte-americano Carl Lewis, vencedor de quatro medalhas de ouro olímpicas, foi galardoado com o prémio «Jesse Owens» atribuído ao melhor atleta amador internacional. «Jesse Owens teve um importante papel na minha vida, pois foi o seu palmarés de vitórias que me inspirou a correr», afirmou Lewis, que em Los Angeles conquistou medalhas de ouro no comprimento nos 100 e 200 metros e nos 4x100.

Lewis, foi o primeiro atleta a ganhar quatro medalhas de ouro no atletismo desde que Jesse Owens cometeu idêntica proeza nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936. «Creio que posso melhorar mais ainda a minha actuação na pista, atingindo maiores distâncias e correndo mais velozmente», afirmou Lewis, designado por vários organismos atleta do ano de 1984. Lewis recebeu a quinta edição do prémio «Jesse Owens», destinado ao atleta que melhor personifique o atletismo, e mais tenha contribuido no ano anterior para uma maior promoção, cooperação e entendimento entre as nações.

O nome de Carl Lewis foi seleccionado de uma lista de 21 atletas candidatos submetida à consideração de um júri internacional, e o prémio foi-lhe entregue durante um jantar beneficante, cuja receita reverteu para o Comité Olímpico Norte-Americano e para a Fundação Jesse Owens.

Os atletas anteriormente galardoados foram os norte-americanos Eric Heiden (1981), Mary Decker (1983) e Edwin Moses (1984) e o inglês Sebastian Coe (1982).

"Caso Canário" analisado pela FPA

A Federação Portuguesa de Atletismo negou em comunicado que tenha sido alvo de pressões no caso Ezequiel Canário, apelando para que haja bom senso e desportivismo no seio da modalidade.

As insinuações e incorrecções recentemente dirigidas à FPA... não possuem qualquer fundamento — diz o comunicado, acrescentando que a FPA tem a mesma consideração por todos os clubes, quer sejam clubes grandes ou pequenos.

A mesma nota refere que o caso Ezequiel Canário gerou tensões entre dois clubes grandes num sector desportivo que tem primado por uma dignidade no relacionamento. **«Porque a FPA nada teme quanto à sequência do processo em curso... permitimo-nos apelar para o bom senso desportivo de quantos tiverem de assumir responsabilidades nesta matéria»** — adianta o comunicado.

Barcelona quer Jogos Olímpicos

O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, empenhar-se-á para que Barcelona seja a sede dos Jogos Olímpicos de 1992, afirmou terça-feira o presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Samaranch.

Samaranch, que teve uma entrevista de cerca de uma hora com Felipe Gonzalez, sublinhou à saída a importância da posição espanhola dentro das Nações Unidas face à resolução de protecção ao movimento olímpico. **«Actualmente,** disse Samaranch, **o olimpismo não tem nem voz nem voto na ONU e dadas as condições internacionais de que a Espanha agora disfruta seria importante empenharmo-nos numa integração plena do movimento olímpico depois da citada resolução».**

«O presidente Gonzalez — sublinhou ainda Samaranch — está muito interessado na candidatura de Barcelona como sede dos Jogos Olímpicos de 1992, pelo que o seu governo a apoiará totalmente».

No "L'Equipe"

Chalana sugere "editorial"

O treinador do Bordéus, Aime Jacquet, colocou Fernando Chalana na lista dos 13 convocados para o jogo de amanhã com o Thouars, da quarta divisão, para a Taça de França em futebol.

O encontro realiza-se em Briars, a 200 quilómetros de Bordéus, e é provável, mas não certa, a estreia oficial de Chalana pelos campeões de França que está a despertar um enorme interesse à sua volta.

De tal forma que o editorial do jornal «L'Equipe» de quarta-feira se refere a Chalana. O director Robert Pariente, em duas colunas sob o título «Lotaria», dá no fundo ânimo ao português para que recomece a jogar e se imponha. O «joga-não joga» em que Chalana tem estado envolvido desde a sua transferência para o Bordéus, no Verão, merece do jornalista a afirmação de que **Chalana inscreve-se na lista de personagens que fazem a actualidade sem nela participar.** «O caso deste jogador de excepção (...) faz pensar nessas vedetas do cinema europeu que os produtores de Hollywood contratavam outrora a grande preço.

«Eles (ou elas) partiam, cheios de esperança e ambição, para a Califórnia, vendo, nessa corrida ao ouro, fama mundial e riqueza. Mas com frequência ficavam de reserva nos estúdios da MGM ou de Selzinick, como uma viola no seu estojo, por falta de quem soubesse tocar... «não está pronto», dizia-se. «Não se ajusta à personagem», acrescentava-se. Quantas estrelas regressaram assim a velha Europa (...), profundamente feridas no seu orgulho e no seu talento. Quanto ao de Chalana – acrescenta – não está em causa. Já foi visto. Existe. Mas gostaríamos, para boa saúde do nosso futebol, e do Bordéus e do seu português, que nos são caros, que o lusitano possa finalmente interpretar o papel que os Girondinos desejavam conflar-lhe desde o Verão passado».

O possível teste a Chalana surge antes de uma semana em que o Bordéus vai ter dois jogos para o campeonato: na terça-feira em casa com o Toulon (antecipado de 5 de Março) e no sábado no Parque dos Príncipes com o Paris St.-Germain.

Um bom lançamento do português pode querer até significar a sua convocação para a selecção portuguesa que em 24 de Fevereiro defronta em Lisboa a Alemanha Federal.

Futebol internacional

Inglaterra 'reclama' próximo 'europeu'

A Associação Inglesa de Futebol (FA) apresentou à UEFA vários argumentos no sentido de o campeonato da Europa de Futebol de 1988 se efectuar em Inglaterra – informaram de Londres.

A «FA» prometeu uma receita recorde, grandes facilidades de organização e a promessa de controlo total dos espectadores para evitar quaisquer tumultos ou actos de violência durante a prova.

Segundo a «FA» as suas garantias dadas à UEFA permitem que o «Europeu» de Futebol de 1988 se venha a realizar a Inglaterra, que foi sede do Campeonato Mundial de 1966. No entanto, a Alemanha Federal é indicada como o país com maiores possibilidades de vir a ser escolhido pelo Comité Organizador da UEFA, que se reúne dia 18 em Berna (Suiça) para deliberar sobre o assunto. «Há boatos de que a RFA já foi escolhida para a sede do Europeu de 1988, mas não creio que isso seja verdade, pois o Comité da UEFA só decidirá da matéria em Berna» – comentou o secretário da «FA», Ted Crocker. «Nós sabemos que os nossos adeptos do futebol têm má fama, sendo acusados de serem indisciplinados e violentos, mas temos meios suficientes para controlar a multidão» – acrescentou o mesmo responsável.

A «FA» sustenta que se o «Europeu» se realizar em Inglaterra terá um lucro de 3,5 milhões de libras (cerca de 300 milhões de escudos), o que afirma estar longe das hipóteses da RFA e de outros candidatos, caso da Holanda ou da candidatura conjunta, Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca.

Trapattoni renovou

O treinador da Juventude de Turim, Giovanni Trapattoni, renovou o contrato com o clube até 1986, anunciou o presidente do clube.

Trapattoni foi contratado pela Juventude em 1976, e desde então a equipa conquistou cinco títulos da primeira divisão italiana duas taças da Itália e uma Taça das Taças (contra o FC do Porto em 1984).

O treinador manifestou a sua satisfação pela decisão da direcção da Juventus em renovar o seu contrato. **Quanto mais tempo se está com uma equipa, mais possibilidades há de a melhorar, e consequentemente ganhar jogos,** afirmou Trapattoni.

Rinus Michels estado satisfatório

Rinus Michels, técnico da selecção holandesa de futebol que sofreu recentemente um ataque cardíaco, foi operado num hospital em Amesterdão, sendo o seu estado satisfatório.

Michels, que completa 57 anos amanhã, foi operado a uma artéria do coração, tendo-lhe sido introduzido um «by-pass». Os médicos, que asseguram que o estado de saúde do treinador é francamente positivo, creêm que Michels poderá abandonar o hospital ao fim de duas semanas. Entretanto, a Associação de Futebol Holandesa nomeou Leo Beenharkker que orienta o Vilendam da primeira divisão para desempenhar interinamente as funções de Michels, sendo de prever que este regress em Junho à selecção.

A Holanda está a disputar a fase de qualificação para o Mundial-86 no México, com o Chipre, Áustria e Hungria.

Tottenham-Real irá «dar» receita recorde

O Tottenham anunciou uma «procura astronómica» de bilhetes para o seu jogo de 20 de Março em Londres com o Real Madrid para a Taça UEFA em futebol.

O clube, detentor do troféu, revelou que, apesar do aumento no preço dos bilhetes, quase todos os 18 000 ingressos para lugares sentados foram vendidos três dias depois de postos a venda, o que não tem praticamente precedentes. A manter-se a tendência, considera o tesoureiro Chris Belt, a receita pode atingir as 250 mil libras (cerca de 50 mil contos), superando o recorde de 245 mil fixado o ano passado na segunda mão da final, com o Anderlecht

Mundial do México: Seguro

A FIFA fez um seguro de 100 milhões de dólares (cerca de 17 milhões de contos) contra possíveis prejuízos financeiros no campeonato mundial de 1986 no México, foi anunciado em Queretaro.

O suíço Joseph Blatter e o alemão-federal Herman Neuberger, respectivamente secretário-geral da FIFA e presidente da Comissão Organizadora do Mundial, afirmaram que embora estando convictos de que o torneio será um êxito, não pretendem correr riscos no aspecto económico.

A FIFA pagou três milhões de dólares (cerca de 510 000 contos) a 35 companhias de seguros, para garantir eventuais prejuízos no campeonato do mundo, acrescentaram. Os dirigentes da Federação Internacional, que se encontram no México para inspeccionar os estádios designados para a final do «Mundial-86», elogiaram o trabalho realizado pela organização mexicana, reafirmando a sua confiança nos êxitos desportivos e económico do torneio.

O seguro «de garantia financeira» cobre todos os prejuízos nos investimentos feitos pela FIFA, pela Federação Mexicana de Futebol e pelo Comité Organizador do Mundial, acrescentaram os dois dirigentes.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CÒNCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA:

EN 118 - VARIANTE DO ARRIPIADO (CONCLUSÃO)

- PREÇO BASE ..... 31 000 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 775 000$00
- ALVARÁ EXIGIDO: 1a SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA - CLASSE 3 E 2a SUBCATEGORIA DA III CATEGORIA OU 3a CATEGORIA - CLASSE 1
- LOCAL,DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO, DIA 2.4.85, ATÉ ÀS 16 HORAS.
- LOCAL,DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO , DIA 3.4.85, ÀS 15 HORAS.
- LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO:DIRECÇÃO DE ESTRADAS DE SANTARÉM E DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO - PRAÇA DA PORTAGEM - 2800 ALMADA.

ALMADA, 6 DE FEVEREIRO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
(Mário Fernando Marques Dias)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º Juízo

ANÚNCIO

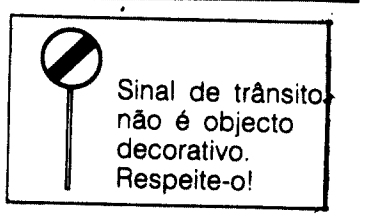
FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção e no 16.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução de Sentença n.º4849-A, que Companhia de Seguros Império EP com sede na Rua Garrett, n.º 62, Lisboa move contra PRINSTAL — PROJECTOS, REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA., com sede na Av.ª Berna, n.º 37-5.º Esq., Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada acima referida, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução acima indicada, desde que gozem de garantia real sobre os bens móveis penhorados.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Joaquim Dias Carvalho)

D.L. — 8/2/85 — 2.ª Publicação



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Amor em Perigo"

de Jonathan Demme

Goldie Hawn em «Amor em Perigo»: a foto é bonita, o filme é que não

Porque é que alguém, ao entrar numa sala de cinema, escolhe aquele filme e não outro qualquer? Porque lhe falaram naquela fita, porque gostou do cartaz, porque quer ver tal actriz ou tal actor, porque o nome do realizador lhe é apetecível, porque leu, em qualquer lado, referências elogiosas ou apenas estimulantes, as motivações podem ser vastas e tão variáveis que é estulto estar agora aqui a inventariá-las. Acontece que o crítico de cinema (que, como é óbvio, não pode ver **tudo** o que estreia) também tem razões para escolher ir ver um filme em particular em vez de um outro. Razões que variam mas se fundam sempre numa expectativa informada.

Cometi a leviandade (por minha culpa, minha máxima culpa...) de ir a **Amor em perigo** pela mais inconsistente das motivações: calculem que achei as fotografias bonitas e o cartaz interessante! Com os anos e os filmes que já levo neste ofício tinha obrigação de resistir a tais ardis menores, mas lá fui. Não devo, assim, culpar ninguém por ter deparado com uma fita vulgar, conformista, socialmente mal arquitectada (a situação da retaguarda feminina em tempo de América na 2.ª Guerra Mundial é caracterizada de um modo de todo em todo inconsistente) e, ainda por cima, «patriótica» no seu inverosímil **happy end.**

Nem sequer o charme nostálgico do cartaz está de alguma maneira no interior do filme, ajudando a diluir a estreiteza do entrecho romântico. Se vos disser que **Amor em perigo** é quase bocejante não exagero: é apenas factual.

Moral da história: não embarquem pela curiosidade que os «bonecos» despertam. Pelo que hoje publicamos, por exemplo.

FICHA:
Título original: Swing Shift.
Realização: Jonathan Demme (USA-1984)
Argumento: Rob Morton.
Fotografia: Tak Fujimoto.
Cenários: Peter Jamison **(production designer)**, Bo Welch **(art director)**, R. Chris Westlund e Jeff Haley **(set decorators)**
Música: Patrick Williams.
Montagem: Craig McKay
Produção: Jerry Bick
Interpretação: Goldie Hawn **(Kay Walsh)**, Kurt Russell **(Lucky)**, Christine Lahti **(Hazel)**, Fred Ward **(Biscuits)**, Ed Harris **(Jack Walsh)**, Sudie Bond **(Annie)**, etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinemas: Nimas e Terminal
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Ricardo Pais dirige "Área Urbana"

Núcleo de Acção Cultural constituído em Viseu

O encenador e pedagogo Ricardo Pais é o principal responsável do Núcleo de Acção Cultural de Viseu «Área Urbana», que acaba de ser constituído naquela cidade beirã.

Sob a forma de associação sem fins lucrativos, a «Área Urbana tem por objectivos «produzir e estimular a criação e divulgação de bens culturais», experimentando a aplicação de novas tecnologias (vídeo e informática).

Está prevista – nos termos dos estatutos – a constituição progressiva de um banco de dados aberto à consulta de agentes culturais e público, a criação de uma oficina de vídeo e a instalação de uma videoteca de apoio.

A «Área Urbana» tenciona ainda implementar um espaço polivalente destinado a actividades formativas artísticas e realizar e produzir espectáculos.

Nas acções projectadas para este ano, o núcleo vai montar a peça «O Manto de Nossa Senhora», de Aquilino Ribeiro, e tem em estudo a co-produção de espectáculos de dança, música e teatro, em colaboração com o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

Outra das iniciativas denomina-se «Inverno 85, Quentes Convívios Musicais e Não Só...» e tem início já amanhã, às 22 horas, com um recital de canções francesas por Luís Madureira, acompanhado por António Emiliano, Zé Nabo e Ramon Galarza, na Associação Comercial de Viseu, cuja sala – do maior interesse arquitectónico e mais interessante passado associativo – agora se reanima por sugestão da Área Urbana e por iniciativa da respectiva direcção.

Seguir-se-ão jazz actual com Mike Freeman (dia 15), canções de Cole Porter e Kurt Weill por Helena Afonso (2 de Março), Lia

Ricardo Pais

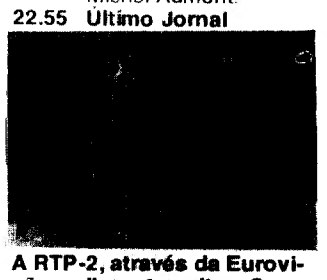
Gama a interpretar cantigas criadas por Luísa Satanella, Irene Isidro e Mirita Casimiro (8 de Março), Orquestra de Plectros, composta por instrumentistas viseenses, interpretando música de Bach, Vivaldi, Purcell, Poulenc, Carlos Seixas e Domingos Bomtempo (15 de Março) e ainda Telectu, com o espectáculo «Le Temps du Regard», e data a anunciar.

Hoje

RTP1

A RTP-1 apresenta o 2.º episódio da série «Thérèse Humbert»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 25.º episódio.
21.10 **Debate Sobre o Orçamento do Estado e as Grandes Opções do Plano para 1985** – intervenções de representantes do MDP/CDE, UEDS, ASDI, «Os Verdes» e do Governo.
21.55 **«Thérèse Humbert»** – intérpretes: Simone Signoret, François Perier, Robert Rumbaud, Christine Murillo, Bernard Fresson, Guy Trejan, Stefano Satta Flores e Michel Aumont.
22.55 **Último Jornal**



A RTP-2, através da Eurovisão, exibe esta noite o Campeonato da Europa de Patinagem Artística

RTP2

18.32 **Campeonato da Europa de Patinagem Artística** – patinagem livre, homens.
21.30 **Alto do Tâmega**
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 25.º episódio

Amanhã

RTP1

11.00: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: Culinária; **14.25**: «Os Três Dukes»; **15.15**: O Naturalista Amador; **15.45**: «Última Viagem»; **17.30**: «O Homem Automático»; **18.[illegible]**: Trás Disco; **19.15**: Vietname; **[illegible]**: Traço e o texto; **23.00**: «Celulose».

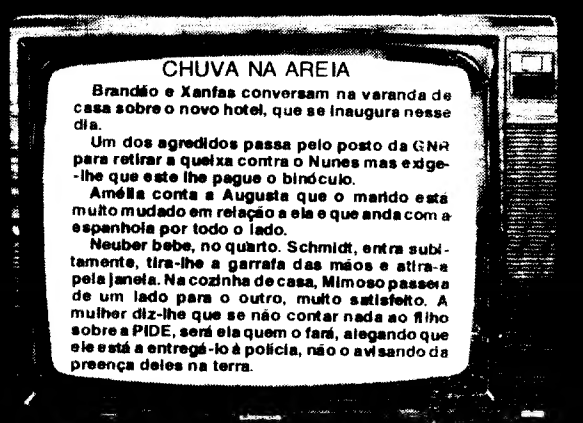
RTP2

19.30 Troféu, **21.00**: Noite de Teatro – com a peça «All the Way Home».

GRUNDIG
a segu[illegible] grande nome
sel[illegible] para si...

RTP1
«Thérèse Humbert» (21.55)

RTP2
Patinagem Artística (18.32



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 e 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

Encenção de
STEPHAN STROUX

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21 30 H
PARA ONDE IS ? 4.º MÊS
DE GIL VICENTE
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h

SEXTAS·SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE·Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/ DANCAR ★ 2.º MES

praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

crítica de teatro

A arte de olhar a vida

Carlos Porto

EVA PERÓN, de Filipe La Féria (a partir do pretexto de Copi com o mesmo título). **Dramaturgia, Encenação, Espaço cénico e Figurinos:** Filipe La Féria.

Música: Sérgio António. **Assistente de encenação:** Rogério Samora. **Plano arquitectónico do cenário e da sala:** José Almada Negreiros. **Professora de técnica vocal:** Cristina de Castro. **Luzes:** Eduardo Cruz. **Interpretação:** Teresa Roby, Cândida Vieira, Rogério Samora, Sara Lima e João d'Ávila. **Músicos:** Sérgio António, Victor Mota e Durval Lucena. **Grupo Casa da Comédia.** Estreia: 23.1.1985 (29.1.1985).

«O TEATRO É A ARTE DE OLHAR A MORTE»
Filipe La Féria

Entre Genet e Victor Garcia («A Varanda» encenada em S. Paulo), Filipe La Féria procura o espaço em que o impossível se torna real, isto é, teatro. Cria o espaço, escapa-lhe o real: fica o teatro. É que em teatro, só o possível vale a pena.

Não represento a lágrima, represento a ficção da lágrima, já dizia um antigo actor português, numa síntese magnífica sobre a arte teatral. F.L.F. quer representar não a lágrima nem a ficção da lágrima mas o que está por detrás dela, neste caso o que está por detrás (por baixo) do poder. Para isso utiliza não as palavras que o poder usa em público mas as que usa em privado (em pensamento); não o trono ou o cadeirão da presidência mas a latrina onde o poder faz a descarga da sua diarreia; não somente os sinais ostentatórios com que as personagens querem vingar-se de carências antigas, mas também a nudez do corpo como único palco onde a realidade é real.

Clama ainda, das obscuras, desoladas, impenetráveis florestas da memória da humanidade, por uma razão última, improvável razao, a do incesto, e ainda por uma outra, mais acessível e menos incerta, menos pessoal, a do próprio teatro. Porém, o acto de transgressão falha, a obscenidade da palavra e do gesto desgasta-se, o fingimento do gesto do amor entra em contradição com a exactidão da palavra; a proposta do incesto como explicação para todas as coisas é uma outra espécie de mentira, o teatro como modelo social e a revolução como forma de mistificação auto-eliminam-se, tornam-se fórmulas que se esgotam na sua afirmação narcísica. O público, analista involuntário desta representação excessiva do inconsciente, pensa: afinal isto é só teatro — não é arte de olhar a morte porque essa arte não existe e porque o teatro é a arte de olhar a vida.

E, no entanto, há neste texto e neste espectáculo elementos fabulosos que garantem um lugar no paraíso ao seu criador e aos seus acompanhantes. Veja-se o texto quando consegue a transparência do relacionamento entre os vários discursos propostos: entre a história de Eva e de Perón e a história da Argentina; entre o discurso sobre o poder do teatro e o discurso sobre o teatro do Poder. Entre a metáfora e o real tecem-se os fios que reconstituem magistralmente o quadro da realidade e tornam plausível o que nesse quadro é irreal. Veja-se como espectáculo transforma esse texto: as duas filas de latrinas, na parte inferior do palco, surgem como sinal de um poder que assentava na merda mas tem a ver com um facto histórico: um atentado contra os Perón em que explodiu uma bomba colocada numa retrete de um bar de Buenos Aires; por essas latrinas corre um líquido vermelho como o sangue que os trabalhadores deram para salvar Eva (e que Perón mandou deitar fora, acusa aquela).

Se se fala do poder do teatro e do teatro do poder é também porque Eva começou por ser actriz (como mais tarde Isabelita). Podiam citar-se muitas outras analogias entre o que no texto e no espectáculo é discurso metafórico e a realidade, problemas que F.L.F. resolveu muito bem de um ponto de vista de dramaturgia. Essa tessitura é porém irremediavelmente prejudicada por um discurso verbal pretensiosamente conceituoso (do género: A Revolução é uma puta, os proletários são os melhores leitores de fotonovelas, Hitler, Salazar, Mussolini são apenas representações dos desejos obscuros dos seus povos... etc), e onde abundam esses e outros esteriotipos que chocam de forma insuportável com um projecto que se quer, e em parte consegue ser, original.

Sobra no texto, e portanto no espectáculo, o excesso do repetido, tanto em palavras como em situações: os significantes tornam-se impotentes e quando surgem propostas de facto transgressoras e subversivas o seu impacto fica muito reduzido.

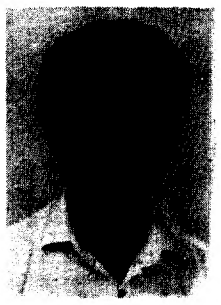
Superior é, pois, a criação cénica. Trata-se de um trabalho altamente profissionalizado, e que não se pode deixar de aplaudir, de um grupo independente que, com as dificuldades que se conhecem, conseguiu não só inventar um aparelho cenográfico fascinante como pô-lo a trabalhar com uma precisão, uma sincronização sem falhas. Aquio trabalho de F.L.F. (com J. Almada Negreiros) coloca-se a um nível muito alto, excepcional mesmo. Meter no pequeno espaço da Casa da Comédia aquele cenário duplicado por aquela máquina composta por uma plataforma central que se movimenta verticalmente, onde Eva e Perón representam o seu teatro, plataformas laterais que também se movimentam, pequenos degraus nas paredes por onde os actores sobem, «passarelles» iluminadas, uma porta que se abre e fecha automaticamente, um cadeado que desce com os fatos (e onde uma pequena rosa artificial sinaliza as rosas de Eva), uma saída pelo alto por onde todos os actores, excepto Teresa Roby, deixam o palco, dois elementos circulares com projectores que rodam sobre o espaço, inquietantemente, outros elementos em movimento como os microfones e o trapézio; isto, enquanto no espaço inferior, além das latrinas por onde corre água, há chuveiros que funcionam, néons que se acendem e apagam, tudo isto é de perder o fôlego, é de facto um trabalho genial.

Também a luminotécnica é um elemento fulcral neste espectáculo. Utilizando por vezes pequenos projectores, F.L.F. cria uma cortina de luz como só encontrei, a outra escala, em espectáculo do encenador soviético (agora em França) Yuri Lubiomov. Também neste plano o espectáculo atinge a craveira do excepcional, como na criçáo de figurinos, também do encenador, desde a carapaça que transforma a mãe de Eva numa espécie de Vénus de Willendorf até aos sumptuosos vestidos de Teresa Roby (aquela saia insuflada!) e de Sara Lima (menos criativos os fatos masculinos), e ainda em relação às cabeleiras, espécie de postiços de manequins dos anos 30 que ajudam a dar às personagens o artificialismo que as marca acentuados pela maquilhagem, tanto de Teresa Roby como de Sara Lima e de Rogério Samora.

A este nível (composição das personagens, dispositivos cénico, luz, figurinos, música), «Eva Perón» é de facto uma criação excepcional a que o texto só em parte responde. No entanto, essa criação seria menos interessante sem um trabalho de actores correspondente. Poderiam os actores da Casa da Comédia assumir uma tarefa tão exigente? Teria sido a direcção de F.L.E. suficientemente lúcida para ajudar os intérpretes a encontrar as formas óptimas de expressão? Estas as dúvidas. Não em relação à entrega, ao esforço e até ao espírito de sacrifício revelados pelos actores na procura de exprimir as energias e as tensões que o texto e a encenação exigem. Em relação aos resultados finais. Levados a um excesso de representação, sobretudo vocal, o seu trabalho, de maneira geral ressente-se desse esforço. Com as vozes em tons demasiado altos, pouco nuançados (excepto quando há um trabalho de desdobramento da voz) denotando já esse esforço, os intérpretes de «Eva Perón» atingem os seus melhores momentos, por vezes sublimes, sempre que podem utilizar registos mais baixos, sempre que não são obrigados à sobre-apresentação (se o neologismo me é permitido).

Estas reservas não significam menos apreço, convém repeti-lo, pelas criações de Teresa Roby (Eva), num trabalho que confirma o talento de uma actriz subaproveitada, de Cândida Vieira, uma vez mais demonstrando capacidades interpretativas invulgares, de Sara Lima, que forma com Teresa Roby e Cândida Vieira, um notável triunvirato feminino, numa criação mais interiorizada mas duma grande energia expressiva. Menos convincentes, João d'Ávila e Rogério Samora talvez também por serem menos fortes as suas personagens. Se o trabalho de João d'Ávila corresponde aquilo que a personagem exige, Rogério Santos é traído por uma voz e por uma fixidez de registos faciais pouco convincentes. Estes matizes que o trabalho desta equipa impõe não nos deve fazer esquecer a unidade e a harmonia do conjunto que essas ligeiras discrepâncias não prejudicam significativamente.

Um texto engenhoso, sob o ponto de vista dramatúrgico, com fulgurâncias que o atravessam como luz de diamante, mas equívoco nos seus objectivos e falho na pobreza verbal, na banalidade do discurso que muitas vezes o contaminam e limitam; um espectáculo, noutros aspectos, soberbo, por vezes plasticamente duma grande beleza mas também não escapando a um «kitsch» que reflecte o mau gosto do fascismo peroniano mas sem o criticar, «Eva Perón» é uma afirmação do seu autor e dos seus criadores, é uma afirmação, por mais discutível que seja, do Teatro português



LUÍS DUARTE ROLÃO MACEDO

A viúva de Luís Duarte Rolão Macedo vem por este meio manifestar o maior reconhecimento a todos aqueles que acompanharam seu marido à sua última morada, e sem assim a todos que consigo estiveram ou por qualquer forma lhe manifestaram a sua solidariedade e o seu pesar em hora de tão dolorosa ocorrência.

ANTONIETA MARIA SARAGOÇA DOS SANTOS

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$85	89$85
ALEMANHA FED (marco)	53$80	54$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$522	2$722
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	130$20	132$20
(notas de 5 a 1000)	130$70	132$70
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	174$05	176$05
(notas de 5 a 1000)	174$55	176$55
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	168$05	172$05
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	194$20	198$20
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUIÇA (franco)	63$30	64$30
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Partita n.º 2, em ré menor; **15.30**: Música para piano na era romântica; **15.55**: Hoje ainda pode ouvir; **16.00**: Música do século XX; **16.36**: Solos de órgão; **16.45**: Trechos de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Antologia histórica da música catalã; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.00**: Um poema...; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **18.55**: Incidentes; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Prager Karneval» («O Carnaval de Praga»), poema sinfónico, de Smetana; **20.43**: Parte de um concerto realizado na Igreja de S. Roque; **21.30**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Solos de viola dedilhada; **23.00**: Apartado cultural; **00.50**: Pode ouvir no Programa 2, a partir das 8 horas...; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musoconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

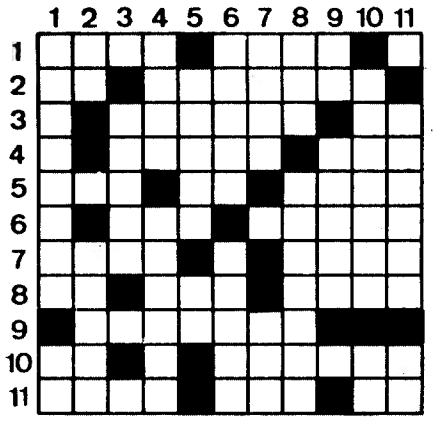
15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estamine do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14350



HORIZONTAIS:

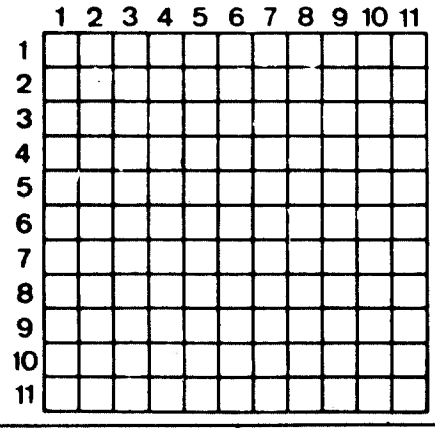
1 No lugar em que. Pronome pessoal.
2 Utensílio doméstico. Aguçarem.
3 Levantaria. Ósmio (s.q).
4 Cozinhava. Desgasta por fricção.
5 Fileira. Nome de letra (inv). Um dos Estados do Brasil.
6 Homem (Gir. de ciganos). Embotar.
7 Passados. Lodo.
8 O sono das crianças. Fui para fora. Estimas.
9 Adestramentos.
10 Pronome reflexo. Tabernas.
11 Pronome demonstrativo. Cidade da Alemanha. Pronome pessoal.

VERTICAIS:

1 Obreiro. Nota musical.
2 Sódio (s.q). Merecimentos.
3 Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
4 Filho de Zeus, rei de Egina. Dialecto do grupo iránico.
5 Executam. Nesse lugar.
6 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira. Cintura.
7 Jaez. Ilha da Polinésia.
8 Arara. Esfolasse.
9 Pronome reflexo. Recompensam.
10 Os mouros. Amónio (s.q).
11 Fecharas as asas para descer mais depressa. Pronome reflexo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14101



HORIZONTAIS:

1 Quinhentos e um em romano. Acorrenta.
2 Acautelaríamos.
3 Casa miserável. Amofinais.
4 Impulso. Aves pernaltas.
5 Título honorífico na Índia. Justapor. Rado (s.q).
6 Prefixo de negação. Transpiras. Matemática.
7 Acrescentar. Bouça (Prov).
8 Romance histórico de Walter Scott. Sufixo que designa estado.
9 Designação das plantas herbáceas. O sono das crianças. Costurei.
10 Tempo do verbo ir. Alúmen. Autores.
11 Ouro (s.q). Senhor. Greda branca.

VERTICAIS:

1 Poria data em. Filtra.
2 Cidade do Estado de Mato Grosso.
3 Ergueu. Rio do Estado do Paraná.
4 Guarnecer de asas. Senhora. Arsénio (s.q).
5 Miriare. Ouro (s.q). Em o.
6 Enrugou.
7 Escarneciamos. Mil e cem em romano.
8 Amofinar. Urdir.
9 Gostas muito de. Ruim.
10 Voz que exprime espanto, resposta ou apelo do nome ou ainda que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado (Bras). Pessoa astuta (fig).
11 Estabelecerias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14349

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 APENAS. Id.	1 Ab. CHORAMOS.
2 Ba. Rodei.	2 Pairaram. Si.
3 Içarei. Zar.	3 CADA. Im.
4 Crato. As. Ob.	4 Atiram. Nu.
5 Hadith. Cau.	5 Arrotara. Al.
6 Orara. Na. Sé.	6 Soe. Ciosa.
7 Ra. Arcos.	7 DIA. NOS. Cr.
8 Animais. Tem.	8 Ie. As. Sei.
9 Seco.	9 DIZ. O. Tema.
10 Os. NASCEMOS.	10 Abasteço.
11 Simularia.	11 PORQUÉ. Mosa.

PROVÉRBIO: Apenas nascemos, choramos: e cada dia nos diz o porquê.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14100

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Andaluzia.	1 Atlanta. Mil.
2 Toiro. Ca.	2 No. Te. Ruam.
3 Ma. Traços.	3 Dimanar.
4 Atacaremos.	4 Araçá. Uivos.
5 Nena. Aliais.	5 Lo. Aarau.
6 Anhos.	6 Trancar.
7 Arruaça. Or.	7 Zarelha. Ibo.
8 Irá. Teor.	8 Ámio. Tari.
9 Má. Variar.	9 Coas. Eros.
10 Im. Ou. Broas.	10 Cosi. Oó.
11 Es. Sois.	11 Cás. Sorriso.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SUBLIME SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
D. CAMILO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
O LOBO E O CORDEIRO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO

CINE BLOCO 556822
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
E A FELICIDADE VOLTARÁ

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24 – Int. men. 18 a.
O VINGADOR DA NOITE

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
FRANCES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Estreia às 21.30
O VIOLADOR
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A ESPADA DA VINGANÇA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
15.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METRÓPOLIS
3.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 5551375
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

As 21.30 – M. 16 a.
A VINGANÇA DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFESSOR NA CAMA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METRÓPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
Memória do Cinema
A ÚLTIMA CANÇÃO
SALA 2
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 17 a.
A CORDA
Às 23.30
A Memória do Cinema
VICTOR, VICTORIA
SALA 3
Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 13 a.
DIAS DE CÁRCERE
Às 23.30
A Memória do Cinema
OS RATONEIROS
SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M. 18 a.
A Memória do Cinema
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – M. 18 a.
O EXORCISTA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Estreia às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

As 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 14, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XÉNON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Cheiro a Marmelo», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «As Beldades Selvagens Voltam a Ibiza», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Dia Mais Longo», às 21.15 (12 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Compadres», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Extraviado no Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Academia de Polícia», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Sentido da Vida», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano-Sala2 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Vingadores Negros», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «A Legião dos Danados», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Lírio de Manila», às 24.00 (16 anos)
ÁGUIA – «O Destino Bate à Porta», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vida Privada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA – «O Império do Desejo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Sereia», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (12 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL; Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DEUS: Conceição**, Cç. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Duno Álvares Pereira, 1 (T. 2750504). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Vranjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imanl;1 MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combantentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, R. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14 (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Vila (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

DE DIA E TODA A NOITE

LEMOS & FILHO, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

COIMBRA

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T. 813425).

teatros

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Réus e Juízes», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21h):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/9
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.56	4,4 m	10.44	0,7 m
17.22	4,1 m	22.56	0,8 m
Dia 9			
5.37	4,4 m	11.27	0,8 m
18.03	4,1 m	23.40	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
ÉVORA	8º
BEJA	9º
FARO	14º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	17º

"Até os mortos vão ao nosso lado"

Morreu o poeta José Gomes Ferreira

José Gomes Ferreira, poeta de todos, morreu esta madrugada na sua residência em Lisboa. A sua métrica, a sua canção, a sua fraternidade findaram aos 84 anos.

Chovia – e ele recolheu-se para sempre no seu Inverno. «Eram 2 e 30 da madrugada» – informou a família.

Gomes Ferreira tinha tido recentemente uma bronco-pneumonia e encontrava-se muito debilitado.

Quem o viu, há uns meses, numa sessão pública, teve esta espressão: «Sentado numa cadeira, muito quieto, parecia mesmo um menino a observar o mundo à sua volta...» O seu funeral efectua-se amanhã para o cemitério do Lumiar, às 10 horas, saindo o corpo da Casa da Imprensa.

O escritor José Gomes Ferreira nasceu no Porto em 9 de Junho de 1900. Licenciado em Direito, exerceu as funções de cônsul de Portugal na Noruega. De regresso a Lisboa, dedicou-se à literatura e às artes, tendo traduzido vários filmes sob o pseudónimo de Álvaro Gomes, como forma de subsistência. Em 1948, publica o primeiro livro – e depois colabora, com outros poetas neo-realistas num álbum de canções revolucionárias compostas por Fernando Lopes Graça, com a canção «Não fiques para trás ó companheiro!» Eis uma estrofe: «E se acaso ficares pelo caminho/Que importa seguirás ao nosso lado/Porque nenhum de nós anda sózinho / E até os mortos vão ao nosso lado...» No tempo do MUD e do MUD/Juvenil, em acampamento que se fazia um pouco por toda a parte, essas palavras davam cor e ânimo aos lábios das pessoas. Havia um movimento contra a opressão – e o poeta era o seu arauto, como, por exemplo, com versos como estes: «Havemos de chegar ao fim da estrada / ao **sol** desta canção...» Um poeta, enfim, que transformava as palavras em instrumentos da transformação do mundo o que era muito na época que se vivia, o que muito ainda é na época que ainda se vive...

Obra

As suas poesias estão reunidas em três volumes com o título de «Poeta Militante», encontrando-se neste trabalho, igualmente, contos, novelas e alguns textos de teatro.

Militante do PCP, dele, por exemplo, entre outras, eram estas frases quando o provocavam:

«Prefiro uma sociedade socialista, universal, onde haja bichas para comprar livros e não bichas para comprar gasolina.»

Ou esta:

«Desejava não um mundo dos outros, mas um mundo de todos.»

José Gomes Ferreira era casado com D. Rosalina Hestnes Ferreira e pai de dois filhos, um arquitecto, Raul José Herstnes Ferreira, e um outro licenciado em românicas, Alexandre Vargas, também poeta.

Quase aos 80 anos, publicou o livro «O Enigma da árvore enamorada.» Outros livros: «Memória das palavras», «Gavetta de núvens», «Viver sempre também cansa», «Panfleto contra a paisagem», «Pedregal» e «Casa», obras que maior repercusão atingiram.

Em 23 de Março de 1981, a APE prestou-lhe homenagem pelo muito que deu através dos anos como escritor e lutador antifascista.»

Um adeus muito sentido nosso. Até porque, por diversas vezes, foi nosso colaborador, colaborador do «DL». A nossa magoa a toda a família – e para sempre em nós a sua presença, quer no metro do verso, quer no metro das decisões humanas.

Nuno Bragança: a morte aos 55 anos

«Gostaria de acabar muito velho, mesmo cego, mesmo com as faculdades muito diminuídas, desde que pudesse ter comunicação, poder sentar-me ao sol, sentir que tinha uma vida em que fizera alguma coisa, poder comunicar com as crianças...» Em Maio de 1981, Nuno Bragança respondeu assim a uma pergunta do jornalista Mário Ventura durante uma entrevista então publicada no «Diário de Notícias». O desejo do escritor não se realizou: ao fim da manhã de ontem, o autor de «A Noite e o Riso» foi encontrado morto, na cama, na sua residência em Belém, segundo informou à ANOP a sua mulher, Madalena Pestana. Tinha 55 anos e não sofria de qualquer doença diagnosticada. A causa da morte ainda não foi determinada, esperando-se que a autópsia se realize ainda hoje, no Hospital de S. José, de onde o corpo de Nuno Bragança seguirá, esta tarde, para a capela mortuária da Igreja dos Jerónimos. O funeral terá lugar amanhã, às 10 horas para o cemitério da Ajuda.

O escritor, que completaria 56 anos no próximo dia 12, era natural de Lisboa e tinha cinco filhos. Publicou o seu primeiro livro em 1969, «A Noite e o Riso», romance que constituiu um êxito de público e da crítica. Seguiu-se-lhe, anos depois, «Directa» e «Square Tolstoi». Já este ano publicou um livro de contos, «Estação», e o próprio escritor anunciara para breve pelo menos dois outros títulos de ficção. Nuno de Bragança era também colaborador do «Diário de Lisboa». «Uma candidatura séria» e «Bandarilhas de Fogo», datados de Novembro e Dezembro de 1984, foram os seus últimos contributos para o nosso jornal.

«Tinha respeito por ele. Morreu. Mas deixou-nos «A Noite e o Riso», herança que não é fácil merecer», afirmou ontem o escritor Dinis Machado referindo-se à morte súbita de Nuno Bragança. O autor do livro «Que Diz Molero» adiantaria: «Sempre que falava com ele, tinhamos dois assuntos: os livros e os filmes. Não encontravamos tempo nem disposição para falar mal dos outros. Falávamos dos que amávamos, embora não amássemos sempre, obviamente, as mesmas coisas».

Por seu lado, Maria Lúcia Lupecki afirmaria que Nuno Bragança foi «um grande recriador da linguagem, um artista da palavra, com uma profunda percepção do quadro mental português». 'A Noite e o Riso' – sublinhou – é um grande romance, um romance fundamental na história da literatura portuguesa».

Prometendo regressar às colunas do «DL» com uma colaboração regular, Nuno Bragança entendeu que a devia iniciar com a sua «declaração de voto presidencial». Foi a 6 de Novembro de 1984, no artigo intitulado «Uma Candidatura Séria» e no qual, referindo-se à entrevista de Maria de Lurdes Pintasilgo ao semanário «Expresso», afirmava ser ela «a primeira pedalada para a sua corrida a Belém. Uma pedalada séria como séria é a candidata. Séria não porque não saiba rir, mas simporque sabe avaliar o peso humano das lágrimas alheias». Mais à frente, Nuno Bragança diria: «A candidatura de Pintasilgo apresenta ainda, para mim, um valor seguro: é a de um civil independente de disciplinas partidárias. E é a de alguém que a partidarite não tocou – tal como não tocou a mim (...) Por isso, ao ler a entrevista de Pintasilgo, fiquei com a sensação de que, em 1985, quando das presidenciais, não votarei em branco»...

À família enlutada o «Diário de Lisboa» endereça as suas mais sentidas condolências.

Testemunhos

Mário Dionísio: "É como sentir a morte de mim mesmo..."

«É um pouco como sentir muito a morte de mim mesmo» – afirmou o escritor Mário Dionísio, que se encontra hospitalizado, ao saber do falecimento de José Gomes Ferreira.

Mário Dionísio sublinhou que José Gomes Ferreira «era uma personalidade ímpar, o enorme poeta que toda a gente sabe, e tivemos relações tão íntimas e tão antigas que saber da morte dele é um pouco como saber muito da morte de mim mesmo.»

E ainda:

«Na cama do hospital, depois de uma operação, não posso neste momento dizer mais nada senão que vai ser uma saudade para o resto da minha vida».

Fernando Lopes Graça: 'Dele nunca se ouviu dizer uma palavra de rancor...'

A morte de José Gomes Ferreira constituiu uma «perda dolorosa para as letras portuguesas e para a cidadania portuguesa» — afirmou o maestro Fernando Lopes Graça.

«É que Gomes Ferreira era um cidadão exemplar» — disse o maestro, autor de músicas com letras de Gomes Ferreira, nomeadamente a canção heróica que tem por título «Jornada».

«Gomes Ferreira — continuou Lopes Graça —, no silêncio da sua modéstia era uma autêntica bondade literária e humana. Dele nunca se ouviu dizer uma palavra de rancor ou inveja».

Mensagem de Eanes

Ramalho Eanes e a esposa, enviaram, esta manhã, telegramas de condolências às companheiras de Nuno Bragança e José Gomes Ferreira, respectivamente Madelana Pestana e Rosália Gomes Ferreira. Relativamente a Nuno Bragança, o PR recorda-o como «figura marcante da literatura portuguesa contemporânea, na qual se notabilizou como um verdadeiro estilista da linguagem». No tocante ao poeta José Gomes Ferreira, Eanes e a esposa consideram-no «figura insigne das letras portuguesas, referencial obrigatório da nossa cultura e lutador incansável pela liberdade e pela democracia (...) um dos mais expoentes do panorama da Literatura portuguesa dos nossos dias».

Óscar Lopes: "O testemunho mais vibrante de quase 50 anos de fascismo..."

O professor Óscar Lopes considerou a obra poética de José Gomes Ferreira «o testemunho mais vibrante e patético da geração que viveu a guerra de Espanha, as guerras mundiais e quase meio século de fascismo».

Em declarações às agências, Óscar Lopes disse que «José Gomes Ferreira, nascido com o século XX, teve a capacidade de se aproximar de sucessivas gerações».

«É impossível apagar o seu nome da história da literatura e da história da melhor consciência portuguesa» — afirmou.

A sua poesia — acrescentou — é o mais dramático testemunho das épocas mais angustiosas da vida nacional, os anos 30 e 40».

Prémio de História 'Alfredo Pimenta'

Nas instalações da Fundação Gulbenkian realizou-se a primeira reunião do júri, constituído nos termos regulamentares, para apreciação das obras concorrentes ao Prémio de História Alfredo Pimenta.

O júri foi, por deliberação, presidido pelo prof. Emílio Saéz, catedrático de História Medieval da Universidade Complutense de Madrid, e constituído, por além desta individualidade designada pelo instituidor do Prémio, pelo dr. José Hermano Saraiva, em representação da Academia das Ciências de Lisboa, e pelos profs. Eduardo Borges Nunes, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Isaías da Rosa Pereira, pela Academia Portuguesa da História; Baquero Moreno, da Universidade do Porto, em representação da Câmara Municipal de Guimarães.